



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS

DEPARTAMENTO DE LETRAS

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS - PGLetras



CARLOS HENRIQUE ALVES SILVA

**DEBULHANDO O UNIVERSO TERMINOLÓGICO DO OURO ROXO:** uma proposta  
de glossário da juçara

São Luís-MA

2025

CARLOS HENRIQUE ALVES SILVA

**DEBULHANDO O UNIVERSO TERMINOLÓGICO DO OURO ROXO:** uma  
proposta de glossário da juçara

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-graduação em Letras, da Universidade Federal do Maranhão, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Letras.

Área de Concentração: Estudos da Linguagem.  
Linha de Pesquisa: Descrição e análise linguística do português brasileiro e de outras línguas naturais.

Orientadora: Profa. Dra. Georgiana Márcia Oliveira Santos

São Luís- MA

2025

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).  
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Alves Silva, Carlos Henrique.

DEBULHANDO O UNIVERSO TERMINOLÓGICO DO OURO ROXO: uma proposta de glossário da juçara / Carlos Henrique Alves Silva. - 2025.

153 p.

Orientador(a): Georgiana Márcia Oliveira Santos.

Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-graduação em Letras/cch, Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2025.

1. Terminologia. 2. Glossário. 3. Juçara. I. Oliveira Santos, Georgiana Márcia. II. Título.

**DEBULHANDO O UNIVERSO TERMINOLÓGICO DO OURO ROXO:** uma  
proposta de glossário da juçara

CARLOS HENRIQUE ALVES SILVA

Banca Examinadora

Membros titulares

Aprovado em: 31/03/2025

---

Profa. Dra. Georgiana Márcia Oliveira Santos - UFMA  
(Orientadora)

---

Profa. Dra. Marilucia de Oliveira Cravo - UFPA  
(Examinadora externa)

---

Prof. Dr. Luís Henrique Serra - UFMA  
(Examinador interno)

---

Profa. Dra. Theciana Silva Silveira - UFMA  
(Suplente)

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço, primeiramente, a Deus, por abrir as portas das oportunidades do conhecimento e do crescimento acadêmico-profissional e por me abençoar com pessoas importantíssimas que estão me ajudando nesta caminhada.

Aos meus pais, Maria Alves Silva e Antonio Carlos Silva Neto, que sempre estão me incentivando a seguir nos estudos e me apoiando em cada trajetória universitária.

À minha orientadora, Georgiana Márcia Oliveira Santos, que me apresentou a querida Terminologia e vem me auxiliando em cada etapa de minha pesquisa.

À minha amiga Adriana, que me incentivou a fazer o processo seletivo do mestrado em Letras na UFMA.

Ao meu trio gestor formado por Frank Oliveira, Elean Carlos e Tássia Amaral, que sempre incentivam seus docentes a se qualificarem e ajudam-me na organização e liberação de horários para a realização de minha pesquisa.

Ao meu cunhado, Ricardo Márcio, que me ajuda nas minhas madrugadas de viagem ao me levar e buscar na rodoviária.

Ao meu casal de amigos, Fabiana e Jairo, que me cederam seu apartamento durante minhas semanas de aula e pesquisa em São Luís.

À minha panelinha do mestrado formada por Hugo Leonardo, Maria Regina e Tatiana Cunha, que estão comigo em todos os momentos de sofrimento e alegrias do mestrado, compartilhando seus saberes, motivações e conquistas.

## RESUMO

A juçara (*Euterpe oleracea*) é uma palmeira nativa da Mata Atlântica que possui significativa relevância cultural, econômica e ambiental para muitos estados brasileiros, principalmente, em função da produção, extração e comercialização da polpa desse fruto. Esta pesquisa foi desenvolvida a partir do levantamento da terminologia da juçara utilizada nos processos de plantio, extração/coleta, beneficiamento, armazenamento, transporte e comercialização da juçara, sobretudo no contexto do Maranhão, com o objetivo principal de elaborar um glossário da terminologia da juçara considerando o uso e a variação dos termos nesse contexto. A metodologia utilizada, neste trabalho, consistiu na coleta de termos da juçara presentes em um corpus constituído de 44 textos escritos, mais especificamente, de artigos científicos, dissertações, materiais informativos (blogs, jornais online e revistas) sobre a juçara. Para os processos de levantamento e tratamento dos textos foi utilizado o software AntConc, que é uma ferramenta de coleta de corpus amplamente utilizada em linguística de corpus na área da Terminologia. A fundamentação teórica deste trabalho está baseada na Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT) desenvolvida por Cabré (1998, 2005) e nos estudos sobre essa Teoria feitos, sobretudo, por Krieger e Finatto (2018). Os resultados deste estudo ressaltam, principalmente, a existência de uma diversidade terminológica utilizada na cadeia produtiva da juçara, bem como confirmam a ocorrência da variação terminológica nesse âmbito, a exemplo dos termos *juçara*, *açaí*, *joia rara da nação*, *juçara de touceira*, o que enfatiza que a riqueza terminológica da juçara reflete as mudanças e os avanços ocorridos nos processos de plantação, coleta/extração, beneficiamento, armazenamento, transporte e comercialização da juçara, nas práticas de gestão e no mercado. Além disso, os dados comprovam que a terminologia da juçara expressa não apenas aspectos técnicos e comerciais, mas também aspectos culturais e identitários. Dessa forma, esta pesquisa ressalta a importância de preservação dos valores culturais e ambientais da juçara, em consonância com os princípios estabelecidos pela Lei 8.313/1991, que institui o Programa Nacional de Apoio à Cultura (PRONAC), o qual incentiva a valorização e divulgação do patrimônio cultural brasileiro. Por último, ressalta-se que este estudo visa não apenas documentar a terminologia usada dentro da cadeia produtiva da juçara, mas também destacar a necessidade de se colocar em prática as políticas de proteção e valorização do conhecimento tradicional e do meio ambiente, reconhecendo a cultura como elemento essencial do desenvolvimento sustentável.

**Palavras-chave:** Terminologia; Glossário; Juçara.

## RESUMEN

La juçara (*Euterpe oleracea*) es una palmera nativa de la Mata Atlántica que posee una significativa relevancia cultural, económica y ambiental para muchos estados brasileños, principalmente debido a la producción, extracción y comercialización de la pulpa de este fruto. Esta investigación fue desarrollada a partir del levantamiento de la terminología de la juçara utilizada en los procesos de siembra, extracción/recolección, procesamiento, almacenamiento, transporte y comercialización de la juçara, sobre todo en el contexto del estado de Maranhão, con el objetivo principal de elaborar un glosario de la terminología de la juçara considerando el uso y la variación de los términos en dicho contexto. La metodología utilizada en este trabajo consistió en la recopilación de términos de la juçara presentes en un corpus constituido por 44 textos escritos, más específicamente, artículos científicos, disertaciones, materiales informativos (blogs, periódicos en línea y revistas) sobre la juçara. Para los procesos de recopilación y tratamiento de los textos se utilizó el software AntConc, que es una herramienta de recolección de corpus ampliamente utilizada en la lingüística de corpus dentro del área de la Terminología. La fundamentación teórica de este trabajo se basa en la Teoría Comunicativa de la Terminología (TCT) desarrollada por Cabré (1998, 2005) y en los estudios sobre dicha teoría realizados principalmente por Krieger y Finatto (2018). Los resultados de este estudio destacan, principalmente, la existencia de una diversidad terminológica utilizada en la cadena productiva de la juçara, así como confirman la ocurrencia de variación terminológica en este ámbito, como es el caso de los términos juçara, açaí, joya rara de la nación, juçara de mata, lo cual enfatiza que la riqueza terminológica de la juçara refleja los cambios y avances ocurridos en los procesos de siembra, recolección/extracción, procesamiento, almacenamiento, transporte y comercialización de la juçara, en las prácticas de gestión y en el mercado. Además, los datos comprueban que la terminología de la juçara expresa no solo aspectos técnicos y comerciales, sino también aspectos culturales e identitarios. De esta manera, esta investigación resalta la importancia de preservar los valores culturales y ambientales de la juçara, en consonancia con los principios establecidos por la Ley 8.313/1991, que instituye el Programa Nacional de Apoyo a la Cultura (PRONAC), el cual incentiva la valorización y divulgación del patrimonio cultural brasileño. Por último, cabe destacar que este estudio tiene como objetivo no solo documentar la terminología utilizada dentro de la cadena productiva de la juçara, sino también subrayar la necesidad de poner en práctica políticas de protección y valorización del conocimiento tradicional y del medio ambiente, reconociendo la cultura como un elemento esencial para el desarrollo sostenible.

**Palabras clave:** Terminología; Glosario; Juçara.

## LISTA DE FIGURAS

- Figura 1:** Área de concentração de palmeiras de juçara
- Figura 2:** Polpa de juçara e seus acompanhamentos
- Figura 3:** Frutos de juçara
- Figura 4:** Palmito de juçara
- Figura 5:** Propaganda da Casa da Juçara
- Figura 6:** Página inicial do Instagram do Açaí da Ilha
- Figura 7:** Página inicial do site da empresa 4 Elementos Indústria Alimentícia Ltda.
- Figura 8:** Parque da juçara
- Figura 9:** Apanhador retirando juçara com vara
- Figura 10:** Apanhador de juçara usando a peia
- Figura 11:** Representação da juçara madura e juçara russo
- Figura 12:** Coletores de juçara usando a panca
- Figura 13:** Juçaras sendo colocadas em latas
- Figura 14:** Juçaras processadas em máquina
- Figura 15:** Juçaras processadas de forma manual
- Figura 16:** Festa da Juçara
- Figura 17:** Barraca de artesanato feitos com materiais da juçara
- Figura 18:** Página inicial do site da EMBRAPA
- Figura 19:** Página inicial do site do Portal da Amazônia
- Figura 20:** Página inicial da Revista Raça
- Figura 21:** Página inicial do Portal da UNESP
- Figura 22:** Página inicial do Jornal O Imparcial
- Figura 23:** Página inicial do Programa AntConc
- Figura 24:** Lista de palavras mais frequentes nos textos

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

TCT	Teoria Comunicativa da Terminologia
SAFs	Sistemas Agroflorestais
SAF	Secretaria de Estado da Agricultura Familiar
AGERP	Agência Estadual de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural
APA	Área de Proteção Ambiental da Região do Maracanã
UTC	Unidade Terminológica Complexa
PREP	Preposição
SUBS	Substantivo
ADJ	Adjetivo

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	11
<b>2</b>	<b>DEBULHANDO O UNIVERSO DO OURO ROXO</b>	15
2.1	OURO ROXO DO BRASIL: O VALOR SOCIOECONÔMICO DA JUÇARA	17
2.2	JUÇARA DO MEU MARANHÃO: O OURO ROXO QUE NOS SUSTENTA	20
<b>3</b>	<b>TEORIA COMUNICATIVA DA TERMINOLOGIA (TCT)</b>	31
3.1	LINGUAGEM E DISCURSO ESPECIALIZADO	34
3.2	A VARIAÇÃO TERMINOLÓGICA	39
3.2.1	A variação denominativa	40
3.2.2	A variação conceitual	42
<b>4</b>	<b>METODOLOGIA</b>	45
4.1	DEFINIÇÃO E SELEÇÃO DO CORPUS DA PESQUISA	45
4.2	FERRAMENTA DE COLETA, SELEÇÃO E TRATAMENTO DOS TERMOS	49
4.3	CRITÉRIOS PARA A SELEÇÃO E ORGANIZAÇÃO DOS TERMOS NO GLOSSÁRIO	51
4.4	ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO DO GLOSSÁRIO	56
4.4.1	Macroestrutura	56
4.4.2	Microestrutura	57
4.4.3	Guia do glossário	57
<b>5</b>	<b>GLOSSÁRIO DA JUÇARA</b>	60
<b>6</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	87
<b>7</b>	<b>REFERÊNCIAS</b>	90
<b>8</b>	<b>APÊNDICE- TEXTOS USADOS NO CORPUS</b>	92
<b>9</b>	<b>APÊNDICE- FICHAS TERMINOLÓGICAS</b>	96

## 1 INTRODUÇÃO

O ser humano cria e utiliza palavras para se expressar, nomear objetos, processos, formular conceitos em diferentes campos do conhecimento, inclusive no profissional. Nesse sentido, Cabré (1998, p. 32) ressalta que a Terminologia é um campo interdisciplinar de investigação cujo objeto principal de estudo são as palavras que pertencem à língua natural, mas que estão em contextos de uso especializado, em domínios específicos de uso. Nesses contextos, os objetos, processos, têm tanto uma dimensão cognitiva, que expressa expertise, quanto uma dimensão linguística, o que os constitui componentes lexicais especializados ou temáticos da linguagem.

Assim, a linguagem em contexto especializado de uso consiste em um conjunto de palavras e conceitos utilizados em contextos de uso especializado, ou seja, em contextos marcados por peculiaridades de uso como área temática, tipo de interlocutor, situação, intenção do locutor, enfim, pelo contexto específico em que a comunicação/interação ocorre.

Com base nessas considerações, este trabalho constitui uma investigação sobre a terminologia da juçara. Oportunamente, ressalta-se que, de acordo com Sampaio (2018), o Maranhão é o único lugar no Brasil onde o açaí é conhecido pelo nome de juçara, e que, segundo a EMBRAPA (2005), a juçara é conhecida como juçara no estado do Maranhão, mas em outras regiões, é conhecida como açaí, açaí da Amazônia (*Euterpe oleraceae*) essa associação se dá porque ambos os frutos compartilham características comuns ainda que sejam biologicamente diferentes. Assim, constatamos a presença de uma variação terminológica referente ao termo juçara. Foi a partir desse fator que surgiu o interesse em pesquisar e coletar a terminologia da juçara e, assim, mostrar a variedade de termos utilizados no contexto específico de uso da juçara.

Segundo o Portal Amazônia, um total de 181 dos 217 municípios do estado do Maranhão, que é um dos maiores produtores da fruta, faz parte da Amazônia Legal<sup>1</sup>, assim como os estados do Pará e do Amazonas. Devido à popularidade desse fruto

---

<sup>1</sup> A Amazônia Legal, segundo o IPEA (2008), é uma área que corresponde a 59% do território brasileiro e engloba a totalidade de oito estados (Acre, Amapá, Amazonas, Mato Grosso, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins) e parte do Estado do Maranhão, que visa o planejamento e desenvolvimento socioeconômico em áreas que enfrentam desafios como desmatamento, queimadas, pobreza, e falta de infraestrutura.

no Maranhão, ela acabou ganhando um festival anual que é sediado no Bairro Maracanã, em São Luís/MA, destacando sua importância para o nosso país.

Considerando o anteriormente exposto, esta pesquisa é de natureza aplicada, pois tem por objetivo geral a produção de um glossário terminológico dos processos de cultivo, coleta/extração, comercialização e consumo da juçara para fins de registro e divulgação da terminologia da cadeia produtiva da juçara, considerando o uso e a variação terminológica ocorrida nesse contexto.

A fundamentação teórica sobre a Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT), desenvolvida por Cabré (1998, 2005) e reforçada por Krieger e Finatto (2018), foi necessária para adquirir mais conhecimento sobre a teoria que fundamenta esta pesquisa e embasar a adoção de práticas metodológicas adequadas e necessárias para o desenvolvimento desta pesquisa no que se refere à coleta de dados e organização de termos no glossário.

Inicialmente, esta pesquisa foi pensada como um estudo de campo com coleta de termos orais por meio de entrevistas com produtores/moradores em alguns sítios situados no bairro Maracanã, em São Luís/MA. A proposta previa registrar, a partir da oralidade, termos, expressões e saberes relacionados à juçara, buscando compreender como o fruto é concebido, utilizado e ressignificado no cotidiano dessas comunidades.

O pesquisador chegou a realizar algumas visitas exploratórias e conduziu entrevistas iniciais que serviram como base para compreender melhor o campo e organizar o processo de coleta. No entanto, devido à demora na obtenção de retornos do Comitê de Ética, especialmente em relação à análise e aprovação de alguns documentos necessários para a continuidade da etapa de campo, foi necessário redirecionar a metodologia da pesquisa.

Diante desse cenário, optou-se por empreender uma pesquisa a partir de um corpus composto por textos escritos. Esse corpus é formado por uma variedade de materiais, sendo que parte deles aborda a juçara em seus diversos aspectos botânicos, nutricionais e culturais e a outra trata especificamente da juçara no contexto maranhense, o que permitiu, de certa forma, manter o foco do objetivo pretendido, ainda que por meio de outra abordagem metodológica. Ressalta-se que o interesse no contexto maranhense se justifica por ser o autor e orientadora desta pesquisa maranhenses e pelo compromisso de ambos com o cumprimento do Planejamento

Estratégico de Gestão do Programa de Pós-graduação em Letras – PGLetras/UFMA PGLetras, no período de 2021-2024.

O corpus deste estudo é constituído de textos escritos retirados do site da EMBRAPA, que é uma das fontes mais confiáveis no ramo agroextrativista, dissertações, teses e monografias retiradas de repositórios da CAPES, artigos científicos, além de textos informativos retirados de jornais online (G1, IMIRANTE, O IMPARCIAL), blogs (PORTAL AMAZÔNIA), e sites especializados (EMBRAPA e IBGE).

Para a recolha e análise dos termos, utilizou-se o programa *Antconc*, uma ferramenta essencial na produção de trabalhos terminológicos com a natureza deste, uma vez que esse programa possibilita ao pesquisador a identificação de termos recorrentes, podendo eles serem de naturezas diversas (técnicos, científicos, culturais, regionais, etc.), facilitando a compreensão da linguagem em contextos especializados de uso.

A partir da publicação do glossário resultante desta pesquisa, pretende-se evidenciar a importância da juçara para a economia, cultura e meio ambiente do Maranhão e do Brasil; auxiliar a interação comunicativa de profissionais de diversos segmentos da cadeia produtiva da juçara e com diferentes níveis de especialização (agricultores, comerciantes, pesquisadores e consumidores), além de fornecer um material de consulta a pesquisadores, gestores públicos e demais interessados em valorizar e proteger esse importante recurso natural e cultural do estado do Maranhão e conhecer a terminologia da juçara no Maranhão.

Também espera-se colaborar para a compreensão da diversidade linguístico-cultural do português brasileiro, além de outros pontos, das práticas e saberes locais, contribuir para a conscientização e valorização da ocorrência da variação terminológica existente no contexto da comunicação especializada da juçara e, assim, colaborar com os estudos sobre terminologia e variação terminológica desenvolvidos no Brasil, em especial, os desenvolvidos pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em Línguas, Memórias, Identidades e Culturas (GELMIC/UFMA).

Nesse sentido, faz-se importante destacar, ainda, que este estudo está alinhado aos princípios da Lei 8.313/1991, que instituiu o Programa Nacional de Apoio à Cultura (PRONAC), que promove a preservação e divulgação do patrimônio cultural brasileiro, ao enfatizar a relevância da juçara como elemento característico do país.

A cultura da juçara transcende a sua importância econômica, pois é um símbolo das práticas tradicionais das comunidades locais que dedicaram gerações aos processos de cultivo, coleta/extração, comercialização desse fruto, bem como ao manejo sustentável das suas palmeiras, preservação desse conhecimento tradicional e cultural para perpetuá-lo para gerações futuras. Assim, é crucial não só garantir a continuidade da cadeia produtiva desse fruto, mas também, garantir o valor do conhecimento local, em linha com o propósito da Lei 8.313/1991, ao incentivar iniciativas de proteção e promoção da diversidade cultural do Brasil. Portanto, ao documentar e sistematizar a terminologia da juçara, este estudo também visa contribuir para o desenvolvimento de políticas de preservação e valorização da cultura local, fortalecendo a consciência do valor do fruto juçara como patrimônio cultural e ecológico nacional.

Este trabalho está estruturado em seis capítulos. O primeiro capítulo apresenta a contextualização do tema desta pesquisa, seus objetivos e sua relevância para o estudo da terminologia e da cultura da juçara. O segundo capítulo ressalta a importância socioeconômica e ambiental de juçara no estado do Maranhão e no Brasil, destacando sua cadeia produtiva e seu impacto na economia local. Em seguida, no terceiro capítulo, são apresentados os fundamentos teóricos da Teoria da Comunicativa da Terminologia (TCT) com base, sobretudo, nos estudos de Cabré (1998, 2005) e nos estudos realizados sobre essa teoria por Krieger e Finatto (2018), além de se discutir os conceitos de variação terminológica e comunicação profissional.

O quarto capítulo explicita a metodologia adotada no estudo, detalhando os procedimentos utilizados para a seleção e definição do corpus escrito da pesquisa, as ferramentas e os critérios de seleção, tratamento e análise dos termos e os critérios da macroestrutura e da microestrutura do glossário da juçara. O capítulo cinco apresenta o glossário da terminologia da juçara, com o objetivo de documentar e divulgar essa terminologia. Por fim, no sexto capítulo, são feitas as considerações finais, destacando a contribuição do estudo para a compreensão da terminologia juçara e sua importância para a cultura e economia brasileira, bem como possibilidades de desdobramentos para pesquisas futuras.

## 2 DEBULHANDO O UNIVERSO DO OURO ROXO

De acordo com a Embrapa (2005), a juçara/açaí (*Euterpe oleracea*) é uma fruta nativa da Amazônia brasileira, sendo o estado do Pará o principal centro de distribuição natural dessa palmeira, no entanto, ela também é encontrada nos estados do Amapá, Maranhão, Mato Grosso, Tocantins, bem como em países da América do Sul, como Venezuela, Colômbia, Equador, Suriname e Guiana, e em países da América Central, como o Panamá. Porém, é na região do estuário amazônico que se encontram as maiores e mais densas populações naturais desta palmeira, adaptadas às condições de alta umidade, temperatura, precipitação e umidade relativa.

Em relação à definição do termo juçara na língua Tupi, encontra-se a seguinte definição em Bueno (1958, p.433): “Juçara - Comichão, coceira, frieira. No Maranhão, fruto de uma palmeira”. O autor evidencia que o vocábulo "juçara" possui múltiplas acepções: enquanto no Tupi original está relacionado a sensações corporais desagradáveis, como "comichão" e "frieira", no Maranhão, assume um significado completamente distinto e positivo — o fruto de uma palmeira muito valorizada na culinária e cultura local.

Esse contraste entre significados revela, entre outras coisas, como as línguas indígenas foram incorporadas ao português brasileiro de forma dinâmica, muitas vezes com adaptações semânticas influenciadas pelo contexto sociocultural. Além disso, destaca a importância de se compreender a etimologia das palavras para melhor interpretar os processos históricos de apropriação e transformação linguística.

A juçara se destaca entre vários outros recursos vegetais por ser abundante em sua produção, pois é um importante alimento para a população local e a principal fonte de matéria-prima para a indústria brasileira de agroprocessamento de palmito. De acordo com a Embrapa (2005), as áreas com maiores concentrações são várzeas e solos de igapó, formando ecossistemas florestais naturais ou áreas de açaí, estimadas em 1 milhão de hectares, como mostra a imagem abaixo:

**Figura 1: Área de concentração de palmeiras de juçara**



Fonte: EMBRAPA (2005)

Desta forma, a Embrapa (2005) destaca que desde a década de 1990, a produção de frutas vem quase exclusivamente da indústria extrativa e de culturas cultivadas em juçarais/açaizais nativos manejados e em áreas de várzea e de sequeiro localizadas em áreas com maior pluviosidade, com e sem irrigação. As estatísticas comprovam que aproximadamente 80% da produção de frutas da juçara/açaí vem do extrativismo, sendo os 20% restantes provenientes de juçarais/açaizais manejados e cultivados em várzeas e áridos.

Da juçara/açaí é extraído o vinho, polpa, ou simplesmente juçara/açaí, como é chamado na região amazônica. Frequentemente consumido com tapioca e acompanhado de peixe, camarão ou carne, a juçara/açaí é o alimento básico dos ribeirinhos, como podemos ver na imagem a seguir:

**Figura 2: Polpa de juçara e seus acompanhamentos**



Fonte: G1 (2022)

Além disso, o vinho da juçara também é utilizado na fabricação de sorvetes, licores, doces, néctares e geleias, e usado para a extração de corantes e antocianinas. De acordo com a Embrapa (2005), novas pesquisas realizadas mostram outras formas de aproveitamento da juçara/açaí além das citadas: as sementes respondem por 85% do peso total, sendo a borra utilizada na produção de cosméticos, fibras utilizadas para a fabricação de móveis, painéis acústicos, xaxim, compensados e indústria automotiva, etc.; sementes limpas são usadas na industrialização de produtos A4, como produção de café, extração de óleo comestível, ervas e ração animal, além de geração de vapor, carvão vegetal e fertilizantes orgânicos.

Desse modo, podemos ressaltar que a juçara é uma fruta de grande valor comercial e popularidade entre os produtores e consumidores, e nesta pesquisa teremos a oportunidade de mostrar o real significado do termo *Ouro Roxo*, termo usado para se referir a juçara, pois é um demonstrativo do valor existente na fruta para o estado do Maranhão.

## 2.1 OURO ROXO DO BRASIL: O VALOR SOCIOECONÔMICO DA JUÇARA

De acordo com a Embrapa (2005) estima-se que as atividades de extração, transporte, comercialização e industrialização da juçara/açaí e do palmito geram 25 mil empregos diretos e geram mais de R\$40 milhões em receitas anualmente. A partir de 1992, quando o pico de exportação de palmito e produção da juçara/açaí aumentou significativamente, ocorreu o aumento dos preços e o aumento das inspeções para evitar maiores danos aos pomares de juçara/açaí, tornando a coleta do fruto mais competitiva.

A juçara também é chamada de açaí em algumas regiões, pois ambas apresentam características comuns, porém biologicamente, são distintas. De acordo com a botânica Djane Sampaio (2018), o estado do Maranhão é o único lugar no Brasil onde o açaí é conhecido pelo nome de juçara, sendo *euterpe edulis* seu nome científico. Segundo esclarecimento feito no Portal Amazônia (2023), o próprio açaí é dividido em duas categorias: o Euterpe oleracea, que é nativo do Pará; e o Euterpe precatoria, que cresce no Amazonas, enquanto a juçara é similar ao açaí, só que é produzida por uma palmeira diferente, a Euterpe edulis, popular na região sul do Brasil, porém, neste trabalho, usaremos o termo juçara para se referir ao açaí.

Desse modo, Bianca Torres, gestora ambiental pela Esalq/USP, em seu artigo divulgado no site *Corredor Caipira*, relata que o fruto da juçara consiste em uma casca

lisa de cor púrpura escura com uma fina camada de polpa envolvendo as sementes, semelhante ao açaí da Amazônia (*Euterpe oleraceae*), como podemos observar a imagem abaixo:

**Figura 3: Frutos de juçara**



Fonte: O Imparcial (2022)

O palmito da juçara pode ser consumido fresco ou em conserva. Ele fica localizado entre a extremidade do tronco e a parte onde crescem as folhas, em que existe uma seção verde que é mais espessa que o tronco e é formada pela base do conjunto de folhas, é nesta parte que se encontram as partes comestíveis da palmeira. Porém, devido aos altos índices de extração ilegal de palmito, a espécie está ameaçada de extinção, pois as palmeiras são derrubadas para a obtenção dos preciosos palmitos.

**Figura 4: Palmito de juçara**



Fonte: blog do edu ambiental (2010)

De acordo com os autores Corbellini, Printes, Stoffel e Troian (2016), a utilização do fruto da juçara para a produção de polpa ainda é um fato recente se comparado ao uso do palmito, que é extraído desde meados da década de 1940 e cuja exploração econômica está causando ameaças de extinção da palmeira, devido à falta de controle desse consumo.

O manejo sustentável dessa espécie é, portanto, fundamental, sendo incentivada a extração do fruto para venda de sua polpa e sementes, o que ajuda a manter o crescimento das palmeiras além de gerar renda para a comunidade local.

De acordo com a EMBRAPA (2008), a polpa da juçara é muito semelhante à polpa do açaí, que é extraída dos frutos de palmeiras do gênero *Euterpe* do norte do Brasil, especificamente, *E. oleracea* e *E. precatória*, popular no Brasil e no exterior desde a década de 1980, e que representa a trajetória de desenvolvimento desse tipo de alimento.

A utilização do fruto da juçara oferece aos produtores inúmeras possibilidades de desenvolvimento sustentável. Corbellini, Printes, Stoffel, Troian (2016) destacam que

Em 2009, passou nova regra que entrou em vigor na Política Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), exigindo que pelo menos 30% da alimentação nas escolas públicas fosse comprada de agricultores familiares – exatamente aqueles que compreendem as comunidades que hoje produzem a polpa de Juçara. (CORBELLINI, PRINTES, STOFFEL, TROIAN, 2016, p.14)

Essa situação permitiu que a polpa de juçara passasse a fazer parte da alimentação escolar de vários estados da região da Mata Atlântica brasileira e trouxe sustentabilidade para as famílias produtoras.

A atividade de extração da polpa da juçara é uma estratégia de segurança alimentar e qualidade de vida que adapta práticas tradicionais da região Norte do Brasil à realidade da Mata Atlântica. E seu processo de produção simples pode reduzir a exploração durante a retirada de seus caules (palmito), criando melhores condições de vida para as comunidades e contribuindo para a proteção da Mata Atlântica.

A palmeira juçara, segundo Corbellini, Printes, Stoffel, Troian (2016), é ideal para uso com outras espécies em sistemas agroflorestais, os chamados SAFs. Por ser uma espécie classificada como espécie de “sombra”, encontrada principalmente em florestas nativas, é mais abundante nas florestas. A sua importância também está relacionada com a conservação, pois torna uma área produtiva durante um período de 8 a 10 anos. Portanto, é muito indicada para plantio em áreas com outras espécies

e com foco na regeneração e proteção ambiental, devido à sua abundante produção anual de sementes e relevantes funções ecológicas.

Segundo a EMBRAPA (2008), comercialmente, a polpa da juçara é extraída desde 2004 no estado de Santa Catarina e desde 2007 nos estados do Paraná e São Paulo. A comercialização da polpa da juçara vem sofrendo avanços, pois, no mercado brasileiro cresce cerca de 30% ao ano e o mercado internacional cresce cerca de 15% ao ano.

Diante do exposto, esta pesquisa desempenha um papel fundamental na valorização do agroextrativismo da juçara no Maranhão e no Brasil, ao destacar a relevância econômica, social e ambiental da espécie. Este estudo ajuda na conscientização da necessidade de práticas sustentáveis para garantir a conservação da palmeira da juçara e gerar renda para as comunidades que dependem do seu cultivo, pois atualmente temos a Lei 8.313/91 que permite a captação de recursos para projetos culturais e ambientais, fortalecendo o apoio das políticas públicas na preservação ambiental do País.

## 2.2 JUÇARA DO MEU MARANHÃO: O OURO ROXO QUE NOS SUSTENTA

O fruto da palmeira juçara é encontrado em parte do cerrado e toda a Mata Atlântica. Atualmente, seu consumo está mais diversificado, diferente da maneira de consumo preferido pelos maranhenses, que geralmente é na forma de polpa, sem açúcar, servido com farinha ou camarão.

Sampaio (2018) reitera que a juçara/açaí já faz parte do cardápio de restaurantes, sorveterias, lanchonetes, padarias, lojas de conveniência, escolas, além de ser servida na forma de papa ou vinho, fresco e sem aditivos, e muitas vezes acompanhada de alimentos salgados como o camarão, além de ser servida com farinha. Há versões mais refinadas acompanhadas por uma variedade de complementos, como cereais, leite em pó, tapioca e inúmeras frutas:

São inúmeras versões, algumas até mais exóticas que o próprio sabor da fruta, que estão dando um boom no empreendedorismo. O alcance de novos mercados, o alto consumo no Brasil e em outros países vêm impulsionando a criação de empreendimentos especializados nessa alimentação saudável e hoje também fonte de oportunidade de novos negócios e empregos. A cadeia produtiva da juçara está em franca expansão e o Maranhão já despertou para a importância de fortalecer o segmento. Em São Luís, além dos muitos pontos de vendas da polpa da juçara, há uma proliferação de açaiterias mostrando a força desse mercado. (SAMPAIO, 2018, p.12.)

O empresário Luís Albertino Coutinho, ao ser entrevistado por Djane Sampaio (2018), declarou saber que a fruta confere um sabor que agrada os consumidores, tornando-se, assim, um produto de grande valor comercial. Aos 54 anos, ele vende o produto há mais de 28 anos, pois é proprietário da Casa da Juçara e Comércio Ltda, localizada no bairro Maracanã em São Luís/MA. Sua empresa é considerada a primeira fábrica de processamento de juçara da capital maranhense, com estrutura para atender seus clientes e aumentar a oferta de produção, a fim de exportar o produto para os Estados Unidos. Abaixo temos uma das imagens de divulgação da empresa.

**Figura 5: Propaganda da Casa da Juçara**



Fonte: Casa da Juçara (2017)

Outro empreendimento destacado por Sampaio (2018) é *O Açaí da Ilha*, que é um exemplo de evolução da cadeia produtiva da juçara. Com a loja localizada no bairro Olho D'Água, consolidou a presença da marca em São Luís e se expandiu para outras comunidades.

**Figura 6: Página inicial do Instagram do Açaí da Ilha**



Fonte: O açaí da ilha (2025)

A partir desses empreendimentos e outros que estão surgindo no mercado consumidor do Maranhão, percebemos o quanto o mercado produtor e consumidor da juçara tem aumentado. Em relação à produção da juçara no Maranhão, de forma geral, Sampaio (2018) comenta que

O Estado ocupa o terceiro lugar na produção do fruto, em primeiro está o Pará, seguido do Amazonas. Os municípios com maiores potencialidades para a produção estão na região do Gurupi. São eles: Amapá do Maranhão, Carutapera, Cândido Mendes, Godofredo Viana e Luís Domingues, devido à existência de recursos hídricos naturais (lagoas e rios) e aspecto climáticos favoráveis, que são fatores preponderantes colocando estes municípios em condições privilegiadas. (SAMPAIO, 2018, p.14)

Ainda há muitas limitações para algumas regiões, principalmente, no que se refere a produção e colheita dos frutos da juçara. Pois existem muitas dificuldades no armazenamento, processamento e transporte desde o local de origem até os centros de consumo. Para promover as lojas da rede de juçara no estado do Maranhão, o governo do estado realiza o projeto da cadeia de coleta de produtos agrícolas juçara/açaí, por meio do sistema da Secretaria de Estado da Agricultura Familiar (SAF). São investidos mais de R\$ 1 milhão em ações de fortalecimento da cadeia extrativista agrícola, com foco em juçara, na região de Gurupi. Isso inclui fornecer assistência técnica trabalhando com a parceria da AGERP (Agência Estadual de Pesquisa Agropecuária e Extensão), na reestruturação de negócios agrícolas, na aquisição de equipamentos, entrega de kits de irrigação, insumos e ferramentas agrícolas, aquisição de veículos e contratação de profissionais, relata Sampaio (2018).

Um dos períodos mais esperados pelos produtores e comerciante é a safra, período de grande colheita dos frutos da juçara. Em relação a esse período, a autora menciona que:

No período de safra, a média de produção nos principais municípios é de 300 kg de juçara por família, gerando uma renda mensal com a atividade agroextrativista de até um salário-mínimo e meio. No total, são 83 famílias agroextrativistas estão sendo beneficiadas, o que representa aproximadamente 332 pessoas envolvidas diretamente. (SAMPAIO, 2018, p.15)

Sampaio (2018, p.15) afirma que com a implantação da primeira indústria de juçara, o mercado de juçara no estado do Maranhão ganhou ainda mais força. O investimento é da 4 Elementos Indústria Alimentícia, empresa paulista que projetou iniciar suas operações no interior do estado em novembro de 2018.

**Figura 7: Página inicial do site da empresa 4 Elementos Indústria Alimentícia Ltda.**



Fonte: WHAKA (2025)

Com investimento inicial estimado em R\$ 6 milhões e mais de 50 empregos diretos e indiretos previstos, a empresa escolheu um terreno próximo à divisão do Maranhão com o Pará para a instalação. Além de fabricar subprodutos, são produzidas diariamente 21 toneladas de celulose. Outro empreendimento no setor alimentício da juçara que a autora destaca é a fábrica de sorvetes e picolés D'Ilha Frutti, localizada em São Luís, capital do estado do Maranhão. A empresa atua na revenda e oferece refrigeradores, em sistema de empréstimo, trabalha com frutas tropicais, como coco ou açaí. Os produtos produzidos nesta indústria têm sabor excepcional e o preço é acessível e inferior ao de outras fábricas em outros estados. A empresa oferece picolés em lata e palito, concorrendo com outros picolés fabricados no Brasil. Dessa forma, percebemos que a capital São Luís é uma referência na produção e venda de juçara no Maranhão, pois tem como destaque agroextrativista o bairro Maracanã, no qual as atividades agroextrativistas são fontes importantes para a economia e sustento das famílias que residem no bairro, pois além de fornecerem produtos naturais, oferecem oportunidade de mão de obra em serviços.

**Figura 8: Parque da juçara**



Fonte: blogsoestado (2019)

Saraiva e Silva (2020) afirmam que a beleza natural do Maracanã é repleta de flora e fauna. Esse bairro é dominado por buritizais, juçarais, babaçuais, árvores frutíferas nativas e muitas espécies de aves, pequenos mamíferos, répteis, peixes e anfíbios. No entanto, esta beleza natural tornou-se ameaçada pela ocupação desordenada das pessoas, implantação de sítios industriais e práticas de construção de casas do Projeto Minha Casa Minha Vida.

Conseqüentemente, foram criados meios de intervenção de combate à destruição dos espaços naturais do Maracanã, conforme destacam Saraiva e Silva (2020, p. 15):

Movido pela preocupação em proteger e conservar as espécies naturais do Maracanã, principalmente os juçarais, da ação do Distrito Industrial e da ocupação desordenada, o Governo do Estado do Maranhão instituiu, por meio do Decreto nº 12.103, de 1º de dezembro de 1991, a criação da Área de Proteção Ambiental da Região do Maracanã - APA, com área de 1.831.

Quando uma unidade é convertida em APA, ou seja, em Área de Proteção Ambiental, é permitida a exploração e uso de seus recursos naturais, contanto que atenda à legislação vigente e aos critérios de sustentabilidade ambiental, social e econômica.

A colheita da juçara nos juçarais do Maracanã, de acordo com Saraiva e Santos (2020), ocorre entre agosto e dezembro. Essas autoras afirmam que alguns moradores do Maracanã relatam que, nas últimas décadas, o período se estendia até janeiro, mas agora, com a população ocupando a área, os rios e córregos, a poluição está cada vez mais grave. Cada palmeira produz entre 06 (seis) e 08 (oito) cachos por ano, dependendo muito da fertilidade do solo, umidade e níveis de luz.

Para a realização da colheita, os coletores, principalmente do sexo masculino, muitas vezes chamados de "apanhadores de juçara", usam alguns materiais auxiliares como a peia e a vara para a retirada dos cachos de juçara.

**Figura 9: Apanhador retirando juçara com vara**

Fonte: Correa (2010)

**Figura 10: Apanhador de juçara usando a peia**

Fonte: Blog kulturologia (2024)

Em relação ao processo de colheita, as autoras ressaltam que:

No período da colheita, os coletores têm o cuidado de colher realmente os frutos que estão maduros, pois, segundo eles, não basta a juçara estar roxa para ser considerada madura; precisa também ser recoberta com uma camada cinza, o que indica o ponto certo para ser colhida. Essa prática é adquirida com a experiência de cada coletor. Para eles, o melhor horário para colheita da juçara é pela manhã, quando o sol ainda está nascendo, pois dessa forma os raios não incidem sobre o cacho, o que facilita reconhecer se este está maduro ou está 'russo' - nome dado ao cacho de juçara que ainda não está completamente maduro. (SARAIVA; SANTOS, 2020, p. 22)

Diante da colocação das autoras percebemos que os coletores são especialistas no que diz respeito ao processo de maturação dos frutos da juçara, isso é resultado de experiências adquiridas ao longo dos anos de trabalho. Veja abaixo a demonstração dos dois tipos de juçara citados acima pelas autoras:

**Figura 11: Representação da juçara madura e juçara russo**

Fonte: Correa (2010)

Saraiva e Santos (2020) relatam que depois da retirada dos cachos da juçara, eles são colocados sobre uma lona plástica conhecida localmente como 'panca', onde são debulhados e colhidos os melhores frutos, embalados em latas de 18 litros - método utilizado pelos trabalhadores do bairro Maracanã. Os restos do cacho são descartados e deixados no local da colheita, ou usados como vassoura para varrer o solo.

**Figura 12: Coletores de juçara usando a panca**



Fonte: Correa (2010)

**Figura 13: juçaras sendo colocadas em latas**



Fonte: Correa (2010)

O processamento da juçara pode ser realizado por meios manuais e mecânicos, os meios mecânicos atualmente é utilizado por trabalhadores que se dedicam à comercialização da polpa da juçara, e são fiscalizados pela Vigilância Sanitária. Algumas pessoas preferem o processo artesanal, pois acreditam que deixam a juçara mais saborosa, esse método é geralmente utilizado apenas para consumo próprio. A seguir vemos a demonstração de alguns tipos de processamento da juçara.

**Figura 14: juçaras processadas em máquina**      **Figura 15: juçaras processadas de forma manual**



Fonte: Casa da Juçara (2017)



Fonte: Blogspot (2018)

Logo depois de colhida e processada, a juçara está pronta para ser comercializada, como afirmam as autoras Saraiva e Santos (2020, p. 15):

Atualmente, a juçara colhida no Maracanã não é mais vendida na forma de fruto para outras localidades; os coletores vendem apenas para os moradores da comunidade que trabalham com o processamento. A juçara vendida no Maracanã é consumida tanto por moradores quanto por pessoas de outros bairros, diariamente, principalmente no horário do almoço. A juçara é um fruto perecível, portanto tem que ser comprado, processado e vendido no mesmo dia, não resistindo após 48 horas. Por isso os processadores compram apenas o que costumam vender diariamente para não ter perdas; só congelam de um dia para outro, por encomenda.

Portanto, o processo de venda e consumo da juçara é feito de forma ordenada, a fim de que não haja desperdício do alimento. Saraiva e Santos (2020) ressaltam que através do "vinho da juçara", que é chamado de "polpa" aqui no Maranhão, são produzidos diversos alimentos, como sorvete, mousse, doces, bolos e cocadas, porém, quem faz o processamento dos frutos, trabalha apenas com a polpa, e não com esses derivados. Alguns clientes da comunidade que compram a polpa produzem esses alimentos derivados, que só podem ser feitos por encomenda e durante a Festa da Juçara, festa que é realizada anualmente apenas nos fins de semana do mês de outubro.

Tendo completado 50 anos em 2019, a Festa da Juçara, segundo Saraiva e Everton (2020), é tradicionalmente realizada nos finais de semana de outubro, mês de safra e de maior produção do fruto da juçara e é um testemunho da importância atribuída à tradição cultural no calendário de festas da cidade de São Luís. Nesse período, o Maracanã recebe pessoas de diversas comunidades da capital maranhense e de outros municípios que vêm provar o apreciado vinho da juçara. Os autores referidos ainda destacam que:

A Festa da Juçara ocorreu pela primeira vez no ano de 1970, idealizada e realizada pela agrônoma Rosa Mochel Martins, moradora da comunidade e, na época, Secretária de Educação e Ação Comunitária de São Luís. Rosa Mochel, percebendo a potencialidade do Maracanã na produção de juçara, resolveu com alguns moradores realizar a festa. (SARAIVA e EVERTON, 2020, p. 30)

Nos primeiros dias da festa, a pedido dos fundadores, não era permitida a venda de qualquer outro tipo de bebida que não fosse a juçara, mas em 1997, poucos anos após o falecimento da patrona Rosa Mochel, passaram a ser comercializados outros tipos de bebidas, comidas e atrações.

**Figura 16: Festa da juçara**



Fonte: Plenamata.eco (2013)

Assim, no festival, a juçara segue sendo a atração principal, mas os visitantes também têm a oportunidade de assistir as apresentações de artistas locais, dançar o ritmo do Bumba meu boi do Maracanã e conhecer as belezas naturais do local em uma caminhada ecológica ambientalista, além de que moradores da própria comunidade trazem consigo lembrancinhas de festa na compra de artesanato.

Além da utilização do fruto da juçara para a comercialização alimentícia, outras matérias primas extraídas da planta também são aproveitadas, como relata Saraiva (2020):

No Maracanã, além dos frutos, utilizados na produção do vinho e de derivados, também se utilizam, ainda que de forma incipiente, a palha seca, para o artesanato; o cacho, como vassoura, após debulhado; o caule adulto e seco, para confeccionar bancos e como proteção para borda de riachos; e as sementes, que se restringem à pouca produção de adubo e replantio, sendo inutilizadas, na sua maioria, fato constatado nos pontos de processamento e por meio dos dados da Festa da Juçara. (SARAIVA, 2020, p. 38)

Assim, como destaca Saraiva (2020), ao se observar o potencial local da matéria-prima da semente da juçara, vislumbrou-se uma oportunidade de utilização das sementes da juçara na produção artesanal para sustentabilidade ambiental, social, econômica e cultural, surgiram propostas para o uso efetivo das sementes da juçara na produção artesanal, apresentadas com base nas teorias do design, artesanato, cultura material, gestão do design e sustentabilidade.

**Figura 17: Barraca de artesanato feitos com materiais da juçara**



Fonte: Correa (2010)

Percebe-se a partir dos pressupostos apresentados que a juçara tem uma grande representatividade dentro da economia, e principalmente, na cultura do Maranhão. Vimos que a juçara é utilizada desde o plantio até o artesanato, assim, tornando-a um produto valioso, confirmando o termo ao qual ela é chamada, *Ouro Roxo*. Nesse sentido, sua relevância cultural e econômica está em consonância com os princípios da Lei 8.313/91, que estabelece a política nacional de incentivos culturais. A legislação visa promover e proteger as expressões culturais brasileiras, reconhecendo a importância da proteção de bens e práticas que fazem parte do patrimônio imaterial do país.

Dentre os dispositivos desta lei destacam-se os incentivos à valorização e difusão das expressões culturais regionais, que se aplicam diretamente à cadeia produtiva da juçara no estado do Maranhão. O artigo 1º das normas acima mencionadas estipula que a cultura é direito dos cidadãos e obrigação do Estado, devendo ser protegida e incentivada através de políticas públicas eficazes. Além disso, o artigo 3.º refere-se à proteção das expressões culturais tradicionais e incentiva ações que promovam a sua continuidade e sustentabilidade. Desta forma, a construção de um glossário dos termos da juçara contribuirá para a consolidação dessa lei, evidenciando um pouco da cultura Maranhense.

Portanto, dado que a juçara está enraizada no modo de vida das comunidades maranhenses, sua preservação e valorização tornam-se cruciais neste contexto jurídico.

A valorização da juçara vai, portanto, além do seu valor econômico, pois representa uma parte importante da identidade cultural do Maranhão. A aplicação da Lei 8.313/91 serve para fortalecer iniciativas que não apenas promovam a comercialização sustentável deste produto, mas também reconheçam seu papel na cultura popular e garantam sua perpetuação para as gerações futuras.

### 3 TEORIA COMUNICATIVA DA TERMINOLOGIA (TCT)

Segundo Almeida (2006), desde a década de 1990, questiona-se a adequação da Teoria Geral da Terminologia (TGT) de Wüster para orientar a geração de pesquisas terminológicas. Em resposta a estes questionamentos, surgiram novos paradigmas, com destaque para a Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT), cujo desenvolvimento foi direcionado sob a liderança de Maria Teresa Cabré.

A escolha da teoria TCT para subsidiar uma pesquisa terminológica exige o desígnio de uma abordagem clara em todas as etapas de preparação de um produto terminológico, seja ele um glossário, um dicionário, um mapa conceitual ou uma lista de termos. Essas etapas incluem a preparação do corpus e a construção de verbetes. Contudo, muitas práticas terminológicas ainda refletem a abordagem clássica do TGT, como destaca a autora:

O que se observa, muitas vezes, é que apesar de o embasamento teórico da pesquisa ser a TCT, a prática terminológica ainda se aproxima muito da concepção clássica da terminologia, que estabelece algumas características fundamentais: a) a prioridade do conceito em detrimento do termo; b) a precisão do conceito, o que retoma, de certo modo, a eliminação da ambiguidade e a busca da univocidade; c) a consequente abordagem onomasiológica, já que toda a atividade terminológica parte do conceito; d) a proeminência do nível lexical em detrimento dos demais níveis de descrição linguística (morfológico, sintático, textual, discursivo); e finalmente; e) a prescrição. (Almeira, 2006, p.86)

Essa citação evidencia um paradoxo recorrente nas pesquisas terminológicas brasileiras: apesar da ampla adoção da Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT) como referencial teórico, sua aplicação prática permanece próxima das regras da Teoria Geral da Terminológica (TGT). A insistência em priorizar os conceitos em detrimento dos termos na busca pela univocidade e a abordagem onomasiológica demonstram a persistência de práticas herdadas da TGT, que enfatizam a precisão terminológica e a sistematicidade. Contudo, a TCT apresenta uma visão mais dinâmica que leva em conta as variações terminológicas e o próprio uso dos termos em diferentes contextos discursivos. Desta forma, Cabré (2005) apresenta o conceito de Terminologia sob três viés:

se refere a pelo menos três noções: a) a disciplina, b) a prática e c) o produto gerado por essa prática. Como disciplina, é o assunto que trata de termos especializados; como prática, é o conjunto de princípios voltados para a coleta de termos; e, como produto, é o conjunto de termos de uma determinada especialidade. (Cabré, 2005, p.16)

Com base nos estudos de Cabré (2005), a Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT) não concebe a terminologia como um domínio autônomo da língua, pelo contrário, defende o seu carácter interdisciplinar e suas generalizações, pois procura compreendê-la no âmbito de uma teoria da linguagem que, por sua vez, se insere em teorias mais amplas da comunicação e do conhecimento, esta abordagem linguística abrange aspectos linguísticos, cognitivos e sociais. A natureza interdisciplinar das unidades terminológicas também é algo inquestionável, dada a diversidade de perspectivas dos diferentes especialistas envolvidos. Nessa mesma lógica, em relação ao papel do especialista, Sales (2007, p.04) define que:

A especificidade das linguagens de especialidade restringe seu uso aos conhecedores de determinado conjunto de códigos muitas vezes não conhecido por qualquer sujeito falante, pois as línguas de especialidades são aquelas criadas e comunicadas entre membros possuidores de um conhecimento específico.

Esta citação destaca as limitações da linguagem especializada, que é utilizada por grupos que compartilham conhecimentos técnicos específicos. No contexto dos especialistas da juçara no estado do Maranhão, essa ideia se aplica ao vocabulário utilizado por agricultores, extrativistas, pesquisadores e comunidades tradicionais que trabalham com a palmeira da juçara. Termos como exemplo os termos *alguidar*, *despolpamento* e *juçara russo*, entre outros, são exemplos de termos que fazem parte deste domínio terminológico e não podem ser compreendidos fora deste grupo profissional. Esse conhecimento não é apenas técnico-científico, mas também incorpora o conhecimento tradicional das comunidades que trabalham diretamente com juçara, mostrando que a linguagem especializada não se limita à academia, mas envolve também a experiência prática.

Portanto, ao organizar um glossário de termos sobre a juçara, é importante captar essas nuances, tanto para preservar o conhecimento local quanto para promover o diálogo entre campos diversos, como academia, produtores e política ambiental, além de que teremos um material que pode ser consultado por aqueles que têm curiosidades de conhecer essa linguagem específica da juçara.

Cabré (2005), ao ressaltar o carácter interdisciplinar das unidades terminológicas, valoriza a diversidade de experiências e perspectivas dos diferentes especialistas que estão envolvidos no processo comunicativo, afirmando que:

Os termos são unidades lexicais, singularmente ativadas por suas condições pragmáticas de adequação a um tipo de comunicação. Eles são compostos de forma ou denominação e significado ou conteúdo. A forma é constante; mas o conteúdo é destacado na forma de uma seleção de características

adequadas a cada tipo de situação e determinado pelo escopo, o tópico, a perspectiva a partir da qual o tópico é abordado, o tipo de texto, o remetente, o destinatário e a situação. (CABRÉ, 2005, p.175)

Essa citação destaca a natureza dinâmica e contextual da terminologia, enfatiza que, embora a forma de um termo seja fixa, seu conteúdo é variável e depende de fatores pragmáticos específicos. Essa flexibilidade de sentido é influenciada por diversos fatores, como o escopo do discurso, o tema discutido, a perspectiva adotada, o tipo de texto, o remetente, o destinatário e a situação.

Nessa perspectiva, Krieger e Finatto (2004, p. 35) relatam que:

[...] de acordo com o princípio comunicativo, uma unidade lexical pode assumir o caráter de termo em função de seu uso em um contexto e situação determinados. Conseqüentemente, o conteúdo de um termo não é fixo, mas relativo, variando conforme o cenário comunicativo em que se inscreve. Tais proposições levam a TCT a postular que a priori não há termos, nem palavras, mas somente unidades lexicais, tendo em vista que estas adquirem estatuto terminológico no âmbito das comunicações especializadas.

Essa abordagem comunicativa da Teoria Comunicativa Terminológica (TCT) nos ajuda a compreender que os termos como *amassadeiras*, *atravessador*, *batedeiras* e *branqueamento* não possuem significados fixos e absolutos, mas são adaptadas às necessidades comunicativas dos especialistas como: pesquisadores, extrativistas e pessoas de comunidades tradicionais que trabalham com a juçara.

Por exemplo, o termo *batedeiras* pode ser compreendido de diferentes maneiras dependendo do interlocutor. Para pesquisadores ambientais, pode se referir a um equipamento utilizado no processamento do fruto da juçara, enquanto para agricultores ou extrativistas pode designar tanto o local onde ocorre a extração da polpa quanto a máquina que realiza esse trabalho.

Essa flexibilidade semântica demonstra como a terminologia da juçara no Maranhão passa a fazer parte de uma dinâmica comunicativa que transcende os significados técnicos e incorpora o conhecimento local e a experiência prática. A abordagem proposta por Cabre (2005) reforça, portanto, a necessidade de um glossário de termos que respeite essa variação terminológica, permitindo uma compreensão mais ampla dos termos do bioma maranhense.

No âmbito dos estudos da Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT), Cabré (2005) destaca que os sinônimos constituem um fenômeno real na comunicação especializada, propondo critérios para, quando necessário, atribuir valores unitários a distintas unidades terminológicas. A TCT reconhece que os sinônimos na

comunicação especializada são um pré-requisito para fatores reais, quantitativamente dependentes do nível de especialização de um discurso.

A TCT reconhece que um termo pode apresentar variações sinonímicas em função de diferentes fatores. Desse modo,

Deve-se contemplar a variação do próprio discurso e estabelecer as variáveis pertinentes que descrevem essa variação dentro da comunicação em geral e da comunicação especializada em particular. De acordo com essa ideia, a TCT pressupõe necessariamente a diversificação discursiva em função do sujeito, da perspectiva a partir da qual um tema é tratado, do tipo de remetente, dos destinatários, do nível de especialização, do grau de formalidade, do tipo de situação, da finalidade, do tipo de discurso etc.). (CABRÉ, 2005, p. 174)

Cabré (2005) entende, portanto, que as unidades terminológicas ocorrem naturalmente no discurso e, assim, apresentam projeções sintáticas que transcendem suas limitações denominativas e variam de acordo com o contexto do discurso. A descrição de um termo não deve se limitar à sua categoria, escopo de assunto, definição e equivalência na mesma língua ou em outra língua, mas deve abranger suas combinações no discurso. Essas condições vão desde sua estrutura argumentativa ou sua função como argumento em uma estrutura de predicado, até suas combinações semifixas em expressões frasais.

### 3.1 LINGUAGEM E DISCURSO ESPECIALIZADO

De acordo com Silva (2013), a linguagem especializada representa um campo de comunicação que vai além da linguagem cotidiana e se estrutura em torno de conceitos específicos, apresenta uma terminologia precisa e normas discursivas de um domínio específico do conhecimento especializado. Como demonstra a Autora, a investigação terminológica contemporânea enfatiza a variabilidade da linguagem especializada e o seu impacto na construção do conhecimento profissional.

Como defende Wüster (1979), a tradição terminológica apoiou originalmente a estabilidade dos conceitos e a sua correspondência inequívoca com as unidades terminológicas. No entanto, abordagens mais recentes, como a teoria sociocognitiva e a teoria comunicativa da terminologia, reconhecem que os conceitos especializados são moldados por fatores cognitivos, sociais e comunicativos. Isto significa que a estrutura do conhecimento especializado é fluída, e influenciada por diferentes perspectivas e contextos de uso.

Um aspecto central da variação terminológica no discurso especializado é o conceito de ponto de vista do especialista. Como enfatiza Silva (2013, p.19):

Quando um emissor seleciona uma denominação (motivada), está adotando um ponto de vista determinado sobre o conceito, em função das características que consideram essenciais em uma determinada situação. Agora bem, os elementos do conceito que são considerados pertinentes podem variar em função do contexto comunicativo, dando lugar a uma variação denominativa.

Um exemplo que temos são as variações denominativas presentes no discurso especializado da juçara no Maranhão, que podem ser observadas em diferentes grupos sociais e profissionais que nomeiam a *palmeira juçara* e seus produtos de acordo com seu foco e interesse. Por exemplo, agricultores e extrativistas maranhenses referem-se à *Euterpe oleracea* simplesmente como “juçara”, enfatizando suas propriedades botânicas e a importância da árvore para a produção de frutos e polpa. Já pesquisadores ambientais podem usar o nome “*palmeira juçara*” para enfatizar sua relevância ecológica na Mata Atlântica, principalmente por seu papel de importância para a fauna brasileira.

Porém, no mundo da gastronomia e da comercialização esta diferença torna-se ainda mais acentuada, pois o termo usado é “*açaí*” para se referir aos produtos derivados do fruto da juçara, como é o caso do termo *polpa de açaí* e *sorvete de açaí*. Ao mesmo tempo, em contextos de movimentos agroecológicos e ambientalistas é enfatizado a terminologia “*fruto da juçara*” para promover o uso sustentável da palmeira, priorizando o consumo dos frutos ao invés de cortá-los para extrair o palmito. Fica, portanto, claro que a escolha do termo reflete o ponto de vista do emissor e o contexto comunicativo em que ocorre, demonstrando o dinamismo da terminologia dentro da área.

Segundo Silva (2013), as pesquisas sobre a linguagem especializada e o discurso especializado também mostram que a comunicação especializada não ocorre isoladamente, mas em interação com a linguagem geral. A Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT) de Cabre propõe uma abordagem interdisciplinar da terminologia que integra aspectos cognitivos, comunicativos e discursivos. Segundo esta teoria, os termos técnicos devem ser analisados dentro do seu contexto discursivo, tendo em conta a diversidade de perspectivas e os diferentes gêneros textuais em que são utilizados.

Cabré (2005), portanto, afirma que a comunicação especializada possui características que a distinguem das comunicações gerais. Essa especificidade reflete-se tanto nos fatores envolvidos no processo de interação comunicativa como nas características inerentes às mensagens produzidas. Considerando, nesse momento, os aspectos pragmático-discursivos, a autora ressalta ainda que a comunicação especializada possui três características distintivas que tornam um discurso especializado: o assunto, os falantes e as situações.

A primeira refere-se ao tema. Os temas especializados se referem aos assuntos de áreas do conhecimento que não são de conhecimento comum dos usuários de uma determinada língua e requerem aprendizagem especializada, nesse caso, o conhecimento especializado requer aprendizagem explícita, seja através de transmissão de especialistas na área ou através da experiência num ambiente especializado profissional, acadêmico, etc. Ao contrário do conhecimento geral que é adquirido inconscientemente através da experiência direta de interação.

O exemplo que temos é os termos *açazais nativos*, *açazais nativos cultivados* e *açazais nativos manejados*, esses termos ilustram bem a relação entre o conhecimento especializado e as variações terminológicas no contexto da juçara. Esses termos não fazem parte do conhecimento popular comum e requerem um conhecimento prévio sobre o assunto, seja por meio de comunicação especializada repassada por um especialista da área ou de uma experiência no ambiente profissional ou acadêmico nesse contexto da juçara, para que assim, essas terminologias possam ser devidamente compreendidas.

Por exemplo, os *açazais nativos* são áreas naturais onde as palmeiras da juçara crescem espontaneamente, sem interferência humana. Este conceito aparece com mais frequência em estudos ecológicos e ambientais que analisam a dinâmica natural destes ecossistemas. Os *açazais nativos cultivados* demonstram que, apesar de estarem em seu habitat natural, as palmeiras são manejadas de maneira direcionada por meio da seleção de árvores ou de outros cuidados favoráveis ao crescimento para estimular a produção de frutos. O termo é mais comum no contexto da pesquisa agrícola e da produção sustentável. Por fim, os *açazais nativos manejados* são áreas onde são aplicadas técnicas específicas de manejo para otimizar a produção sem distorcer o ambiente natural, como podas seletivas ou fertilização do solo. Este conceito é amplamente discutido em pesquisas sobre gestão sustentável e conservação.

Dessa forma, esses termos exemplificam como o conhecimento especializado é necessário para a compreensão plena dos conceitos técnicos. Embora o conhecimento geral sobre a juçara possa ser adquirido intuitivamente por meio da interação com a fruta ou planta, compreender as diferenças entre os tipos de *açazais* requer estudo e familiaridade com práticas de manejo, ecologia e produção agrícola.

Outro fator que torna um discurso especializado são os interlocutores, que são responsáveis por transmitir o conhecimento especializado:

Somente produtores de comunicação técnico-científica ou profissionais de nível restrito podem ser aqueles que possuem conhecimento específico do assunto, conhecimento adquirido previamente por meio do aprendizado acadêmico profissional; Ele pode ser recebido por especialistas no assunto, que ao mesmo tempo podem atuar interativamente como transmissores em qualquer ato de comunicação, aprendizes especializados e o público em geral, que recebe passivamente comunicações especializadas como um aprendiz muito genérico. (CABRÉ, 2005, p. 222)

Embora os destinatários sejam diversos, o propósito da aprendizagem é o critério que diferencia os tipos de aprendizes. O primeiro tipo, aprendizes especializados, absorve o conhecimento e torna-se um usuário natural e, portanto, um disseminador da comunicação profissional; o segundo, o público geral, absorve o conhecimento apenas como informação.

No contexto da juçara, a especialização dos interlocutores no discurso técnico-científico se reflete na forma como o conhecimento é transmitido e absorvido pelos diferentes públicos. Por exemplo, pesquisadores e agrônomos que estudam o manejo sustentável de *açazais nativos* são produtores de conhecimento especializado, compartilhando suas descobertas por meio de artigos acadêmicos, conferências e relatórios técnicos. Esta divulgação destina-se a formandos profissionais, como estudantes agrícolas, engenheiros florestais e técnicos agrícolas, que absorvem o conhecimento e o aplicam na prática, tornando-se, em última instância, disseminadores do conhecimento.

Por outro lado, temos o público em geral, que é exposto a esse conhecimento de forma mais passiva, muitas vezes por meio de reportagens, campanhas ambientais ou mesmo informações fornecidas nas embalagens dos produtos de juçara. Um exemplo é quando os consumidores aprendem a diferença entre *açazais nativos manejados* e *açazais nativos cultivados* em um selo de certificação sustentável nos rótulos dos produtos. Embora compreenda a informação, a sua aprendizagem não o torna um especialista, mas apenas um receptor de conhecimentos mais superficiais.

Este contraste entre especialistas e público geral reforça a importância de adequar o discurso especializado ao nível de conhecimento dos interlocutores. Embora os técnicos agrícolas e os produtores possam discutir estratégias de gestão avançadas para aumentar a produtividade dos *açaizais nativos manejados*, os vendedores de juçara podem simplesmente enfatizar que os seus produtos provêm de culturas cultivadas de forma sustentável, sem se aprofundarem em detalhes técnicos. Portanto, o mesmo conhecimento pode ser comunicado de diferentes maneiras dependendo do objetivo da aprendizagem e do nível de especialização do destinatário.

A terceira característica do discurso especializado é a situação em que ocorre a comunicação especializada. Cabré (2005) afirma que embora possa ser proposta uma finalidade específica (avaliar, descrever, argumentar, ordenar, classificar etc.), a comunicação especializada baseia-se sempre na manutenção de um caráter referencial. A comunicação especializada exige que o discurso se adapte a diferentes contextos, pelo que a linguagem especializada não pode ser um conjunto rígido e homogêneo de recursos, mas deve se adaptar às características específicas dos ambientes de comunicação.

No contexto da extração dos frutos da juçara, a comunicação especializada se adapta a diferentes situações e finalidades, mudando de acordo com o contexto e o público-alvo. Por exemplo, em um artigo técnico sobre um processo industrial da juçara, um pesquisador pode usar o termo *máquina de processamento* para se referir ao equipamento utilizado para extrair a polpa da juçara, enfatizando sua função dentro do sistema produtivo mais amplo. Neste caso, a apresentação teve caráter descritivo e técnico, dirigida a especialistas nas áreas de engenharia de alimentos e agronegócio.

Por outro lado, em manuais destinados a agricultores e extrativistas, os termos “*despolpadeira*” e “despolpador de juçara” podem ser mais comuns, pois enfatizam a função específica do equipamento para separar a polpa do fruto. Esse tipo de comunicação adota um tom instrutivo e fornece informações práticas sobre o uso e manutenção dessas máquinas. No entanto, no contexto de comercialização da polpa da juçara, o termo “batedeiras” pode ser utilizado de forma mais coloquial para se referir as máquinas que processam os frutos da juçara, principalmente em cooperativas e pequenas produções locais esta terminologia é mais facilmente

compreendida pelo público, mantendo o referencial da comunicação, de uma forma mais simplificada, facilitando a compreensão dos consumidores e vendedores.

Portanto, a terminologia utilizada para designar os equipamentos de extração de polpa de juçara sofre variação dependendo do contexto e do público-alvo. Seja na documentação técnica, na formação de produtores ou na comunicação empresarial, a linguagem especializada é adaptada para garantir que o conhecimento seja comunicado de forma eficaz e adequada a cada situação.

### 3.2 A VARIAÇÃO TERMINOLÓGICA

De acordo com Cabré (2005), a Terminologia foi tradicionalmente vista como um campo que objetivava padronizar e fixar conceitos dentro de um campo profissional. No entanto, a Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT) propõe uma abordagem mais dinâmica que valoriza a variação terminológica e reconhece que esta é gerada por fatores contextuais, cognitivos, comunicativos.

Desta forma, a variação terminológica é um fenômeno amplamente discutido no campo da terminologia e reflete a complexidade e a dinâmica da linguagem especializada. Segundo Freixa (2002), a terminologia não é estática, as variações nos termos ocorrem devido a diversos fatores, como o contexto de uso, a especialização dos interlocutores e a evolução do conhecimento dentro de uma determinada área.

Assim, Freixa (2002) defende que a variação terminológica pode ser definida como a coexistência de diferentes denominações para o mesmo conceito dentro de um domínio específico. A autora enfatiza que a variação pode ser dividida em diferentes categorias, tais como:

- Variação denominativa: refere-se à existência de múltiplos termos para o mesmo conceito, por exemplo os termos *juçara* e *açaí*, que dentro do contexto da juçara, referem-se ao mesmo fruto.

- Variação conceitual: ocorre quando diferentes interpretações ou abordagens criam distinções conceituais sutis que afetam a terminologia utilizada, como é o exemplo do termo *lata de juçara*, que no contexto comunicativo da juçara maranhense, pode ser conceituado como uma unidade de medida utilizada no processo de comercialização, como também pode referir-se ao recipiente que é usado para armazenar os frutos da juçara.

A Teoria Geral da Terminologia (TGT), desenvolvido por Eugen Wüster, propõe uma correspondência biunívoca entre termos e conceitos, com o propósito de eliminar variações para garantir a precisão. No entanto, a investigação terminológica contemporânea, principalmente desenvolvida pela Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT), reconhece que a variação é um aspecto intrínseco da comunicação especializada e desempenha um papel fundamental na adaptação dos termos a diferentes contextos e públicos.

Freixa (2002) acredita que a terminologia pode sofrer alterações devido à necessidade de adaptação ao público-alvo. Embora os pesquisadores agrícolas possam utilizar termos técnicos mais precisos, os consumidores e comerciantes de produtos derivados de juçara podem utilizar termos mais gerais para facilitar a compreensão e a comunicação. Além disso, as variações terminológicas não devem ser vistas como uma barreira à comunicação profissional, mas como um reflexo da flexibilidade e riqueza da linguagem. As abordagens terminológicas tradicionais que procuram fixar a terminologia são complementadas por uma visão que reconhece a importância de adaptar os termos a diferentes contextos e utilizadores. Assim, compreender e aceitar variações na terminologia é crucial para o desenvolvimento da terminologia como disciplina e para melhorar a comunicação entre as diferentes áreas do conhecimento. Como enfatiza Freixa (2002), a terminologia deve acompanhar a evolução da comunicação e da prática científica, garantindo que as mudanças terminológicas sejam estudadas e aplicadas de forma eficaz e adequada nos diferentes contextos de uso.

Desta forma, no âmbito terminológico, as variações podem ocorrer em diferentes dimensões, gerando a variação denominativa e a variação conceitual.

### **3.2.1 A variação denominativa**

Segundo Freixas (2002) a variação denominativa é um fenômeno recorrente nos estudos terminológicos e se refere à coexistência de diferentes termos para designar um mesmo conceito dentro de um determinado domínio de especialidade. Essa variação pode ocorrer por diversos fatores, incluindo diferenças geográficas, históricas, sociais e funcionais, sendo um elemento essencial na dinamicidade da linguagem técnica e científica.

Para Cabré (2005), a variação denominativa surge da necessidade de adequação das formas às características discursivas de cada situação comunicativa. Isso envolve fatores como abrangência, tema, perspectiva de abordagem temática, tipo de texto, remetente, destinatário e contexto situacional. No contexto da juçara no Maranhão, o fenômeno da variação denominativa pode ser observado na variedade de termos usados para descrever diferentes formas de processamento e comercialização do fruto.

Freixas (2002) reitera que a terminologia clássica, representada por Wüster e a Teoria Geral da Terminologia (TGT), enfatiza a necessidade da biunivocidade entre termos e conceitos. Nesse contexto, a sinonímia é considerada um obstáculo à comunicação eficiente, levando à padronização e à eliminação de variantes terminológicas. No entanto, abordagens mais recentes reconhecem a inevitabilidade da variação denominativa e buscam compreendê-la a partir de uma perspectiva funcional e socioterminológica. No universo da juçara, existem termos como “*açaí fino*” e “*açaí grosso*” para descrever as diversas consistências da polpa extraída, bem como “*açaí in natura*” e “*açaí processado*” para distinguir a fruta em seu estado natural de sua forma processada.

Deste modo, Freixas (2002) destaca que a variação denominativa pode ser classificada em diferentes categorias, como:

- Sinônimos: Os sinônimos ocorrem quando dois ou mais termos são usados para representar o mesmo conceito, seja por diferenças regionais, institucionais ou históricas. Um exemplo é a coexistência do “*açaí nativo*” e da “*juçara*”, referente às frutas cultivadas em áreas naturais.
- Variação morfológica: Essa variação ocorre quando são utilizadas diferentes formas do mesmo termo, como “*açaizeiro*” e “*juçareira*” para nomear a mesma palmeira.
- Adaptação a diferentes contextos: A terminologia pode variar dependendo do contexto de uso, por exemplo “*batedeiras*” termo usado em pequenas casas de venda da polpa da juçara e “*máquina de processamento*” termo usado em estabelecimentos comerciais de grande porte.

Nesse sentido, diferentes escolas de terminologia tratam a variação denominativa de formas diversas, como a Escola Soviética, por exemplo, defendia a necessidade de eliminar a sinonímia em prol da clareza e eficiência da comunicação técnica. Em contrapartida, abordagens contemporâneas, como a Teoria Comunicativa

da Terminologia (TCT), reconhecem que a variação é inevitável e pode, inclusive, ser um recurso para a precisão conceitual. No caso da juçara, é possível observar a presença de variantes terminológicas que compartilham o mesmo conceito. Termos como “cacho maduro” e “juçara madura” são usados de forma equivalente para se referir ao fruto em estágio ideal de maturação, pronto para o consumo ou processamento, evidenciando a coexistência de diferentes formas linguísticas para um mesmo conceito na comunicação especializada.

Desta forma, a variação denominativa pode ter impactos tanto positivos quanto negativos na comunicação especializada. Por um lado, pode facilitar a disseminação de conceitos em diferentes comunidades linguísticas; por outro, pode gerar ambiguidades e dificuldades na tradução e padronização de terminologias. No Maranhão, quando o assunto é juçara, a presença de diferentes denominações para um mesmo produto pode impactar a comercialização e a regularização da produção.

No entanto, a variação denominativa é um elemento inerente à dinâmica das linguagens de especialidade, pois o desafio dos estudos terminológicos está em equilibrar a necessidade de padronização com a diversidade natural dos usos linguísticos, buscando soluções que favoreçam a comunicação eficiente sem desconsiderar a riqueza e a evolução dos termos. No caso da juçara, compreender essas variações é essencial para garantir um registro adequado da tradição e do desenvolvimento da cadeia produtiva do fruto no Maranhão.

### **3.2.2 A variação conceitual**

Para Freixas (2002), a variação conceitual refere-se à capacidade de um conceito se apresentar de forma diferente dependendo do contexto em que é usado. Em termos clássicos, a variação conceitual não pode ser abordada porque se presume que os conceitos são universais, isolados e estáveis, o que os tornaria imunes à variação. Contudo, uma abordagem mais flexível reconhece que os conceitos podem ter limites difusos e que sua representação pode variar conforme o contexto e as necessidades de comunicação.

Cabré (2005) ressalta que esse fenômeno ocorre quando o mesmo termo é utilizado em diferentes áreas do conhecimento ou dentro da mesma área, mas com nuances distintas. No contexto da produção e comercialização da juçara/açaí, observa-se essa variação conceitual em termos como "açaí grosso", também chamado de "açaí especial", que se refere à polpa com maior concentração de sólidos,

enquanto "açai fino", ou "açai popular", indica uma polpa mais diluída com adição de água. Esses termos são empregados de forma distinta em contextos de venda e consumo, destacando diferentes aspectos do produto.

Cabré (2005) também apresenta a variação conceitual restrita, que ocorre quando um termo adquire um significado mais delimitado dentro de um domínio específico. No caso da juçara, "açai processado" refere-se ao fruto que passou por processamento e congelamento, enquanto "açai in natura" indica o fruto puro, processado, e sem aditivos. Por outro lado, a generalização conceitual acontece quando um termo especializado é adotado em um uso mais amplo. Por exemplo, "açai compostado" já não se refere apenas ao fruto em si, mas também aos seus resíduos aproveitados na produção de adubos orgânicos.

Freixas (2002) defende que a variação conceitual pode ser analisada sob diferentes perspectivas, pois um conceito pode mudar de acordo com o contexto em que aparece, permitindo diferentes abordagens para a compreensão da realidade que representa. Isso se torna evidente na distinção entre "açazais cultivados em várzea" e "açazais cultivados em terra firme", que representam sistemas de cultivo distintos e com implicações ambientais e econômicas variadas.

Outro aspecto importante da variação conceitual é sua relação com a especialização do conhecimento. Como aponta Cabré (1998), a forma como a realidade é percebida pode variar dependendo da área de atuação que a estuda. Isso significa que um mesmo objeto ou fenômeno pode ser conceituado de diferentes maneiras conforme a perspectiva adotada. Essa distinção pode ocorrer dentro de uma mesma área de conhecimento ou entre campos distintos. No universo da juçara, por exemplo, "coletor" pode se referir ao trabalhador que realiza a colheita dos frutos, mas em outro contexto pode ser compreendido como um equipamento de armazenamento.

Além disso, Cabré (2005) destaca que, além da especialização e da generalização, a variação conceitual pode ocorrer por meio da reconfiguração de um conceito como resultado de novas descobertas científicas ou mudanças tecnológicas. No caso da juçara, a crescente valorização de práticas sustentáveis levou à introdução do conceito de "manejo de açazais", que busca equilibrar a produção do fruto com a preservação ambiental.

Portanto, Freixas (2002) ressalta que a variação conceitual tem impacto direto na terminologia e na comunicação, pois a coexistência de múltiplos conceitos do mesmo fenômeno pode criar desafios para a padronização terminológica e a

transferência de conhecimento entre diferentes áreas. No entanto, essa variação também representa uma riqueza cognitiva, refletindo a diversidade de perspectivas que podem ser utilizadas para compreender a realidade. Assim, a variação conceitual não deve ser vista como um obstáculo, mas como um fenômeno natural e inevitável da evolução do conhecimento e da adaptação da terminologia às diferentes necessidades comunicativas.

## 4 METODOLOGIA

Em trabalhos terminológicos que visam à produção de um glossário, que foi o objetivo principal desta pesquisa, é necessário seguir alguns procedimentos metodológicos específicos. Assim, nesta investigação, seguimos uma metodologia dividida em etapas importantes para garantir a qualidade e a importância do glossário da juçara.

### 4.1 DEFINIÇÃO E SELEÇÃO DO CORPUS DA PESQUISA

Nesta pesquisa, utilizou-se corpus escrito para a coleta de dados. Os primeiros procedimentos metodológicos adotados para a obtenção dos dados que subsidiam esta pesquisa foram a seleção e a definição do corpus textual do qual foram extraídos os termos que compõem o glossário da juçara. Mais especificamente, o corpus desta pesquisa está constituído de 44 textos pertencentes a 6 diferentes gêneros textuais, a saber:

- 14 artigos científicos;
- 13 reportagens e notícias;
- 8 artigos de blogs
- 6 publicações em site especializado;
- 2 dissertações;
- 1 monografia;

Esses textos foram selecionados entre uma variedade de fontes a fim de formar um corpus rico e variado que refletisse diferentes contextos da juçara, para que, assim, pudéssemos explorar a variedade terminológica do contexto especializado de uso da juçara. As fontes selecionadas incluem:

- Site da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA): empresa reconhecida por sua confiabilidade em pesquisa agrícola e ambiental cujo site disponibiliza uma variedade de importantes publicações técnicas e científicas.

**Figura 18: Página inicial do site da EMBRAPA**



Fonte: EMBRAPA (2024)

- Blogs informativos: trabalhamos com textos de blogs elaborados para divulgar informações sobre agricultura, ecologia e práticas tradicionais. Nesse contexto, se utiliza uma linguagem mais acessível para ser compreendida por um amplo público.

**Figura 19: Página inicial do site da Portal da Amazônia**



Fonte: Portal da Amazônia (2024)

- Revistas científicas: utilizamos artigos científicos que fornecem terminologia técnica da juçara.

Figura 20: Página inicial da Revista Raça



Fonte: Revista Raça (2024)

- Repositório de Dissertações e Teses: trabalhamos com teses e dissertações, disponíveis no Repositório Universitário da UNESP, UFMA, UNITAU e UFPE, que proporcionam análises contextualizadas do tema.

Figura 21: Página inicial do Portal da UNESP



Fonte: Repositório UNESP (2025)

- Jornais online: também nos pautamos em artigos de jornais online que discutem assuntos atuais de interesse público, muitas vezes utilizando linguagem técnica e popular.

Figura 22: Página inicial do Jornal O Imparcial

Fonte: O Imparcial (2025)

Os textos foram coletados diretamente das fontes acima citadas por meio de palavras-chave relacionadas ao objeto da pesquisa em questão, a fim de garantir a relevância do material.

O processo de escolha do corpus textual incluiu pesquisa e extração de texto. Para tanto, foram realizadas pesquisas manuais em sites e repositórios acadêmicos, cuja fonte tivesse uma relevância quanto ao tema da pesquisa, para garantir um corpus de qualidade.

Os textos utilizados nesta pesquisa foram escolhidos com base em três critérios principais: a relevância do tema abordado, a qualidade da publicação — sendo priorizado materiais que trouxessem um conteúdo acrescido por pesquisadores ou por pessoas com conhecimento reconhecido sobre a juçara — e, especialmente, a data de publicação. Neste sentido, foram privilegiadas fontes publicadas nos últimos 15 anos, garantindo que o conteúdo analisado estivesse alinhado com as discussões mais recentes sobre o tema.

Embora esta pesquisa não tenha envolvido contato direto com os atores sociais que participam dos processos da cadeia produtiva da juçara, os textos selecionados refletem a diversidade de níveis de especialização desses sujeitos, pois o corpus da pesquisa é composto por materiais que vão desde produções acadêmicas até textos informativos sobre a juçara, com o objetivo de contemplar diferentes níveis de especialidade e formas de saber. Essa escolha metodológica considera que o conhecimento sobre a juçara é construído, sobretudo, pelas experiências práticas de

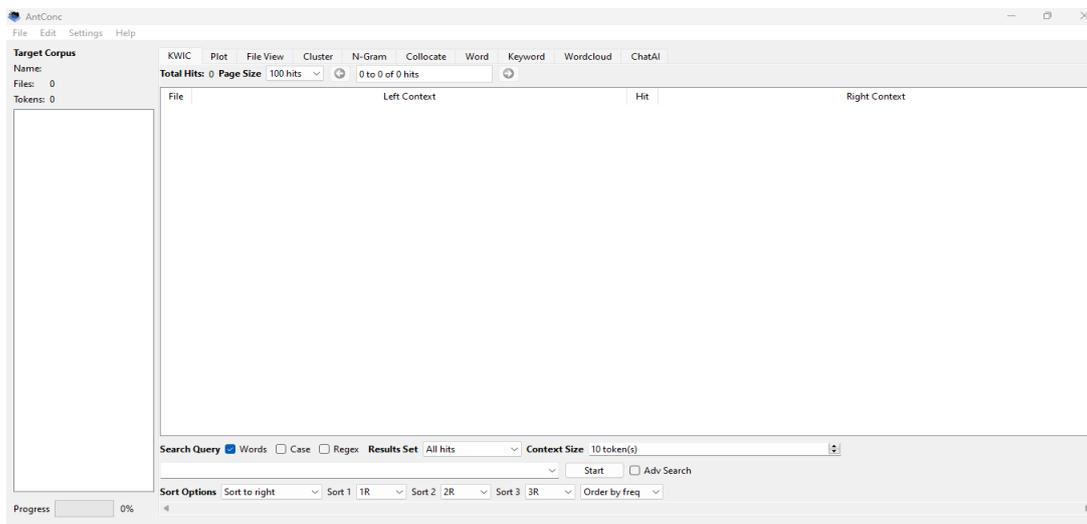
diversos atores sociais envolvidos nas etapas de cultivo, extração, beneficiamento, armazenamento, transporte, comercialização e consumo da juçara.

Para tanto, consideramos textos de pesquisadores e cientistas que estudam os aspectos botânicos, ecológicos e socioeconômicos da juçara, mas também de produtores e extrativistas com conhecimento empírico sobre o manejo sustentável, a comercialização e o consumo desse fruto. Dessa forma, ao reunir um corpus com essas diferentes perspectivas, garantimos uma visão mais ampla e representativa desse contexto, respeitando e reconhecendo os conhecimentos consolidados pela ciência formal e, sobretudo, valorizando os saberes tradicionais e populares sobre a juçara.

#### 4.2 FERRAMENTA DE COLETA, SELEÇÃO E TRATAMENTO DOS TERMOS

Para a seleção dos termos desta pesquisa, foi utilizado o programa AntConc que, segundo Bartsch (2023), é um software de concordância que foi desenvolvido por Laurence Anthony e está disponível gratuitamente para a comunidade em um site próprio, que também fornece extensa documentação e tutoriais em vídeo para ajudar os usuários a compreenderem vários aspectos do software. Esse programa de análise de corpus é amplamente utilizado em pesquisas terminológicas e linguísticas de corpus, permitindo que pesquisadores analisem grandes quantidades de textos para identificar padrões linguísticos, como frequência de palavras, concordâncias, índices e outros fenômenos lexicais e gramaticais. O AntConc é gratuito e compatível com diversos sistemas operacionais, como Windows, MacOS e Linux.

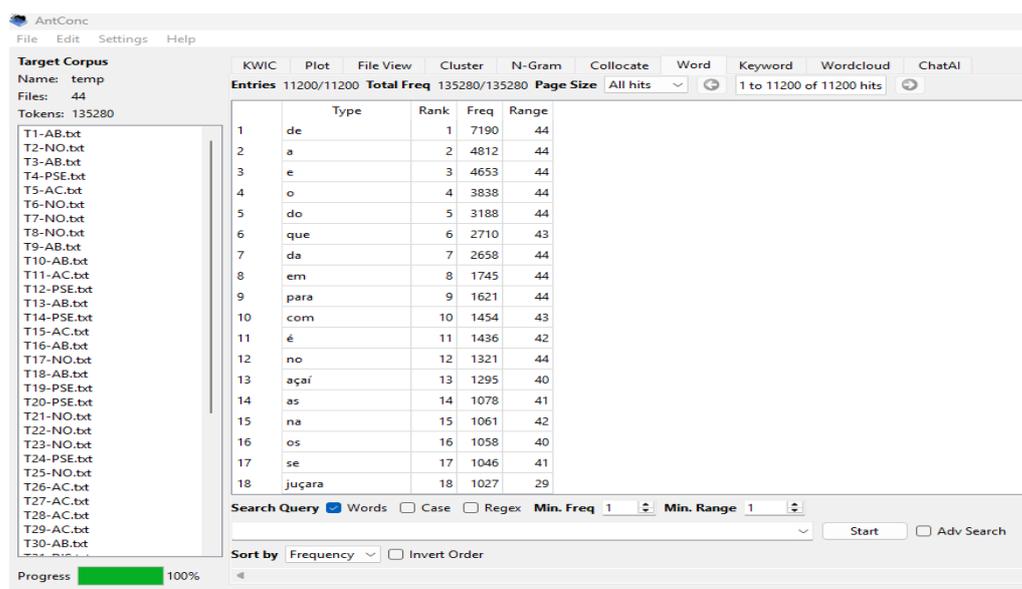
**Figura 23: Página inicial do Programa AntConc**



Fonte: Elaboração do Autor (2024)

Esse programa permite ver como uma palavra ou expressão ocorre dentro de um contexto, e isso pode ajudar a entender como os termos são usados em diferentes contextos do corpus, assim, dentro do programa podemos ver uma lista de palavra por ordem das mais frequentes, como mostra a imagem abaixo:

**Figura 24: Lista de palavras mais frequentes nos textos**



Fonte: Elaboração do Autor (2025)

Além disso, Bartsch (2023) destaca que o programa analisa quais palavras tendem a aparecer juntas ou próximas umas das outras, facilitando a identificação de expressões fixas, termos técnicos e padrões de uso da linguagem, entre outras funções.

Enfim, o AntConc é usado em diversas áreas de estudo, incluindo a linguística de corpus, para auxiliar a análise do uso de grandes quantidades de dados textuais, identificando padrões de uso, coligações e variação linguística. Na pesquisa terminológica, a partir da extração e análise de termos específicos de corpora profissionais, auxilia a criação de glossários, dicionários técnicos e estudos sobre variação terminológica.

#### 4.3 CRITÉRIOS PARA A SELEÇÃO E ORGANIZAÇÃO DOS TERMOS NO GLOSSÁRIO

Após a seleção e definição do corpus, para a seleção e organização dos termos que compõem o glossário da juçara no Maranhão, foram seguidas três etapas principais:

- Identificação e seleção dos termos: para a identificação e seleção de termos relevantes no corpus escrito, utilizamos o programa AntConc. Os termos selecionados foram aqueles que, em seu uso e conceituação, apresentavam características diretamente relacionadas a algum campo específico ligado à cadeia da juçara — como cultivo, extração, beneficiamento, comercialização, entre outros. Esse critério garantiu que a escolha terminológica refletisse as especificidades e nuances do universo temático investigado.
- Contextualização dos termos: cada termo identificado e selecionado foi analisado em seu contexto original para que pudéssemos compreender sua conceptualização e propósito específicos. Essa análise contextual levou em consideração diferentes formas de uso dos termos nas diferentes fontes selecionadas, destacando suas variações denominativas.
- Registro: os termos foram registrados de acordo com sua função e aplicação no texto. Cada termo foi registrado em uma ficha terminológica que contém os campos: termo entrada, campo semântico, categoria gramatical, variante(s), definição, contexto de uso, fonte do contexto, remissiva e nota.

A construção do glossário da juçara seguiu uma abordagem estruturada que incluiu a utilização de fichas terminológicas como ferramenta central para organizar e

documentar a terminologia específica da área investigada. Segundo Krieger e Finatto (2004), um glossário é essencial para garantir a precisão e a consistência da expressão terminológica nos trabalhos terminológicos, além de fornecer suporte para a documentação, padronização e a contextualização de termos.

As fichas terminológicas desempenham diversas funções importantes no processo de construção do glossário, incluindo:

- Documentação detalhada: cada ficha é utilizada para registrar informações detalhadas sobre os termos coletados, como definição, contexto de uso, variações linguísticas, sinônimos e dados bibliográficos. Esse processo garante precisão e consistência das informações, o que é crucial para a clareza da terminologia.

- Padronização dos termos: esse instrumento permite a definição padronizada da terminologia utilizada em um contexto específico, a fim de evitar ambiguidades.

- Fontes para revisão, verificação e atualização de informações: as fichas terminológicas servem como base para revisão e verificação para garantir a precisão da inclusão dos termos no glossário, além de possibilitar e agilizar a atualização de um glossário, permitindo identificar rapidamente os termos que precisam ser ajustados ou adicionados.

- Contextualização dos termos: as fichas desempenham um papel crucial na contextualização dos termos, pois trazem trechos dos textos que mostram o contexto de uso específico do termo, situando-os no contexto cultural, histórico e tecnológico específico da juçara. Isto permite obter uma compreensão mais profunda da terminologia investigada e de seu processo de variação e/ou mudança.

Segundo Krieger e Finatto (2004), uma ficha terminológica pode ser composta pelos seguintes itens:

1. Entrada: a entrada refere-se ao termo principal do formulário que está sendo analisado. Krieger e Finatto (2004) enfatizam que os itens devem ser apresentados de forma padronizada, geralmente em sua forma base, como o infinitivo de um verbo ou a forma singular de um substantivo, como ponto de partida para a análise terminológica. Para a montagem do glossário desta pesquisa, de forma geral, os termos entradas são apresentados de forma substantivada no singular, exceto os casos em que o termo entrada só se apresenta na forma plural, além disso, há alguns casos em que o termo entrada é composto por um verbo, assim apresentando uma forma verbal.

2. Campo Semântico: este campo se refere a um conjunto de termos que possuem algum significado comum e pertencem ao mesmo campo de conhecimento ou área temática. As autoras sugerem que os campos semânticos são importantes para identificar a relação de um termo com outros conceitos próximos, ajudando a compreender melhor o seu uso. Nesta pesquisa, os termos do glossário da juçara estão distribuídos nos seguintes campos semânticos: plantio, coleta/extração, beneficiamento, armazenamento, transporte e comercialização, os quais são apresentados no início de cada seção semântica. O campo semântico é apresentado em destaque dentro de um retângulo com uma fonte de tamanho maior, para que o usuário do glossário possa, primeiramente, identificar o campo semântico dentro do qual está realizando sua consulta. Além disso, no caso dos termos que se encaixaram em mais de um campo semântico, optamos por inseri-los em apenas um desses campos — aquele em que o termo apresentou maior predominância de características em sua conceituação. Assim, a classificação foi feita com base na ênfase temática mais evidente de cada termo. Os outros campos semânticos dos quais um termo faz parte foram indicados entre colchetes, posicionados ao lado do termo entrada nos verbetes.

3. Categoria gramatical: indica a categoria gramatical do termo (substantivo, verbo, adjetivo, etc.). Krieger e Finatto (2004) enfatizam que essa identificação é crucial para a compreensão da função de um termo em uma estrutura linguística e contribui para sua adequada aplicação em um contexto comunicativo. Desta forma, nos verbetes do glossário da juçara, a maioria dos termos são substantivos, assim utilizamos as siglas **S.m.** (substantivo masculino) e **S.f.** (substantivo feminino) para a identificação da categoria gramatical dos termos, além do **V.** para alguns verbos que aparecem como termos entrada. No entanto, também fazemos o uso da sigla **S.T.N** (Sintagma terminológico nominal) para identificar os termos entradas que possuem em sua estrutura mais de um termo.

4. Variante(s): são formas alternativas de um termo, incluindo variações denominativas e conceituais. Para Krieger e Finatto (2004), a inclusão de variação é crucial para identificar possíveis diferenças no uso do termo em diferentes contextos. Nesta pesquisa, as variantes denominativas são apresentadas dentro do verbe, abaixo da contextualização do termo entrada, vindo precedidas pela sigla *Var.* (variante). Já as conceituais estão inseridas dentro da definição dos termos entradas,

sendo apresentadas por numerações (1, 2, etc.) no início de cada definição apresentada.

5. Definição: uma definição é uma explicação clara e objetiva do significado de um termo e é a essência do glossário. Segundo Krieger e Finatto (2004), uma boa definição deve ser precisa e adaptada ao público-alvo, refletindo o uso técnico ou profissional do termo. No glossário resultante desta pesquisa, a definição dos termos foi construída com base nos textos que constituíram o corpus desta pesquisa, do qual foram retirados os termos que compõem o glossário da juçara apresentado, com uma linguagem clara e objetiva para facilitar o entendimento dos consulentes. As definições seguem uma estrutura em que todas são iniciadas por um substantivo, a fim de padronizá-las, trazendo características necessárias para a compreensão do termo entrada.

6. Fonte da Definição: refere-se à fonte da definição dos termos entrada, como dicionário, texto acadêmico, norma técnica, etc. Krieger e Finatto (2004) enfatizam a importância das fontes como forma de validar as definições e garantir sua credibilidade.

7. Contextos: são exemplos que mostram o uso do termo em uma situação real, ilustrando sua aplicação prática. As autoras argumentam que o contexto é crucial para mostrar como o termo aparece na comunicação e para esclarecer sua definição. Neste trabalho, os contextos são utilizados para confirmar as conceituações apresentadas para cada termo. Alguns termos vão apresentar o mesmo contexto pelo fato de estarem inseridos na mesma situação contextual.

8. Fonte Contextual: indica a fonte dos exemplos utilizados nos verbetes, no caso desta pesquisa, artigos científicos, jornais online, blogs informativos, monografia e dissertações. Krieger e Finatto (2004) enfatizam que a fonte do contexto é importante para garantir a autenticidade dos exemplos fornecidos. Nesta pesquisa, a identificação da fonte do contexto foi realizada a partir de um código composto pela letra T de texto + o número sequencial do texto + uma sigla representando o tipo de texto:

T01-AB: artigo de blog

T02-NO: notícia

T03-PSE: publicação em site especializado

T04-AC: artigo científico

T05-DIS: dissertação

T01-MO: monografia

9. Remissiva: refere-se a termos relacionados do termo principal, o que facilita a navegação entre conceitos relacionados. As autoras dizem que esse campo ajuda a ampliar a compreensão e a interligação dos termos de uma área.

Em síntese, Krieger e Finatto (2004) argumentam que esses componentes da ficha terminológica garantem que um glossário se torne uma ferramenta poderosa para organizar e disseminar conhecimentos de uma dada área de especialidade.

Neste trabalho, utilizou-se a seguinte ficha terminológica:

FICHA TERMINOLÓGICA		Nº DA FICHA 64
1. entrada	<b>JUÇARA</b>	
2. campo semântico	Plantio, extração e beneficiamento.	
3. categoria gramatical	S.f.	
4. variante (s)	AÇAÍ, JOIA RARA, JOIA RARA DA NAÇÃO, JUÇARA DE TOUCEIRA.	
5. definição	1 Palmeira que dá origem ao fruto juçara, utilizado para a extração da polpa. 2 Fruto originário da juçareira, utilizado para extrair a polpa para a comercialização. 3 Bebida ou polpa que também é conhecida como açai.	
6. fonte da definição	T42-DIS, T32-AC, T39-MO	
7. contexto	<p><i>A <u>juçara</u> é um fruto perecível tem que ser comprado, processado e vendido diariamente, não resistindo após 48 horas, por isso os processadores compram apenas o que costumam vender diariamente para não ter perdas, só congelam de um dia pro outro por encomenda.</i></p> <p><i>A <u>juçara</u> é uma palmeira que se utiliza da raiz aos frutos, na comunidade o que é mais utilizado são os frutos, as outras partes são pouco ou não utilizadas.</i></p> <p><i>O mercado ludovicense, segundo as percepções dos entrevistados, divide-se entre o consumo tradicional, em forma de vinho, associado a um produto mais natural, sem modificações na polpa, conhecido como <u>juçara</u> e também na forma mais pastosa, normalmente chamado de açai, que é a aposta dos empreendedores, que apresentam um produto atrativo, alguns com serviço de self-service, que oferecem tantas opções que fica até difícil de escolher.</i></p>	
8. fontes do contexto	T42-DIS, T32-AC, T39-MO	
9. remissiva		

#### 4.4 ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO DO GLOSSÁRIO

A organização do glossário proposto segue uma estrutura composta por duas partes principais: macroestrutura e microestrutura. Essas partes desempenham um papel fundamental na construção do glossário, desde o seu planejamento até a apresentação da definição dos termos.

Essa organização segue os princípios descritos por alguns estudiosos da TCT como Cabré (1998) e Krieger e Finatto (2004), que fornecem diretrizes para a construção de dicionários e glossários, tanto em relação à macroestrutura como quanto à microestrutura.

##### 4.4.1 Macroestrutura

Quanto à macroestrutura de uma obra terminológica, Cabré (1998) ressalta a necessidade de apresentar uma estrutura clara e coerente, baseada em critérios como o público-alvo, a área de especialidade e a finalidade comunicativa do glossário.

A macroestrutura do glossário da juçara foi organizada de forma onomasiológica, assim, os termos foram apresentados em ordem alfabética dentro de seus campos semânticos, para facilitar a busca dos termos pelos usuários, como mostra a imagem abaixo:

FUNÇÃO: TERMO

### BENEFICIAMENTO

#### **AÇAÍ COM AÇÚCAR** [comercialização]

**S.t.n.** Polpa de açaí com a adição de açúcar em seu preparo.

*Não é puxando sardinha para cá. Porque, aqui não, é o que se come por aí, é muito xarope muita mistura, muito doce. Aqui não! Aqui tem o açaí in natura e tem o açaí com açúcar só.*  
(T39-MO)

**Cf.** Polpa da juçara

#### **AÇAÍ COMPOSTADO** [extração]

**S.t.n.** Adubo orgânico feito a partir de restos de polpa e sementes do açaí resultante do processamento dos frutos.

*Dentre os resultados esperados estão a definição da prática de manejo de adubação orgânica com uso de resíduo de açaí compostado, para o manejo de milho verde orgânico; (T12-PSE)*

**Var.** Resíduos de açaí

**Cf.** Juçara

#### 4.4.2 Microestrutura

A microestrutura de uma obra terminológica, segundo Krieger e Finatto (2004), refere-se, de forma geral, à organização detalhada de cada entrada terminológica. Inclui o termo entrada, destacado em negrito ou itálico, seguido de sua classe gramatical (substantivo, verbo, adjetivo, etc.) e uma definição clara e concisa adaptada ao contexto específico do dicionário.

A microestrutura também deve apresentar exemplos ou contextualizações que mostrem o uso prático do termo que facilite a conexão entre os conceitos, além de imagens de objetos e instrumentos. Esta estrutura visa fornecer uma compreensão precisa e funcional de termos em contextos especializados de uso.

Segundo Krieger e Finatto (2004), a microestrutura, de forma geral, deve ser constituída por elementos que permitam ao leitor não apenas compreender o significado dos termos, mas também suas relações com outros conceitos, sua função gramatical, seu uso prático no contexto, área de estudo.

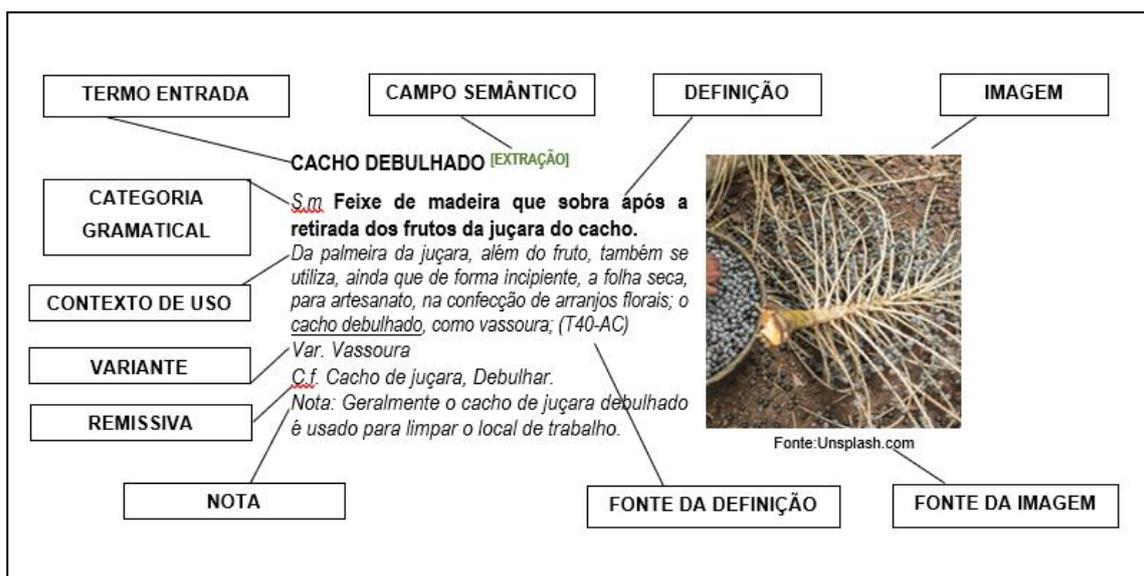
O glossário produzido nesta pesquisa apresenta a seguinte microestrutura:

ENTRADA + CAMPO SEMÂNTICO + CATEGORIA GRAMATICAL + DEFINIÇÃO + CONTEXTO DE USO + VARIANTE +/- REMISSIVA +/- IMAGEM
---

#### 4.4.3 Guia do glossário

O glossário da juçara no foi produzido com o propósito de registrar, organizar e divulgar a terminologia da cadeia produtiva da juçara, contemplando os termos utilizados nos processos de plantio, extração, beneficiamento, armazenamento, transporte e comercialização. Composto por 122 termos entrada, além de 68 variantes, sua estrutura foi planejada para proporcionar clareza e facilitar a consulta por pesquisadores, produtores, comerciantes e consumidores.

Abaixo, segue um exemplo de um dos verbetes do glossário produzido.



Nesse verbete do glossário da juçara, cada elemento está posicionado estrategicamente para facilitar a compreensão do termo. Desse modo, o termo entrada aparece no topo, em negrito, em letras maiúsculas e na cor roxa. Logo após, encontra-se o campo semântico (*plantio, extração/coleta, beneficiamento, armazenamento, transporte ou comercialização*), que indica o processo da cadeia produtiva da juçara no qual o termo se insere. No glossário da juçara, cada termo aparecerá sob um campo semântico principal, aquele que apresentou mais características em sua composição conceitual. Contudo, para os termos que se inseriram, simultaneamente, em vários campos semânticos, esses outros campos foram explicitados entre colchetes dentro dos verbetes, mais especificamente, ao lado dos termos entradas.

Imediatamente após o termo, vem a categoria gramatical, identificando a classificação morfológica. Para as unidades simples, que são termos que apresentam apenas um termo em sua estrutura, temos a classificação substantivo masculino (*S.m.*), feminino (*S.f.*), verbo (*V.*), e para as unidades complexas, que são termos entradas que apresentam dois ou mais termos em sua estrutura, temos sintagma terminológico nominal (*S.t.n.*), todos destacados em itálico para facilitar a visualização.

A definição ocupa uma posição central dentro do verbete, oferecendo uma explicação objetiva e clara do termo.

Após a definição, encontra-se o contexto de uso, que traz exemplos de uso do termo dentro dos textos específicos utiliza que ilustram como o termo é aplicado na prática. Seguindo essa estrutura, a variante do termo aparece logo depois, indicando outras denominações pelas quais o termo é conhecido.

A remissiva vem em seguida, funcionando como um sistema de referência cruzada, orientando o leitor para termos correlatos semanticamente no glossário. Essa seção costuma ser indicada com *Cf.*

Em alguns verbetes, há também uma imagem ilustrativa posicionada à direita do texto para complementar visualmente a explicação, porém alguns verbetes não apresentam imagens pelo fato de apresentarem termos que conceituam funções, papéis, processos ou, talvez, por não termos encontrado nenhuma imagem que representasse o termo com fidelidade. Essa estrutura organizada permite que o glossário seja consultado de forma intuitiva, tornando a busca pelos termos clara e eficiente.

## 5 GLOSSÁRIO DA JUÇARA

### PLANTIO

#### AÇAIZAL CULTIVADO EM ÁREA DE VÁRZEA [extração]

*S.t.n.* Conjunto de palmeiras do fruto açai que cresce em áreas propensas a inundações, próximas a rios, córregos. Essa forma diminui os impactos ambientais que a produção manejada oferece, pois, esta palmeira necessita de muita água para se desenvolver, o que pode causar desmatamento e escassez também. Por isso que umas melhores alternativas é o investimento dos açaizais manejados em áreas de várzeas, onde naturalmente possuem água. (T39-MO)



Fonte: T42-DIS

#### AÇAIZAL CULTIVADO EM TERRA FIRME [extração]

*S.t.n.* Conjunto de palmeiras do fruto açai que cresce em áreas não alagáveis, ou seja, nas quais o solo necessita de intervenções externas especiais, como a irrigação.

Dados estatísticos comprovam que cerca de 80% da produção de frutos têm origem no extrativismo, enquanto os 20% restantes são provenientes de açaizais manejados e cultivados em várzea e terra firme. (T33-AC)

#### AÇAIZAL MANEJADO [extração]

*S.t.n.* Conjunto de palmeiras do fruto açai que sofre interferência humana em seu cultivo, como a adubação,

controle de pragas, irrigação e limpeza de área.

Outra alternativa é o investimento na expansão de açaizais manejados em áreas de várzeas, para que no período da entressafra que ocorre de janeiro a junho, não haja escassez, de modo que nesta época os preços são elevados e o consumidor final acaba sofrendo as consequências. (T39-MO)

#### AÇAIZAL NATIVO [extração]

*S.t.n.* Conjunto de palmeiras do fruto açai cultivados em áreas que não sofreram nenhuma intervenção humana para seu desenvolvimento.

Pesquisadores da Embrapa Cocais, Embrapa Amapá, Embrapa Amazônia Oriental e Embrapa Meio Norte se reuniram em dois seminários técnicos e dia de campo para difundir as tecnologias de manejo e recuperação de açaizais nativos em municípios do noroeste do Maranhão, região que concentra maior parte da produção de açai no estado. (T8-NO)

*Var.* Açai nativo, juçaral nativo



FORNTE: vivoplantas (2025)

#### AÇAIZAL NATIVO DE CULTIVO [extração]

*S.t.n.* Conjunto de palmeiras do fruto açai que cresce naturalmente, mas é incentivado por práticas de cultivo humano para aumentar a sua produção.

Também a partir da década de 90, a produção de frutos, que provinha quase que exclusivamente do extrativismo, passou a ser obtida de açaizais nativos manejados e de cultivos realizados em áreas de várzea e de terra firme. (T5-AC)

### ÇAIZAL NATIVO MANEJADO [extração]

*S.t.n.* Conjunto de palmeiras do fruto açai que cresce naturalmente, mas sofre intervenção de práticas de manejo sustentável para aumentar a produtividade e a qualidade do açai sem prejudicar o meio ambiente.

*Também a partir da década de 90, a produção de frutos, que provinha quase que exclusivamente do extrativismo, passou a ser obtida de açaizais nativos manejados e de cultivos realizados em áreas de várzea e de terra firme. (T5-AC)*

### ADUBAÇÃO FOLIAR

*S.t.n.* Processo de adubação, no qual os nutrientes são aplicados diretamente nas folhas das mudas de juçara na forma de solução líquida.

*Qual tipo de adubação utilizada? química, orgânica ou foliar? (T26-AC)*

### ADUBAÇÃO ORGÂNICA

*S.t.n.* Processo de adubação do solo no qual são utilizados materiais de origem orgânica como estrume animal, composto, resíduos de culturas, adubos verdes e outros resíduos orgânicos.

*Qual tipo de adubação utilizada? química, orgânica ou foliar? (T26-AC)*

### ADUBAÇÃO QUÍMICA

*S.t.n.* Processo de adubação do solo no qual são usados fertilizantes sintéticos ou minerais processados industrialmente para fornecer às palmeiras de juçara nutrientes essenciais como nitrogênio, fósforo e potássio (NPK).

*Qual tipo de adubação utilizada? química, orgânica ou foliar? (T26-AC)*

### ÁREA DE VÁRZEA [extração]

*S.t.n.* Local baixo, frequentemente inundado durante os períodos de cheia, caracterizado por solos férteis, ricos em matéria orgânica e nutrientes devido aos sedimentos nele

depositados pelas águas dos rios e lagos próximos a ele.

*Essa forma diminui os impactos ambientais que a produção manejada oferece, pois, esta palmeira necessita de muita água para se desenvolver, o que pode causar desmatamento e escassez também. Por isso que umas melhores alternativas é o investimento dos açazais manejados em áreas de várzeas, onde naturalmente possuem água. (T39-MO)*



Fonte: T42-DIS

### ASPELOR

*S.m.* Instrumento utilizado no processo de irrigação de mudas de juçara para distribuir a água de modo semelhante à chuva, pulverizando-a sobre a área a ser irrigada.

*O fornecimento de água em quantidade ideal e com qualidade é de fundamental importância para a produção de mudas de açai, pois mantém o substrato úmido durante todo o período em que a muda permanecer no viveiro, podendo ser dos mais simples com auxílio de regadores manuais ou mais complexos, com utilização de aspersores [...] (T29-AC)*

*Var.* Regador complexo



Fonte: Agriplant (2020)

### CACHO MADURO [extração]

*S.t.n.* Feixe de frutos de juçara que apresentam uma camada cinza sobre sua casca, o que sinaliza que estão prontos para serem colhidos.

Para eles, o melhor horário para colheita da juçara é pela manhã, quando o sol ainda está nascendo, pois dessa forma os raios não incidem sobre o **cacho**, o que facilita reconhecer se este está **maduro** ou está 'russo'- nome dado ao cacho de juçara que ainda não está completamente maduro. (T43-AC)

*Var.* Juçara madura



Fonte: Embrapa (2018)

### CACHO RUSSO

*S.t.n.* Feixe de frutos de juçara que ainda não estão prontos para serem colhidos.

Para eles, o melhor horário para colheita da juçara é pela manhã, quando o sol ainda está nascendo, pois dessa forma os raios não incidem sobre o **cacho**, o que facilita reconhecer se este está maduro ou está '**russo**'- nome dado ao cacho de juçara que ainda não está completamente maduro. (T43-AC)

*Var.* Juçara russo



Fonte: Embrapa (2018)

### CACHO DE JUÇARA [extração]

*S.t.n.* Feixe em que ficam aglomerados os frutos da juçara.

Em conversa com moradores, a prática do furto de **cachos de juçara** é frequente na comunidade, mas não há como ser controlada, pois, devido à extensão do juçaral, o dono da propriedade não tem como comprovar o furto. (T43-AC)

*Var.* Ramificação

*Cf.* juçaral



Fonte: Embrapa (2018)

### DESFOLHAMENTO PARCIAL

*S.t.n.* Processo de retirada de algumas folhas das mudas de juçara.

As formigas podem ser grandes problemas em viveiros, pois causam o **desfolhamento parcial** ou total das mudas de açai. (T29-AC)

### DESFOLHAMENTO TOTAL

*S.t.n.* Processo de retirada de todas as folhas das mudas de juçara.

As formigas podem ser grandes problemas em viveiros, pois causam o **desfolhamento** parcial ou **total das mudas** de açai. (T29-AC)

### ECÓTIPO

*S.m.* Variedade de açai desenvolvida em ambientes naturais e que apresenta alguma característica morfológica diferente.

Os cultivares de açazeiro em terra firme são obtidos com a utilização de sementes oriundas de populações naturais (**ecótipos**). (T29-AC)

*Var.* Variedade

### INFLORESCÊNCIA

*S.f.* Conjunto de flores dispostas em um sistema de ramos da palmeira da juçara, formando uma estrutura reprodutiva.

O açazeiro (*Euterpe oleraceae* Mart.) é uma **palmeira** que pode atingir 25 metros de altura, **inflorescência** tipo cacho [...] (T29-AC)



Fonte: T39-MO

## INFRUTESCÊNCIA

**S.f.** Conjunto de frutos da juçara originados de uma inflorescência.

Figura 5 – **infrutescências** ou cachos e frutos do açazeiro. (T39-MO)

**Cf.** Inflorescência



Fonte: T39-MO

**JUÇARA** [extração, beneficiamento, transporte, armazenamento e comercialização]

**S.f.** 1 Palmeira que dá origem ao fruto juçara. 2 Fruto originário da juçareira, utilizado para a comercialização e consumo. 3 Bebida ou polpa também conhecida como açáí.

1 A **juçara** é um fruto perecível tem que ser comprado, processado e vendido diariamente, não resistindo após 48 horas, por isso os processadores compram apenas o que costumam vender diariamente para não ter perdas, só congelam de um dia pro outro por encomenda.

2 A **juçara** é uma palmeira que se utiliza da raiz aos frutos, na comunidade o que é mais utilizado são os frutos, as outras partes são pouco ou não utilizadas.

3 O mercado ludovicense, segundo as percepções dos entrevistados, divide-se entre o consumo tradicional, em forma de vinho, associado a um produto mais natural, sem modificações na polpa, conhecido como **juçara** e também na forma mais pastosa, normalmente chamado de açáí, que é a aposta dos empreendedores, que apresentam um produto atrativo, alguns com serviço de self-service, que oferecem tantas opções que fica até difícil de escolher. (T42-DIS, T32-AC, T39-MO)

**Var.** Açáí, joia rara, joia rara da nação, juçara de touceira, pé de açáí, juçareira.



Fonte: Vivo plantas (2025) Fonte: Vivo plantas (2019)

**JUÇARAL** [extração]

**S.m.** Área extensa que possui uma grande plantação de palmeiras de juçara.

No município de São Luís, além do Maracanã, outros 10 bairros possuem juçarais no seu território, porém o maior **juçaral** da Ilha encontra-se nas localidades do bairro do Maracanã, mesmo com o processo contínuo de degradação ambiental pelo qual o bairro tem passado, devido a ocupação desordenada, a criação de roças, vem comprometendo as características ecológicas da área. (T42-DIS)

**Var.** Açazal.



Fonte: T42-DIS

**JUÇAREIRA** [extração]

**S.f.** Palmeira que dá origem ao fruto juçara.

No entanto, entre as duas palmeiras é comum apenas o nome popular, pois a **juçareira** existente na Mata Atlântica pertence a outra espécie, a *Euterpe Edulis Mart*, onde se consome apenas o palmito proveniente da palmeira. (T43-AC)

**Var.** Palmeira de juçara, açazeiro, palmeira de açáí, palmiteiro-juçara, juçara.



Fonte: Embrapa (2018)

## LANÇAR

**V. Ato da palmeira de juçara projetar o cacho de seus frutos.**

*Uma das vantagens da produção de açai em terras firmes é a facilidade do manejo, desde os tratos culturais até a colheita, pois o açazeiro **lança** seus cachos a uma altura de aproximadamente 1,12 metros do nível do solo. (T6-NO)*



Fonte: Embrapa (2018)

## LIMPEZA DO AÇAÍZAL

**S.t.n.** Processo de remoção de ervas daninhas, galhos secos, palha caída e plantas concorrentes para assegurar o crescimento do açai e prevenir pragas e doenças.

*As etapas encontradas foram: produção (plantio), **limpeza dos açaiçais**, desbaste de estipes e touceiras e raleamento) [...]. (T31-DIS)*

## MANEJO DE AÇAÍZAL

**S.t.n.** Processo utilizado para proteger, explorar e otimizar a produção de juçara em áreas naturais ou cultivadas.

**Manejo de açaiçais** nativos - Busca equilibrar a população de açazeiros que ocorrem naturalmente na floresta de várzea garantido mais alimento e renda às famílias ribeirinhas. Com essa técnica que não exige investimento em infraestrutura, a produtividade do açazeiro pode dobrar de 4,2 t/ha para 8,4 t/ha de frutos. Ela baseia-se na eliminação

das plantas de espécies arbustivas e arbóreas de baixo valor comercial, cujos espaços livres são ocupados por plantas de açazeiros oriundas de sementes que germinam espontaneamente, de mudas preparadas ou transplantadas das proximidades e por outras espécies de valor econômico, como fruteiras e florestais. O segredo está na relação e no equilíbrio entre as plantas de açai e outras espécies na mesma área. (T17-NO)

## MANGUEIRA PERFURADA

**S.t.n.** Instrumento em formato de tubo flexível com pequenos furos distribuídos ao longo de seu comprimento, utilizado principalmente para irrigação por gotejamento.

*O fornecimento de água em quantidade ideal e com qualidade é de fundamental importância para a produção de mudas de açai, pois mantém o substrato úmido durante todo o período em que a muda permanecer no viveiro, podendo ser dos mais simples com auxílio de regadores manuais ou mais complexos, com utilização de aspersores (Figura 1), **manqueiras perfuradas**, microaspersores, com acionamento manual ou automático. (T29-AC)*



Fonte: InterBrasil (2023)

## MICROASPELOR COM ACIONAMENTO AUTOMÁTICO

**S.t.n.** Dispositivo utilizado em sistemas de irrigação de mudas de juçaras, projetado para liberar pequenas quantidades de água de forma controlada e eficiente.

*O fornecimento de água em quantidade ideal e com qualidade é de fundamental importância para a produção de mudas de açai, pois mantém o substrato úmido durante todo o período em que a*

muda permanecer no viveiro, podendo ser dos mais simples com auxílio de regadores manuais ou mais complexos, com utilização de aspersores (Figura 1), mangueiras perfuradas, microaspersores, com acionamento manual ou automático. (T29-AC)



FONTE: Casairriga (2021)

### MICROASPELADOR COM ACIONAMENTO MANUAL

*S.t.n.* Dispositivo de irrigação de mudas de juçara que requer a operação manual de ligamento e desligamento para liberar pequenas quantidades de água de forma controlada.

O fornecimento de água em quantidade ideal e com qualidade é de fundamental importância para a produção de mudas de açaí, pois mantém o substrato úmido durante todo o período em que a muda permanecer no viveiro, podendo ser dos mais simples com auxílio de regadores manuais ou mais complexos, com utilização de aspersores (Figura 1), mangueiras perfuradas, microaspersores, com acionamento manual ou automático. (T29-AC)

### MUDA DE AÇAÍ [comercialização, beneficiamento]

*S.t.n.* Palmeira da juçara ainda em fase inicial de crescimento, utilizada para cultivo e replantio.

O fornecimento de água em quantidade ideal e com qualidade é de fundamental importância para a produção de mudas de açaí, pois mantém o substrato úmido durante todo o período em que a muda permanecer no viveiro, podendo ser dos mais simples com auxílio de regadores manuais ou mais complexos, com utilização de aspersores (Figura 1), mangueiras perfuradas, microaspersores, com acionamento manual ou automático. (T29-AC)

*Var.* Muda de açazeiro

*Cf.* replantio



FONTE: T29-AC

### MUDA PREPARADA [beneficiamento, comercialização]

*S.t.n.* Planta da palmeira da juçara ainda em fase inicial de crescimento que passou por um processo de seleção e cuidado para garantir melhor desenvolvimento após o plantio.

*Ela baseia-se na eliminação das plantas de espécies arbustivas e arbóreas de baixo valor comercial, cujos espaços livres são ocupados por plantas de açazeiros oriundas de sementes que germinam espontaneamente, de mudas preparadas ou transplantadas das proximidades e por outras espécies de valor econômico, como fruteiras e florestais. (T20-PSE)*

*Cf.* Muda de açaí

### MUDA TRANSPLANTADA

*S.t.n.* Palmeira da juçara ainda em fase inicial de crescimento que foi retirada de viveiros ou locais temporários e plantada em seu ambiente definitivo, como áreas de cultivo ou áreas de reflorestamento.

*Ela baseia-se na eliminação das plantas de espécies arbustivas e arbóreas de baixo valor comercial, cujos espaços livres são ocupados por plantas de açazeiros oriundas de sementes que germinam espontaneamente, de mudas preparadas ou transplantadas das proximidades e por outras espécies de valor econômico, como fruteiras e florestais. (T20-PSE)*

*Cf.* Muda de açaí, viveiro.



FONTE: T29-AC

## PERFILHO

**S.m.** Palmeira do fruto açai que nasce na base da palmeira mais velha.

A “Juçara do Maranhão”, na verdade, é açai o açazeiro, ao contrário da juçara, é uma palmeira que produz vários **perfilhos**, formando touceiras. Esses **perfilhos** são manejados para exploração do palmito, ao longo da vida útil da palmeira. (T10-AB)

**Var.** Broto



FONTE: Vivo plantas (2019)

## PLANTA DANINHA

**S.t.n.** Vegetal indesejado que, se não controlado, pode causar prejuízos à produção de mudas de açai, como a perda direta de recursos essenciais como luz, água, nutrientes e dióxido de carbono (CO<sub>2</sub>);

Quando não controladas, as **plantas daninhas** podem causar prejuízos na produção de mudas de açai. Esses prejuízos não estão relacionados com a interferência direta por meio da competição pelos recursos como luz, água, nutrientes e CO [...] (T29-AC)



FONTE: T29-AC

## PLANTIO EM TERRA FIRME

**S.t.n.** Técnica de plantio de juçara em áreas não afetadas por inundações periódicas.

O outro ponto sobre o aumento da produção é o **plantio em terra firme** e a implantação de plantas industriais, considerado uma excelente alternativa, que reduz a pressão sobre o ecossistema de várzea, assim como a recuperação da área desmatada. (T39-MO)



FONTE: Portal Amazônia (2020)

## PLANTIO ESCALONADO

**S.t.n.** Técnica de plantio que consiste no plantio de mudas da juçara em momentos diferentes, com o objetivo de distribuir a produção de forma contínua e gradual, permitindo colheitas sucessivas em períodos diferentes.

Brandão explicou que o **plantio** é feito de forma **escalonada** e que vêm apresentando resultados bastante positivos. (T9-AB)



FONTE: Rede Globo (2024)

## PLÂNTULA

**S.f.** Base que aparece logo após a germinação das sementes e representa o primeiro estágio de desenvolvimento de uma muda de juçara.

Na produção de mudas, algumas características são desejáveis como germinação rápida e uniforme com emergência imediata das **plântulas**. (T29-AC)



FONTE: Rede Globo (2024)

## PORO GERMINATIVO

**S.t.n.** Área específica do caroço do fruto juçara onde ocorre a germinação e que permite a saída da primeira raiz da planta.

A semente de juçara tem formato quase esférico, com medidas que variam entre 6 a 10 mm de diâmetro, portanto, há necessidade de um alicate para auxiliar na hora do furo. O furo é executado no **poro germinativo**, para evitar a germinação da semente. (T40-AC)



FONTE: Dreamstime (2018)

## PRODUÇÃO DE MUDA DE AÇAÍ [comercialização]

**S.t.n.** Processo de cultivo e manejo de mudas de juçara com a finalidade de plantio ou comercialização.

A propriedade é classificada como própria, a agricultura empregada é a familiar, onde o tamanho total de sua área é de 15 hectares, com o tamanho da área destinada a **produção de mudas de açai** (*Euterpe oleracea* Mart.) de 5 hectares, com 4.500 pés implantados na área. (T26-AC)

**Var.** Produção de muda de açazeiro

**Cf.** Muda de açai, manejo de açazeiro.



FONTE: T29-AC

## PRODUTOR DE AÇAÍ [comercialização]

**S.t.n.** Agricultor responsável pelo cultivo, manejo e colheita do açai, seja para consumo próprio, comercialização do fruto natural ou extração da polpa.

Já, ao analisar o nível de escolaridade dos **produtores de açai** do município de Imperatriz (MA), observou-se que 38,72% possuem ensino fundamental completo, 24,17% nunca frequentaram a escola, 21,25% possuem ensino fundamental incompleto, 11,19% completaram o ensino médio e 1,96% iniciaram o ensino médio, porém não concluíram e apenas 2,71 alegaram ter ensino superior completo. (T31-DIS)

## PROPAGAÇÃO DO AÇAIZEIRO

**S.t.n.** Processo de reprodução e propagação da palmeira da juçara que pode ocorrer por meio da germinação de sementes ou transplante de perfilhos.

A **propagação do açaizeiro** pode ser realizada por sementes ou perfilhos oriundos da base da planta matriz. (T29-AC)

### REGA

**S.f.** Processo de irrigação do solo realizado para manter sua umidade adequada durante o crescimento das mudas ou manejo dos juçarais.

À aspersão (microaspersão) é o método mais utilizado. Na fase inicial de crescimento, recomenda-se irrigar diariamente com turnos de rega de tempo reduzido. À medida que o sistema radicular cresce, aumenta-se o tempo e reduz a frequência das regas, até se chegar a uma única **rega**, realizada em dias alternados. (T29-AC)

### REGADOR MANUAL

**S.t.n.** Aparelho utilizado Dispositivo operado manualmente para molhar mudas de juçara de forma controlada, apresentando geralmente bicos perfurados que borrifam água de maneira uniforme.

O fornecimento de água em quantidade ideal e com qualidade é de fundamental importância para a produção de mudas de açaí, pois mantém o substrato úmido durante todo o período em que a muda permanecer no viveiro, podendo ser dos mais simples com auxílio de **regadores manuais** ou mais complexos, com utilização de aspersores (Figura 1), mangueiras perfuradas, microaspersores, com acionamento manual ou automático. (T29-AC)



FONTE: Researchgate (2019)

### REPLANTIO

**S.m.** Processo de cultivo de novas mudas de juçara a partir da utilização de sementes.

o caroço é usado como adubo e para **replantio**, porém a maior parte é jogada fora, que também poderia ser aproveitada para produção de peças artesanais. (T32-AC)



FONTE: Hortaemcasa (2019)

**ROTA DO AÇAÍ** [extração, beneficiamento, armazenamento, transporte e comercialização]

**S.t.n.** Caminho percorrido pelo fruto do açaí desde a produção até o consumidor final, envolvendo etapas como plantio, colheita, transporte, processamento, distribuição e comercialização.

Recomenda-se, também, que as pesquisas com os atravessadores poderiam abrir novos horizontes para a compreensão da cadeia de suprimento do açaí, assim, seria possível traçar a **rota do açaí**, da produção ao consumidor final. (T31-DIS)

**SEMENTE DE JUÇARA** [extração/coleta, beneficiamento, armazenamento, transporte, comercialização]

**S.t.n.** Caroço que fica no interior do fruto da juçara.

Constatando a potencialidade dessa matéria-prima na localidade, visualizamos a oportunidade de utilizar a **semente de juçara** na produção artesanal, com vista à sustentabilidade ambiental, social, econômica e cultural. (T43-AC)

**Var.** Caroço de juçara



FONTE: T43-AC

**SEMENTE RAJADA** [extração/coleta, beneficiamento, armazenamento, transporte, comercialização]

*S.t.n.* Caroço de juçara cuja superfície irregular apresenta listras.

A semente de juçara, encontrada nos juçarais da comunidade do Maracanã, possui como principal característica uma superfície “rajada”, também conhecida como juçara “cérebro”, e possui coloração natural que varia do branco a um tom bege. (T43-AC)

*Var.* Juçara cérebro



FONTE: T43-AC

**SEMENTEIRA** [comercialização]

*S.f.* Recipiente utilizado para a plantação das sementes de juçara e desenvolvimento inicial das mudas, antes do transplante para seu local de plantio final.

Após obter as sementes, elas já podem ser semeadas em um recipiente adequado, como sacos plásticos ou sementeiras (Figura 2). O substrato utilizado pode ser composto pela mesma quantidade de areia lavada e serragem curtida, mas também existem outras composições de substrato para a cultura. (T29-AC)

*Cf.* transplântio



FONTE: plantas.hi7 (2018)

**SISTEMA DE GOTEJAMENTO**

*S.t.n.* Processo de irrigação que utiliza método de rega a partir de liberação lenta de gotas de água no solo.

As 500 que estão plantadas adquiri na fazenda alana. Estou usando o sistema de gotejamento para irrigar. Até agora está indo tudo bem. (T9-AB)

*Cf.* Rega

**SUBSTRATO**

*S.m.* Material utilizado como base para o crescimento das mudas, proporcionando suporte, nutrição, retenção de água e solo para o desenvolvimento saudável das plantas.

Logo a etapa de produção de mudas é uma fase fundamental para obtenção da uniformidade das plantas. Nessa fase, o tipo de substrato, tipo de ambiente protegido, o volume de recipiente, a irrigação, a adubação e o manejo correto das operações de produção propiciam condições para obtenção de plantas com elevada qualidade, para obter sucesso no desenvolvimento a campo. (T29-AC)



FONTE: Hortaemcasa (2020)

### TOUCEIRA [extração]

**S.f.** Grupo de caules que nascem ao redor de uma mesma palmeira de juçara.

Além dessas diferenças, as raízes também se diferem, o açazeiro se reproduz em forma de touceira, e tem de três a quatro raízes, enquanto as juçaras, apenas uma raiz, o açaí alcança até 16 (dezesseis) metros, e a juçara cresce um pouco mais, cerca de 20 (vinte) metros, apesar disso os frutos são parecidos, sendo que o açazeiro oferta uma polpa maior. (T39-MO)



FONTE: Hortaemcasa (2020)

### TRANSPLANTIO [extração]

**S.m.** Processo de transferência de mudas de juçara de um local para outro, geralmente de um viveiro até o local de plantio final, com o objetivo de permitir um melhor desenvolvimento.

Preparação de mudas para transplântio. (T26-AC)

**Cf:** Viveiro



FONTE: Portal Amazônia (2020)

### TRONCO [extração, beneficiamento]

**S.m.** Caule da palmeira da juçara.

Essa ancestralidade do uso dos açazeiros chegou à contemporaneidade graças ao uso de elementos

culturais indígenas, europeus e africanos, assim, se aproveitavam todos os componentes, desde raízes, estirpes, também chamado de tronco, além de folhas e frutos, podendo ainda ser elemento paisagístico. (T39-MO)

**Var.** Estipe, mondrongo



FONTE: Hortaemcasa (2019)

### VIVEIRO [comercialização]

**S.m.** Local de cultivo controlado onde as mudas de juçara são produzidas e desenvolvidas até estarem prontas para o plantio.

Conforme o presidente da Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL) de Imperatriz e produtor de açaí, da Empresa AçaiBras, no município de Buritirana – MA, há um viveiro de produção de mudas de açaí nativo irrigado com aprovação o Ministério da Agricultura, o que contribuirá com a produção de açaí na região. (T31-DIS)



FONTE: Portal do GuiGui (2022)

## EXTRAÇÃO/COLETA

### ÇAÍ IN NATURA [Beneficiamento, comercialização]

*S.t.n.* 1 Fruto da juçara em seu estado natural, logo após ser colhido da palmeira, que ainda não passou por nenhum tipo de processamento. 2 Polpa da juçara processada na sua forma pura, sem adição de xaropes, conservantes ou outros ingredientes, mantendo o seu sabor original e características naturais.

1 As etapas encontradas foram: produção [...], extração [...], transporte [...], distribuição [...], beneficiamento [...], comércio (transporte, a distribuição e a venda de açaí in natura ou processado).

2 Não é puxando sardinha para cá. Porque, aqui não, é o que se come por aí, é muito xarope muita mistura, muito doce. Aqui não! Aqui tem o açaí in natura e tem o açaí com açúcar só.

*Var.* Polpa de açaí in natura, poupa pura, polpa pura, vinho puro.



FONTE: Mfrural (2024)



FONTE: T42-DIS

### ALGUIDAR [Beneficiamento, comercialização]

*S.m.* Recipiente de madeira utilizado no processo de despulpamento manual da juçara, principalmente na finalização, dentro do qual os frutos da juçara são amassados com as mãos.

No processo manual, depois do amolecimento, a juçara é colocada em um pilão e socada para que a polpa solte do caroço (Foto 19), em seguida é colocada em uma **bacia de madeira** - denominado pelos moradores de **alguidar** - acrescentando água e amassada com as mãos para finalizar o despulpamento [...] (T42-DIS)

*Var.* Bacia de madeira, vasilha de barro.

*Cf.* Processamento manual



FONTE: T42-DIS

### AMASSADEIRA [Beneficiamento, comercialização]

*S.f.* Profissional do sexo feminino que faz a extração da polpa da juçara de forma manual.

“Antes da vigilância sanitária exigir o processamento da juçara em máquinas [despulpadeira], a gente amassava mesmo era com a mão. Eu tinha seis **amassadeiras** comigo naquela época e enquanto a gente amassava, ia cantando e conversando. (T35-NO)

*Cf.* Processamento manual



FONTE: T42-DIS

## AMASSAR [Beneficiamento, comercialização]

V. Processo manual de extração da polpa da juçara com as mãos.

“Antes da vigilância sanitária exigir o processamento da juçara em máquinas [despolpadeira], a gente **amassava** mesmo era com a mão. (T35-NO)



FONTE: T42-DIS

## AMOLECIMENTO DA POLPA [Beneficiamento]

S.t.n. Processo em que os frutos da juçara são colocados em um recipiente com água para que a camada da polpa dos frutos amoleça a fim de facilitar a extração da polpa.

O primeiro passo para o processamento da juçara, seja ele manual ou mecânico, é colocar os frutos em recipientes imersos em água para o **amolecimento da polpa** (Foto 18), a água pode estar em estado natural, sendo exposto ao sol ou morna, caso queira que o processo de amolecimento da polpa seja mais rápido. (T42-DIS)



FONTE: T42-DIS

## BATEDEIRA [beneficiamento, comercialização]

S.f. 1 Local de realização do processamento dos frutos da juçara. 2 Máquina utilizada para extrair a polpa dos frutos da juçara.

1 Nos últimos anos, o produto passou a ser comercializado, além das **batedeiras**, por supermercados, academias e lojas de redes de fastfood, com o propósito de atender Prática e Pesquisa em Ciência e Tecnologia de Alimentos a novos nichos de mercado, envolvendo consumidores de maior poder aquisitivo. (T33-AC)

2 Os estabelecimentos realizam beneficiamento tradicional (ou semi-industrial) que é um método pelo qual a polpa é removida por máquinas conhecidas popularmente como “**batedeiras**”. (T31-DIS)

Var. Máquina de processamento, despolpadeira, despolpador de juçara.

Cf. Processamento da polpa da juçara



FONTE: T42-DIS

## BRANQUEAMENTO [beneficiamento]

S.m. Processo de dedetização dos frutos da juçara para evitar bactérias nos frutos a serem despolpados.

Apesar disso, empresários produtores do açai têm investido em equipamentos e técnicas que ajudam a evitar o protozoário, como o **'branqueamento'**, que nada mais é do que um choque térmico no fruto de 80°C. (T13-AB)

### CACHO DEBULHADO [Plantio]

*S.t.n.* Feixe que sobra após a retirada dos frutos da juçara do cacho.

Da palmeira da juçara, além do fruto, também se utiliza, ainda que de forma incipiente, a folha seca, para artesanato, na confecção de arranjos florais; o cachos debulhados, como vassoura; (T40-AC)

*Var.* Vassoura



FONTE: T42-DIS

### CAFÉ DE AÇAÍ [Beneficiamento]

*S.t.n.* 1 Pó feito a partir do caroço de juçara para a produção de bebida. 2 Bebida feita a partir do café de açaí.

"Começamos a torrar, moer e fazer como se fosse um café. Não podemos colocar esse nome, “café de açaí”, mas ele fica igual um pó de café normal mesmo, mas é uma bebida do caroço do açaí. A gente bate ela com leite em pó e ela fica igual um cappuccino. Muito boa”, relata a extrativista a destacar que a venda da bebida também tem permitido à comunidade obter ganho financeiro ao longo de todo o ano, mesmo nos meses de entressafra. (T23-NO)

*Var.* Açaí em pó, coffi



FONTE: Vitat (2022)

### CASCA DO AÇAÍ [Beneficiamento]

*S.t.n.* Pele que reveste o fruto da juçara.

Esse procedimento é chamado de “branqueamento”, responsável por eliminar todas as bactérias da casca do açaí. (T39-MO)



FONTE: Paraterraboa (2023)

### COLETA

*S.f.* Processo de colheita dos frutos da palmeira da juçara.

Em Vila Nova dos Martírios foi criada uma cooperativa com cerca de 70 açazeiros com projetos de sustentabilidade que visa melhorar o manejo, coleta e a venda do fruto do açaí. (T31-DIS)

*Var.* Colheita

### COLETOR

*S.m.* Profissional responsável por colher os frutos da juçara na palmeira. Alguns coletores realizam a coleta no seu próprio sítio, outros são contratados e também há casos em que o coletor invade propriedades particulares e coleta por conta própria. (T43-AC)

*Var.* Apanhador de juçara, peconheiro



FONTE: Embrapa (2015)

**DEBULHAR** [beneficiamento]

V. Ato de retirar os frutos da juçara do cacho com as mãos.

As etapas encontradas foram: produção (plantio, limpeza dos açazais, desbaste de estípes e touceiras e raleamento), extração (coleta, **debulha** e ensacamento dos frutos de açai) [...] (T31-DIS)



FONTE: T42-DIS

**DESBASTE** [beneficiamento]

S.m Processo de corte de algumas palmeiras de juçara, em meio a um grande grupo de palmeiras, a fim de melhorar o desenvolvimento das palmeiras restantes. 2 Ato de extrair o palmito da palmeira da juçara.

Na URT, são aplicadas tecnologias simples, como o **desbaste** dentro das touceiras, assim como *eliminação de espécies sem valor econômico*, declarou o pesquisador. (T20-PSE)

**DESPELAMENTO** [beneficiamento]

S.m Processo de retirada da casca que reveste o caroço da juçara a fim de tirar todos os seus pelos e deixá-lo liso.

Após o **despelamento**, percebemos que a semente é rajada, revestida por uma camada marrom. (T43-AC)

**ENTRESSAFRA** [Plantio]

S.f. Momento entre dois períodos de colheita, ou seja, o intervalo entre a colheita de uma safra e o início de outra.

Além do que, o conhecimento empírico do extrativista apoia o avanço tecnológico na produção do açai, especialmente, para superar

a limitação da oferta do produto, como em períodos da **entressafra**. (T31-DIS)

Cf. Safra

**ESCALADA DA PALMEIRA**

S.t.n. Processo de subida na palmeira da juçara para a retirada de cachos com frutos maduros.

A colheita é feita manualmente por coletores homens, conhecido popularmente como *apanhadores de juçara*, que utilizam como materiais auxiliares: a *peia* objeto de forma circular, com diâmetro em torno de 40 cm, confeccionado pelo próprio coletor, feito com a fibra da juçara ou saco de nylon, que auxilia os pés na **escalada da palmeira** [...] (T42-DIS)



FONTE: Embrapa (2018)

**FACÃO**

S.m. Instrumento cortante utilizado para cortar os cachos de juçara.

Para tal, colocam as luvas nas mãos e **facão** na cintura e escalam a palmeira, cortam os cachos e voltam com eles, escorregando pelo tronco. (T39-MO)



FONTE: ferimport (2022)

## FIBRA DA JUÇARA [beneficiamento, comercialização]

*S.t.n.* Material extraído do caule e das folhas da palmeira da juçara para a confecção de produtos artesanais.

*Influências culturais (desempenho insuficiente) – embora a comunidade tenha características culturais marcantes dentro do Estado, isto não é retratado nos trabalhos artesanais já existentes, por vezes utilizam moldes (fôrmas) na produção das flores e folhas feitas com fibra da juçara. (T42-DIS)*



FORNTE: freepik (2024)

## GANCHO DE METAL

*S.t.n.* Instrumento cortante, preso na ponta de uma vara, usado para cortar os cachos de juçara.

[...] e a vara, objeto de aproximadamente 5 metros feito de bambu com um gancho de metal fixado em uma das extremidades que auxilia na retirada dos cachos. (T42-DIS)

## LAVAGEM [Beneficiamento]

*S.f.* 1 Processo inicial de limpeza das sementes, que envolve o uso de água para remoção de impurezas. 2 Processo de remoção da polpa de juçara das sementes utilizando água.

1 As sementes, após coletadas, são lavadas para que delas sejam retiradas as sobras de resíduos provenientes do despulpamento, depois colocadas em recipientes com furos para facilitar o escoamento da água e dos resíduos.

2 Quando maduros, suas sementes são extraídas por lavagem e maceração, que removem a polpa que as reveste. Após extraídas, elas devem colocadas em peneiras para a secagem ao natural. (T43-AC, T10-AB)



FORNTE: T42-DIS

## LIMPEZA AÉREA

*S.t.n.* Processo de remoção de resíduos existentes nos frutos da juçara durante o processo de peneiramento.

O primeiro é a recepção e estocagem dos frutos, logo após seleção e peneiramento e depois é feita uma limpeza aérea que retira as impurezas, em seguida são levados ao tanque com água clorada, ficando por cerca de 15 minutos. (T39-MO)

*Cf.* Processamento da polpa da juçara

## MACERAÇÃO [Beneficiamento]

*S.f.* Processo de amolecimento dos frutos da juçara, por meio da imersão em água, que promove a separação completa da polpa das sementes.

Quando maduros, suas sementes são extraídas por lavagem e maceração, que removem a polpa que as reveste. Após extraídas, elas devem colocadas em peneiras para a secagem ao natural. (T10-AB)

## MANIPULAÇÃO DO AÇAÍ [Beneficiamento]

*S.t.n.* Etapa do processamento do fruto da palmeira juçara que compreende desde a colheita até a obtenção da polpa pronta para consumo ou venda. Não foi encontrado nenhum curso de manipulação do açaí no município de Imperatriz – MA. A necessidade de capacitação

quanto a **manipulação do açaí** foi apontada por 23% (7 estabelecimentos). (T31-DIS)

**MANIPULADOR** [Plantio, beneficiamento, armazenamento, transporte e comercialização]

*S.m.* Profissional envolvido no processamento do fruto da palmeira juçara, desde a colheita até a obtenção da polpa para consumo ou comercialização.

Dos 30 **manipuladores** entrevista dos, 22 eram do sexo feminino (73,33 %) e oito eram do sexo masculino (26,66%). A idade dos participantes variou entre 17 e 85 anos. Todos, complementavam a renda familiar com a comercialização da polpa do açaí, que era vendida na própria comunidade, na capital maranhense e ao acaso, para os que estavam em viagem e passavam pela região. (T28-AC)

*Var.* Manipulação da polpa, manipulação dos frutos.

**MESOCARPO** [beneficiamento]

*S.m.* Camada intermediária do fruto da palmeira juçara que fica entre a casca e o caroço.

Na forma manual, o processo de obtenção da polpa de açaí consiste em imergir o fruto em água morna por tempo determinado, a fim de amolecer o **mesocarpo** antes do despulpamento.

**PANCA**

*S.f.* Lona plástica utilizada pelos coletores para facilitar a colheita e o manuseio dos frutos da juçara.

Para o beneficiamento, os cachos são colocados sobre uma lona de plástico, designada pelos moradores de '**panca**', onde são debulhados e catados para se obterem os melhores frutos, que depois são acondicionados em latas de 18 litros – medida padrão utilizada no Maracaná. (T43-AC)

*Var.* Lona de plástico

*Cf.* coletor



FORNTE: T42-DIS

**PEIA**

*S.f.* Instrumento usada pelos coletores de juçara para ajudar a subir nas palmeiras no momento da colheita dos frutos.

A colheita é feita manualmente por coletores homens, conhecidos popularmente como 'apanhadores de juçara', que utilizam como materiais auxiliares: a **peia** - objeto de forma circular, com diâmetro em torno de 40 cm, confeccionado pelo próprio coletor, feito com a fibra da juçara ou saco de nylon, que auxilia os pés na escalada da palmeira; (T43-AC)

*Cf.* coletor



FORNTE: T42-DIS

**PENEIRA** [Beneficiamento]

*S.f.* Instrumento utilizado para separar as impurezas do fruto ou polpa da juçara após o processamento.

No processo mecânico (Foto 23), os frutos são colocados manualmente dentro de um despulpador cilindro de aço inoxidável através da extremidade superior adicionando água em pequenas quantidades até se obter o ponto ideal do vinho da juçara (Foto 24), em seguida o líquido passa por uma **peneira** e escorre pela extremidade inferior do cilindro para dentro de uma bacia (Foto 25), depois é embalada manualmente em sacos plásticos de 1 litro

pronto para serem vendidos (Foto 26). (T42-DIS)

*Cf. processamento da polpa da juçara*



FORNTE: T42-DIS

### PENEIRAMENTO [beneficiamento]

*S.f.* Processo de remoção das impurezas, resíduos sólidos ou partes indesejadas da polpa.

*O primeiro é a recepção e estocagem dos frutos, logo após seleção e peneiramento e depois é feita uma limpeza aérea que retira as impurezas, em seguida são levados ao tanque com água clorada, ficando por cerca de 15 minutos. (T39-MO)*



FORNTE: T42-DIS

### PILÃO [beneficiamento]

*S.m.* Utensílio utilizado no processo de extração da polpa no qual o fruto é esmagado para separar a polpa das sementes e facilitar o preparo da polpa de juçara.

*“Aqui em casa, eu faço juçara só pra gente mesmo e socada no pilão; a que é feita na máquina não fica com o mesmo gosto, fica travando na garganta. (T43-AC)*



FORNTE: T42-DIS

### PROCESSADOR [beneficiamento, comercialização]

*S.m.* Profissional responsável pelo manuseio da máquina de processamento dos frutos da juçara, principalmente aquele que extrai a polpa.

*Os processadores compram a lata com fruto da juçara por R\$ 25,00. A quantidade de litros que se obtém de uma lata de juçara é variável, quando se deseja um vinho mais concentrado a lata produz de 04 a 06 litros de juçara, quando se deseja um vinho menos espesso, a lata produz até 9 litros. (T42-DIS)*

*Cf. Batedeira*

*Var. Maquineiro, betedor de açai, batidor de açai.*



FORNTE: T41-AC

### PROCESSAMENTO DA POLPA DA JUÇARA [beneficiamento, comercialização]

*S.t.n.* Método de extração da polpa juçara das sementes por meios mecânicos ou manuais.

*O processamento da polpa da juçara pode ser executado por meio manual (Figura 1) e mecânico (Figura 2), sendo a forma mecânica a*

mais utilizada atualmente pelas pessoas que trabalham com a venda da juçara, as pessoas que processam para consumo próprio, preferem o processo manual. (T32-AC)

*Var.* Despoldamento



FONTE: T42-DIS

## PROCESSAMENTO MANUAL

[beneficiamento, comercialização]

*S.t.n.* Método tradicional de extração da polpa da juçara sem uso de máquinas.

**Processamento Manual:** No processo manual, depois do amolecimento, a juçara é colocada em um pilão e socada para que a polpa solte do caroço (Foto 19), em seguida é colocada em uma bacia de madeira - denominado pelos moradores de alguidar- acrescentando água e amassada com as mãos para finalizar o despoldamento (Foto 20), logo após é posta em uma peneira sobre o alguidar, onde acrescenta-se a água novamente (Foto 21) até se obter o ponto ideal do “vinho da juçara” (Foto 22)- nome dado ao líquido extraído do fruto, para em seguida ser consumida. (T42-DIS)



FONTE: T42-DIS

## PROCESSAMENTO MECÂNICO

[beneficiamento, comercialização]

*S.t.n.* Método de extração da polpa da juçara com auxílio de máquinas.

No processamento mecânico, os frutos são colocados manualmente dentro do despoldador, adicionando água em pequenas quantidades, até obter o ponto do vinho da juçara, em seguida passa-se por uma peneira, e depois é embalada em sacos plásticos. (T39-MO)



FONTE: T42-DIS

## SAFRA DO AÇAÍ

[Plantio, beneficiamento, armazenamento, transporte e comercialização.]

*S.t.n.* Período do ano em que ocorre a colheita do açai.

A **safra do açai** varia de acordo com a região. No Pará, principal produtor, o período de **safra do açai** vai de agosto a novembro. No estuário amazônico o pico da safra ocorre no período de julho/agosto. Já no Amazonas, o período de maior produção estende-se de novembro a maio, e no Acre, há referências de produção durante o ano todo, já que quando se encerra a produção de terra-firme, janeiro a junho, inicia-se a de várzea que vai de agosto a dezembro. No Amapá e Maranhão, a safra ocorre durante o primeiro semestre, no período de chuva. (T5-AC)

*Var.* Safra da juçara

## SEMENTE PROCESSADA

[beneficiamento, armazenamento, transporte, comercialização]

*S.t.n.* Caroço retirado do fruto da juçara após a extração da polpa.

A coleta da semente é feita nos pontos de venda de polpa da juçara, dentro do próprio bairro e, ao fazê-la, deve-se ter sempre o cuidado de coletar sementes processadas no dia ou até

dois dias anteriores, para que não fiquem expostas por muito tempo, o que pode ocasionar a proliferação de fungos e a exposição ao sol, comprometendo a estrutura da semente, tornando-a frágil e quebradiça. (T43-AC)



FORNTE: T42-DIS

### TAMBOR [beneficiamento, comercialização]

*S.m.* Recipiente cilíndrico presente em máquinas elétricas de despulpamento mecânico no qual a fruta é colocada e processada para extração da polpa.

O despulpamento mecânico é realizado em máquinas elétricas, cujos tamanhos dos tambores são variáveis; tambores de 18 cm de diâmetro (os mais comuns) têm capacidade para processar nunca única vez 7,5 kg de fruto<sup>2</sup> batidas por lata de 15 Kg de fruto, portanto, meia lata por batida. Após depositar os frutos no tambor, o maquinheiro vai adicionando água lentamente e de acordo até atingir a espessura do vinho que pretende obter. (T44-AC)



FORNTE: T42-DIS

### VARA

*S.f.* Instrumento com cerca de 5 metros de comprimento, feito de bambu com um gancho de metal na ponta, usado

para arrancar cachos de juçara das palmeiras.

A vara, objeto de aproximadamente 5 metros, feito de bambu, com um gancho de metal fixado em uma das extremidades, que auxilia na retirada dos cachos. (T43-AC)



FORNTE: T42-DIS

## BENEFICIAMENTO

### AÇAÍ COM AÇÚCAR [comercialização]

*S.t.n.* Polpa de açai preparada com a adição de açúcar.

Não é puxando sardinha para cá. Porque, aqui não, é o que se come por aí, é muito xarope muita mistura, muito doce. Aqui não! Aqui tem o açai in natura e tem o açai com açúcar só. (T39-MO)

*Cf.* Polpa da juçara

### AÇAÍ COMPOSTADO [extração]

*S.t.n.* Adubo orgânico feito com resto de polpa e sementes do açai resultante do processamento do fruto.

Dentre os resultados esperados estão a definição da prática de manejo de adubação orgânica com uso de resíduo de açai compostado para o manejo de milho verde orgânico; (T12-PSE)

*Var.* Resíduos de açai

*Cf.* Juçara



FONTE: T42-DIS

### AÇAÍ FINO [Extração, comercialização]

*S.t.n.* Polpa de juçara preparada com a adição de água, o que a deixa com menos compostos sólidos em sua composição.

**Açaí fino** ou **popular**: polpa extraída com adição de água e filtração, apresentando sólidos totais entre 8 e 11%. (T39-MO)

*Var.* Açaí popular, vinho fino.

*Cf.* Polpa da juçara



FONTE: Vitafrut (2024)

### AÇAÍ GROSSO [Extração, comercialização]

*S.t.n.* Polpa de açaí preparada com a adição de pouca água, o que a deixa com mais compostos sólidos em sua composição.

**Açaí grosso** ou **especial**: polpa extraída com adição de água e filtração, com sólidos totais acima de 14%; (T39-MO)

*Var.* Açaí especial, vinho grosso, Papa.

*Cf.* Polpa da juçara



FONTE: Blogspot (2018)

### AÇAÍ PROCESSADO [Extração, comercialização]

*S.t.n.* Fruto do açaí que passa pelas etapas de processamento, congelamento, pasteurização e outros métodos de conservação, após a colheita.

*As etapas encontradas foram: produção [...], extração [...], transporte [...], distribuição [...], beneficiamento [...], comércio (transporte, a distribuição e a venda de açaí in natura ou processado).* (T31-DIS)

*Cf.* Polpa da juçara



FONTE: T42-DIS

### EMBALADEIRA [comercialização]

*S.f* Máquina utilizada para embalar as polpas de juçara.

*Nenhum dos entrevistados possui pasteurizador nem **embaladeira**.* (T33-AC)

### GARGALO [comercialização]

*S.m.* Dificuldade encontrada dentro da cadeia produtiva da juçara.

Para a nova cultivar, a BRS Pai d'Égua, precisou-se ir além para poder resolver um dos principais **gargalos** dessa cadeia produtiva: a sazonalidade, pois cerca de 90% do açaí comercializado no Pará é produzido durante o período da safra, entre os meses de julho e dezembro. (T29-AC)

### **PALHA DA JUÇARA** [Plantio, extração, comercialização]

**S.t.n.** Folha da palmeira juçara utilizada para cobertura de casas, confecção de artesanato e produção de forragem.

Quando chegamos ao Maracanã, as artesãs realizavam o artesanato de arranjos florais utilizando a palha da juçara na confecção de flores e troncos de árvores, os 'mondrongos', como base dos arranjos. (T43-AC)



FONTE: Embrapa (2014)

### **PALMITO DA JUÇARA** [Plantio, extração, armazenamento, comercialização]

**S.t.n.** Parte interna do caule da palmeira da juçara extraída para consumo.

Embora, o palmito da juçara tenha mais valor de mercado, considerando o sabor mais adocicado, essa atividade tem levado a extinção da palmeira e por isso incentiva-se a extração do **palmito** proveniente da Euterpe Oleracea Mart-açaí. (T39-MO)

**Var.** Palmito de açazeiro



FONTE: Embrapa (2014)

### **PASTEURIZAÇÃO** [Extração, comercialização]

**S.f.** Processo no qual a polpa da juçara é aquecida por um curto período de tempo e depois é resfriada rapidamente.

Ademais, justifica-se pelo fato do Pará possuir fábricas que processam o açaí, utilizando a **pasteurização**, processo importante na produção das polpas a fim de evitar doenças, enquanto no Maranhão o processamento ainda é rústico, manual, conforme abordaremos na parte seguinte, bem como para compreender a diferenças dos dois mercados, pois segundo as pesquisas, alguns estabelecimentos, como as franquias instalados em São Luís buscam a polpa do Pará, justamente pelo processo adequado da industrialização durante a produção. (T39-MO)

**Nota:** Esse método elimina microorganismos, evita a fermentação, prolonga a vida útil do produto e preserva o sabor, a cor e o conteúdo nutricional.

### **PASTEURIZADOR** [Extração, comercialização]

**S.m.** Equipamento utilizado para pasteurizar a polpa da juçara.

Nenhum dos entrevistados possui pasteurizador nem embaladeira. (T33-AC)

**Cf.** pasteurização



FONTE: equiposparaprocesamiento (2017)

### **PÁTIO DE COMPOSTAGEM** [Extração]

**S.t.n.** Local destinado ao reaproveitamento de resíduos gerados no processamento dos frutos da juçara, como cascas, fibras e sementes.

Os resíduos de agroindústrias de açaí da região metropolitana de São Luís serão transportados para um **pátio de compostagem** e, após processamento serão aplicados como fonte de matéria orgânica (carbono) e condicionadores de solo da cultura de milho verde", explica Freitas. (T12-PSE)



FONTE: T42-DIS

### POLPA DA JUÇARA [Extração, armazenamento, transporte, comercialização]

*S.t.n.* Parte comestível extraída do fruto da juçara, obtida por meio de processamento dos frutos.

O processamento da polpa da juçara pode ser executado por meio manual (Figura 1) e mecânico (Figura 2), sendo a forma mecânica a mais utilizada atualmente pelas pessoas que trabalham com a venda da juçara, as pessoas que processam para consumo próprio, preferem o processo manual. (T32-AC)

*Var.* Polpa de açai, suco de açai, suco de juçara, vinho da juçara, vinho de açai, vinho escuro.

*Cf.* processamento da polpa da juçara.



FONTE: T42-DIS

### POLPA PASTEURIZADA [Extração, comercialização]

*S.t.n.* Polpa da juçara que passa por um processo de pasteurização em alta temperatura para eliminar microorganismos e melhorar sua segurança e durabilidade.

O principal produto industrial do açai é a polpa pasteurizada e/ou congelada, além disso, em

menor escala existem os blends, que é o açai misturado com guaraná ou frutas (guaraná, banana, morango), e o açai em pó, geleia, licor, vinho, néctar, suco, bombons, sorvete, café, dentre outros (T31-DIS)

*Cf.* Polpa da juçara, pasteurização

### SACA [armazenamento, transporte e comercialização]

*S.f.* Grande quantidade de frutos de juçara depositada em sacos utilizados para armazenar e transportar os frutos da palmeira juçara após a colheita.

Além dos vendedores e compradores, tem os ensacadores, que transportam em sacas, parecidas com a do uso do açúcar e recebem cerca de R\$ 2,00 por volume, e também as pessoas que vendem café, tapioca e churrasco para alimentar os trabalhadores e também ter uma renda extra. (T39-MO)

## ARMAZENAMENTO

### ACONDICIONAR [transporte]

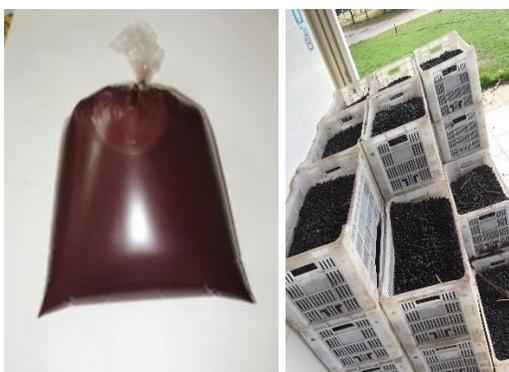
*V.* Processo utilizado para armazenar e manter a qualidade dos frutos após a colheita, afim de preservar ou alterar suas características.

Os Estados onde se evidenciam esse tipo de coleta são Pará, Acre, Amazonas, Amapá, Rondônia, Roraima e Tocantins. Esses Estados são beneficiados pela Rede de Sementes da Amazônia (RSA), grupo de pessoas e instituições, incluindo a Universidade Federal da Amazônia, que trabalha com o objetivo de realizar e consolidar o setor de sementes na região amazônica, realizando cursos de manejos de sementes para artesanato com o objetivo de identificar, coletar, beneficiar, acionar e armazenar, capacitando as pessoas para este tipo de trabalho. (T32-AC)

## ARMAZENAMENTO [extração, beneficiamento, comercialização]

*S.m.* Processo no qual os frutos ou a polpa da juçara são guardados ou estocados para a comercialização.

O outro fator a ser observado, são os cuidados com armazenamento, que deverá ser acondicionado e devidamente embalado em sacos transparentes ou em caixa, para o uso alimentar, sem contato direto com o ar, para evitar alterações ou contaminações físicas, químicas ou biológicas. (T39-MO)



FONTE: T42-DIS

FONTE: fazendabomsosego (2019)

## CESTA [extração, beneficiamento, transporte, comercialização]

*S.f.* Recipiente, normalmente feito de palhas da palmeira, usado para colocar os frutos debulhados da juçara.

Logo após esse processo, os frutos são colocados sobre uma lona de plásticos, são debulhados, e depois colocado em latas de 18 (dezoito) litros, medida padrão do Estado do Maranhão, pois no Pará são colocados em cestas e só depois nos mercados são vendidos em latas, devido ao transporte, que armazena melhor em cestas. (T39-MO)

*Var.* Cesta de arumã, rasa.



FONTE: T39-MO

## ENSACAMENTO

*S.m.* Processo no qual se coloca os frutos de juçara em sacos para poder transportá-los até os compradores.

As etapas encontradas foram: produção (plantio, limpeza dos açazais, desbaste de estipes e touceiras e raleamento), extração (coleta, debulha e ensacamento dos frutos de açai) [...] (T31-DIS)

## TANQUE DE ÁGUA MORNA [Extração, beneficiamento]

*S.t.n.* Recipiente, utilizado no processo de despolpamento, dentro do qual a fruta é submersa em água quente para amolecimento da polpa e facilitação da extração das partes comestíveis.

Logo após passam por uma enxágue e vão para um terceiro tanque de água morna, para que aconteça o amolecimento das polpas. (T39-MO)

*Var.* Tanque de amolecimento

*Cf.* processamento da polpa da juçara

## TANQUE DE LAVAGEM [Extração, beneficiamento]

*S.t.n.* Recipiente usado para lavar os frutos da juçara antes do processamento.

Os equipamentos utilizados pelos comerciantes entrevistados e a proporção deles, além das batedeiras, que todos os comerciantes possuem, 90,61% dos entrevistados possuem tanque de lavagem do fruto do açai, 49,98% possui tanque de amolecimento, 31,24% possui geladeira e 90,61% possui freezer. (T33-AC)

*Var.* Tanque de amolecimento

**Nota:** Nele, os frutos são imersos na água e lavados para retirar impurezas, sujeiras e possíveis contaminantes, garantindo a segurança e a qualidade do produto final.

## TRANSPORTE

**ATRAVESSADOR** [beneficiamento, comercialização]

*S.m.* Profissional responsável por transportar os frutos da juçara da zona rural para a zona urbana para ser comercializada.

Os atravessadores funcionam como um componente logístico, desempenhando a função de transportar os frutos até os batedores, gerando renda para as populações ribeirinhas bem como para outros moradores atuantes no ciclo produtivo do açaí. (T31-DIS)

*Var.* Transportador

**ATRAVESSAMENTO** [beneficiamento, comercialização]

*S.m.* Processo no qual os frutos de juçara são recolhidos dos produtores e levados para os consumidores e comerciantes.

O atravessamento do fruto do açaí torna o lucro mais rentável para um trabalho que exige menos esforço se comparado a função dos apanhadores, que necessitam de extrair todo o fruto do plantio e estocá-los em cestas para transportar até os atravessadores. (T31-DIS)

**CASCO** [comercialização]

*S.m.* Embarcação a remo utilizada para o transporte dos frutos da juçara para a comercialização.

Após essa etapa seguem em embarcações a remo, também chamado de cascos, esse transporte chega até os barcos a motor e de lá cada um segue para cada braço de rio em dias determinados. (T39-MO)



FONTES: Rede Globo (2019)

**ENSACADOR** [Beneficiamento, comercialização]

*S.m.* Profissional responsável por carregar os sacos de frutos de juçara dos vendedores até os compradores. Além dos vendedores e compradores, tem os ensacadores, que transportam em sacas, parecidas com a do uso do açúcar e recebem cerca de R\$ 2,00 por volume [...] (T39-MO)

**EXPEDIÇÃO DE MUDA** [Plantio, beneficiamento, comercialização]

*S.t.n.* Processo de transporte das mudas de juçara de um local para outro.

10) como é feito a expedição das mudas? através de bandejas, caixas vazadas, caixas fechadas ou diretamente no veículo? (T26-AC)

*Cf.* Muda de açaí

**PEDRA** [Beneficiamento e comercialização]

*S.f.* Local de desembarque e comercialização do fruto da juçara, geralmente, próxima a rios, portos ou mercados, onde as embarcações chegam durante a madrugada para descarregar os cachos de juçara colhidos.

A feira acontece no período da madrugada, logo quando chegam as embarcações. O local do desembarque é chamado de "a pedra". (T39-MO)



FONTE: nytimes (2010)

### TRANSPORTE FLUVIAL [Beneficiamento]

**S.t.n.** Processo de transporte de juçara feito por barco para promover a produção e circulação desse fruto nas áreas ribeirinhas.

As etapas encontradas foram: produção (plantio, limpeza dos açazais, desbaste de estipes e touceiras e raleamento), extração (coleta, debulha e ensacamento dos frutos de açai), **transporte** (terrestre ou **fluvial**), distribuição (seleção/ triagem, armazenamento, transporte, congelamento e distribuição), beneficiamento (vinho popular do açai, ou industrialização - lavagens, despulpamentos, congelamentos, branqueamento), comércio (transporte, a distribuição e a venda de açai in natura ou processado) e consumo (mercados locais, estaduais, nacionais e internacionais). (T31-DIS)



FONTE: Neomundo (2020)

### TRANSPORTE TERRESTRE [Beneficiamento]

**S.t.n.** Meio de transporte utilizado para transportar, por terra, os frutos da juçara da área de produção até o centro de distribuição ou mercado consumidor.

As etapas encontradas foram: produção (plantio, limpeza dos açazais, desbaste de estipes e touceiras e raleamento), extração

(coleta, debulha e ensacamento dos frutos de açai), **transporte** (**terrestre** ou fluvial), distribuição (seleção/ triagem, armazenamento, transporte, congelamento e distribuição), beneficiamento (vinho popular do açai, ou industrialização - lavagens, despulpamentos, congelamentos, branqueamento), comércio (transporte, a distribuição e a venda de açai in natura ou processado) e consumo (mercados locais, estaduais, nacionais e internacionais). (T31-DIS)

## COMERCIALIZAÇÃO

### AÇAITERIA [Beneficiamento]

**S.f.** Estabelecimento de venda da polpa do açai processado e seus possíveis acompanhamentos.

Figura 4 – “açaiteria”, com serviço de self servisse. (T39-MO)



FONTE: T21-NO

### ACOMPANHAMENTO [Beneficiamento]

**S.m.** Alimento ou ingrediente consumido com a juçara para complementar seu sabor, textura ou valor nutritivo.

O vinho da juçara poder ser servido sozinho, mas é bem mais apreciado quando acompanhado de farinha e açúcar ou camarão. Durante o evento são vendidos cerca de 10 mil litros da polpa da fruta por dia. Com **acompanhamentos** variados, camarão seco, farinha e peixe. (T39-MO)

**Var.** Complemento



FONTE: T02-RE

### BARRACA DE PAU A PIQUE

*S.t.n.* Estrutura rústica de madeira trançada, coberta por palha e argila, utilizada para a venda de frutos de juçara e seus derivados.

No começo as poucas barracas eram de pau a pique, cobertas de palha.

### EMBALADEIRA [Beneficiamento]

*S.f* Máquina utilizada para embalar as polpas de juçara.

Nenhum dos entrevistados possui pasteurizador nem embaladeira. (T33-AC)

### LATA DE JUÇARA [extração, beneficiamento, armazenamento, transporte]

*S.t.n.* 1 Unidade de medida utilizada para comercializar os frutos da juçara.  
2 Recipiente usado para armazenar os frutos da juçara.

1 Quando os coletores trabalham no seu próprio sítio, vendem a lata de juçara por R\$ 25,00 e quando são contratados recebem R\$5,00 por cada lata colhida.

2 Uma lata de juçara corresponde a 15 kg, cada quilo contém em média 720 sementes. Diante dessa estimativa uma lata de juçara contém 10.800 sementes.

*Var.* Lata de açai



FONTE: T42-DIS

### POLPA CONGELADA [beneficiamento, armazenamento]

*S.t.n.* Parte comestível do fruto da juçara que foi extraída, processada e preservada em baixa temperatura para ampliar a sua conservação.

O formato do fruto mais adquirido pelos comerciantes foi a forma in natura com 63% (19 estabelecimentos), seguida da polpa congelada (Figura 15). (T31-DIS)

*Cf.* Polpa da juçara

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A construção de um glossário da terminologia da cadeia produtiva da juçara revelou-se uma iniciativa fundamental para sistematizar e preservar o conhecimento tradicional sobre a juçara, e para facilitar a comunicação entre diversos atores envolvidos na produção, comercialização e consumo do fruto.

Além disso, o presente estudo contribuiu para confirmar a importância da juçara para o agroextrativismo brasileiro/maranhense, tanto do ponto de vista econômico quanto social, cultural e ambiental.

Assim sendo, esta pesquisa evidenciou que a juçara não é apenas um recurso natural economicamente relevante, mas também um símbolo da identidade cultural brasileira/maranhense. Sua extração, processamento e consumo refletem práticas transmitidas ao longo de gerações, configurando-a como um patrimônio imaterial de grande valor.

Este estudo também evidenciou como a variação terminológica acompanha as transformações sociais e tecnológicas, ressaltando a necessidade de políticas públicas que promovam a valorização e o reconhecimento desse patrimônio.

Mais especificamente, o glossário da juçara revelou a riqueza linguística e cultural que envolve toda a cadeia produtiva desse fruto tão emblemático para o Brasil e, particularmente, para o estado do Maranhão. Ao todo, foram catalogados 122 termos principais e 68 variantes, distribuídos entre os campos semânticos *plantio*, *extração/coleta*, *beneficiamento*, *armazenamento*, *transporte* e *comercialização*. Esse mapeamento lexical demonstra não apenas a diversidade das atividades técnicas e produtivas, mas também a forma como o conhecimento tradicional e empírico das comunidades locais se reflete na linguagem.

O campo semântico *plantio* destacou-se por apresentar a maior diversidade de termos, 48 termos de entrada e 26 variantes, o que indica a centralidade dessa etapa na produção da juçara e a expressiva variação linguística ocorrida para designar diferentes aspectos do cultivo. O campo *extração/coleta*, por sua vez, conta com 39 termos e 23 variantes, reforçando a importância da coleta como uma atividade rica em práticas e saberes populares.

Interessante notar também que termos como “joia rara”, “pé de açai” e “juçara de touceira” são variantes para o mesmo elemento central — a juçara —, revelando o valor simbólico e afetivo atribuído a essa planta. Essa variação linguística também

aponta processos de ressignificação e adaptação cultural dos termos, o que enriquece a compreensão das práticas socioeconômicas ligadas ao açaí/juçara na região.

Além disso, os campos *beneficiamento* e *comercialização* apresentaram termos que reforçam o vínculo direto entre linguagem e modos de produção, como “vinho escuro” e “complemento”, indicando como o léxico popular se adapta à realidade do consumo e do mercado.

Portanto, o glossário da juçara produzido não constitui uma simples ferramenta terminológica, mas se apresenta como um registro linguístico e cultural de uma prática viva, marcada por saberes tradicionais, técnicas locais e estratégias de comercialização usados em contextos especializados de uso da juçara no Maranhão e no Brasil. Preservar e valorizar essa linguagem é também reconhecer a identidade e a resistência das comunidades envolvidas na produção da juçara, contribuindo para a valorização de seus modos de vida e de seu protagonismo socioeconômico.

Do ponto de vista teórico, a pesquisa fundamentou-se na Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT) afim de corroborar a concepção de que os termos especializados da cadeia produtiva da juçara são dinâmicos e variam conforme o contexto de uso e os diferentes níveis de especialidade, conhecimento e funções dos interlocutores. Esse enfoque permitiu identificar, nos textos escritos, não apenas os termos técnicos utilizados por especialistas, mas também expressões populares e regionais, ampliando e dinamizando, assim, a compreensão da terminologia associada ao fruto.

Além disso, esta pesquisa revelou que a juçara desempenha um papel significativo no desenvolvimento sustentável do extrativismo brasileiro. O manejo responsável dos açaizais e a valorização da cultura local podem contribuir para a conservação ambiental e o fortalecimento das comunidades tradicionais que dependem desse recurso. Espera-se, portanto, que os resultados aqui apresentados contribuam para a valorização da juçara como um bem cultural e ecológico, reafirmando sua relevância no contexto brasileiro e maranhense.

Conseqüentemente, a sistematização dos termos e conceitos relacionados à juçara pode auxiliar na formulação de políticas públicas voltadas para a preservação do meio ambiente e a promoção do desenvolvimento socioeconômico.

Desse modo, o glossário ora apresentado pode vir a servir como obra de referência para fins distintos: interação entre trabalhadores dos variados seguimentos

dentro da cadeia produtiva juçara, pesquisadores, gestores públicos e demais interessados em valorizar e proteger esse importante recurso natural e cultural.

Por fim, este estudo abre caminhos para futuras pesquisas sobre a terminologia associada a outros produtos agroextrativistas típicos do Brasil/Maranhão, bem como para investigações interdisciplinares que explorem a relação entre linguagem, cultura e sustentabilidade.

## 7 REFERÊNCIAS

- AÇAÍ DA ILHA. [@oacaidailha]. *Perfil no Instagram*. Disponível em: <https://www.instagram.com/oacaidailha/>. Acesso em: 10 fev. 2025.
- ALMEIDA, Gladis Maria Barcellos. **A Teoria Comunicativa da Terminologia e a sua prática**. *ResearchGate*, jul. 2006. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/26623335>. Acesso em: 22 de fevereiro de 2025.
- BLOG DO EDU AMBIENTAL. **Palmito**. 11 out. 2010. Disponível em: <https://blogdoeduambiental.blogspot.com/2010/10/informacoes-sobre-palmito.html>. Acesso em: 16 fev. 2025.
- BUENO, Silveira. **Vocabulário tupi-guarani português**. 5. ed. rev. e aum. São Paulo: Brasiliavros Editora e Distribuidora Ltda., 1958.
- CABRÉ, Maria Teresa. **La terminología representación y comunicación: elementos para una teoría de base comunicativa y otros artículos**. Barcelona: Documenta Universitaria, 2005.
- CABRÉ, Maria Teresa. **Terminologia: teoria, métodos e aplicações**. Editado por Juan C. Sager; traduzido por Janet Ann DeCesaris. AMSTERDÃ/FILADÉLFIA, 1998.
- CASA DA JUÇARA. Página oficial no Facebook. Disponível em: <https://www.facebook.com/people/Casa-da-juçara/100070463125656/>. Acesso em: 10 fev. 2025.
- CORBELLINI; Luciano Maciel; PRINTES, Rodrigo Cambará; STOFFEL, Aline Scheid; TROIAN, Leticia Casarotto. **Cartilha da Juçara (Euterpe edulis): Informações sobre Boas Práticas e Manejo**. Porto Alegre, 2016. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/307205349> acesso em: 15 de outubro de 2023.
- CORREA, Gisele Reis. **Design e artesanato: um estudo de caso sobre a semente de juçara em São Luís do Maranhão**. 2010. 144 f. Dissertação (Mestrado em Design) – Universidade Federal de Pernambuco, Programa de Pós-Graduação em Design, Recife, 2010. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br>. Acesso em: 06 set. 2024.
- EMBRAPA. **Extração caseira de polpa de juçara: Euterpe edulis Martius**. Embrapa Florestas. 2008. Disponível em: <https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/86611/1/Folder-Polpa-Jucara-2008.pdf>. Acesso em: 25 de outubro de 2023.
- EMBRAPA. **Publicação sobre a palmeira juçara mostra relevância e benefícios da espécie**. *Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária*, 13 dez. 2022. Disponível em: <https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/77061912/publicacao-sobre-a-palmeira-jucara-mostra-relevancia-e-beneficios-da-especie>. Acesso em: 01/02/2024.
- EMBRAPA. **Sistema de produção 4: açaí**. Embrapa Florestas. 2005. Disponível em: <https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/bitstream/doc/408196/1/SISTEMAP ROD4ONLINE.pdf>. Acesso em: 14 de dezembro de 2023.
- FERNÁNDEZ SILVA, Sabela. **Variación denominativa y punto de vista**. *Debate Terminológico*. No. 9, Feb. 2013; pp. 11-37.
- FINATTO, M. J. B.; KRIEGER, M. G. **Introdução à Terminologia: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2004.
- G1 MARANHÃO. **Juçara do Maranhão: iguaria típica pode ser consumida com farinha e até camarão**. Disponível em: <https://g1.globo.com/ma/maranhao/noticia/2022/07/30/jucara-do-maranhao-iguaria->

tipica-pode-ser-consumida-com-farinha-e-ate-camarao.ghtml. Acesso em: 06 set. 2024.

<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1991/lei-8313-23-dezembro-1991-363660-norma-actualizada-pl.html> Acesso em: 15 de Fevereiro de 2025.

LINGUISTICS WEB. **Ferramentas de gerenciamento de consultas e corpus: AntConc**. Linguistics Web, 2023. Disponível em: <https://linguisticsweb.org>. Acesso em: 1 fev. 2025.

O IMPARCIAL. **Juçara: o fruto que vira ouro no Maracanã**. Disponível em: <https://oimparcial.com.br/cidades/2018/10/jucara-o-fruto-que-vira-ouro-no-maracana/>. Acesso em: 06 set. 2024.

PORTAL AMAZÔNIA. **Juçara, a iguaria típica maranhense que ganhou festa há mais de 50 anos**. Portal Amazônia, 2023. Disponível em: <https://portalamazonia.com/estados/maranhao/jucara-a-iguaria-tipica-maranhense-que-ganhou-festa-ha-mais-de-50-anos>. Acesso em: 29 de dezembro de 2023.

SALES, Rodrigo de. **Teoria comunicativa da terminologia (TCT) como aporte teórico para a representação do conhecimento especializado**. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (ENANCIB). Salvador: ANCIB, 2007. Disponível em: <http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/viiienancib/paper/viewFile/2845/1973>. Acesso em: 25 fevereiro 2025.

SAMPAIO, Djane. **Juçara: o fruto que dá sabor aos negócios**. Revista Maranhão Industrial: A Nova Revolução Industrial. São Luís: Nº 40, p.12-19, 2018. Disponível em: <http://www.fiema.org.br/>. Acesso em 29/08/2023.

SARAIVA, Gisele Reis Correa. **Visualizando uma oportunidade**. In: SARAIVA, Gisele Reis Correa; SANTOS, Tayomara; NORONHA, Raquel. Juçara da minha cor: reconhecendo e valorizando o território. São Luís: EDUFMA, 2020, capítulo 4.

SARAIVA, Gisele Reis Correa; EVERTON, Laís do Nascimento. **Voa, Maracanã nas asas do folclore**. In: SARAIVA, Gisele Reis Correa; SANTOS, Tayomara; NORONHA, Raquel. Juçara da minha cor: reconhecendo e valorizando o território. São Luís: EDUFMA, 2020, capítulo 3.

SARAIVA, Gisele Reis Correa; SANTOS, Kelly Barros dos. **Juçara: “Joia rara da nação, riqueza do maracanã**. In: SARAIVA, Gisele Reis Correa; SANTOS, Tayomara; NORONHA, Raquel. Juçara da minha cor: reconhecendo e valorizando o território. São Luís: EDUFMA, 2020, capítulo 2.

SARAIVA, Gisele Reis Correa; SILVA, Nayana Gatinho da. **Maracanã, das bases históricas aos dias atuais**. In: SARAIVA, Gisele Reis Correa; SANTOS, Tayomara; NORONHA, Raquel. Juçara da minha cor: reconhecendo e valorizando o território. São Luís: EDUFMA, 2020, capítulo 1.

SOARES, Zeca. *Festa da Juçara começa no próximo domingo*. Blog do Zeca Soares, [2019]. Imagem. Disponível em: <https://www.bing.com/images/search?view=detailV2&ccid=SBSFLiir&id=C66F1C56EE170096AD7E0EE09BD7203822A407EC>. Acesso em: 13 jan. 2025.

TORRES, Bianca. **Você conhece a juçara? Saiba mais sobre o “açai da Mata Atlântica!**. São Paulo, 2023. Disponível em: <https://corredorcaipira.com.br/jucara/>. Acesso em: 31 de outubro de 2023.

WHAKA. Quem somos. *Whaka – 4 Elementos Indústria Alimentícia*. [S.l.]: Whaka, [s.d.]. Captura de tela. Disponível em: <https://whaka.com.br/>. Acesso em: 13 fev. 2025.

Wüster, E. **Einführung in die Allgemeine Terminologielehre und Terminologische Lexikographie**. Viena: Springer, 1979.

## 8 APÊNDICE- TEXTOS USADOS NO CORPUS

TEXTO 1: PORTAL AMAZÔNIA. **Juçara, a iguaria típica maranhense que ganhou festa há mais de 50 anos** Portal Amazônia. Disponível em: <https://www.portalamazonia.com.br>. Acesso em: 06 set. 2024.

TEXTO 2: G1 MARANHÃO. **Juçara do Maranhão: iguaria típica pode ser consumida com farinha e até camarão.** Disponível em: <https://g1.globo.com/ma/maranhao/noticia/2022/07/30/jucara-do-maranhao-iguaria-tipica-pode-ser-consumida-com-farinha-e-ate-camarao.ghtml>. Acesso em: 06 set. 2024.

TEXTO 3: PORTAL AMAZÔNIA. **Existe mesmo diferença entre o açaí e a juçara?** Portal Amazônia. Disponível em: <https://www.portalamazonia.com.br>. Acesso em: 06 set. 2024.

TEXTO 4: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Maranhão ocupa terceiro lugar no ranking nacional de produção do açaí.** Disponível em: <https://nada.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/20792-maranhao-ocupa-terceiro-lugar-no-ranking-nacional-de-producao-do-acai>. Acesso em: 06 set. 2024.

TEXTO 5: SERRA, Florence Rios; GONZAGA, Luíz Felipe Melo. **Açaí (fruto).** Conab, Brasília, março de 2019. Disponível em: <https://www.conab.gov.br>. Acesso em: 06 set. 2024.

TEXTO 6: IMIRANTE. **Maranhão aumenta produção de açaí em terra firme.** Disponível em: <https://imirante.com/noticias/sao-luis/2013/01/27/maranhao-aumenta-producao-de-acai-em-terra-firme>. Acesso em: 06 set. 2024.

TEXTO 7: IMIRANTE. **Juçara ou açaí: saiba qual a diferença entre os frutos.** Disponível em: <https://imirante.com/noticias/sao-luis/2015/03/16/jucara-ou-acai-saiba-qual-a-diferenca-entre-os-frutos>. Acesso em: 06 set. 2024.

TEXTO 8: MARANHÃO HOJE. **Produtores de açaí no Maranhão têm acesso a tecnologias de manejo e recuperação de açazais.** Disponível em: <https://maranhaohoje.com/produtores-de-acai-no-maranhao-tem-acesso-a-tecnologias-de-manejo-e-recuperacao-de-acazais/>. Acesso em: 06 set. 2024.

TEXTO 9: ABIMAEEL COSTA. **Maranhão aumenta produção de açaí em terra firme.** Disponível em: <https://www.abimaelcosta.com.br/2013/01/maranhao-aumenta-producao-de-acai-em.html>. Acesso em: 06 set. 2024.

TEXTO 10: QUADRO A QUADRO. **O que é juçara no Maranhão?** Disponível em: <https://quadro-a-quadro.blog.br/o-que-e-jucara-no-maranhao/>. Acesso em: 06 set. 2024.

TEXTO 11: MENDONÇA, V. C. M. M.; DEL BIANCHI, V. L. Agronegócio do açaí (*Euterpe oleracea* Mart.) no município de Pinheiro-MA. *Revista SODEBRAS*, v. 9, n. 100, p. 62-65, abr. 2014. ISSN 1809-3957. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/2de55e26-da40-40ec-aeaa-8a54b8adfff5/content>. Acesso em: 06 set. 2024.

TEXTO 12: EMBRAPA. **Uso de resíduos do açaí na produção de milho orgânico é tema de pesquisa da Embrapa Cocais e parceiros.** Disponível em: <https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/53077776/uso-de-residuos-do-acai-na-producao-de-milho-organico-e-tema-de-pesquisa-da-embrapa-cocais-e-parceiros>. Acesso em: 06 set. 2024.

TEXTO 13: MINHA SAÚDE PROTESTE. **Benefícios do açaí: como consumir esse alimento.** Disponível em: <https://minhasaude.proteste.org.br/beneficios-do-acai-como-consumir-esse-alimento/>. Acesso em: 06 set. 2024.

TEXTO 14: PORTAL PADRÃO UFMA. **Acadêmica de química industrial desenvolve pesquisa sobre geração de energia com uso de biomassa de caroço de açaí.** Disponível em: <https://portalpadrao.ufma.br/site/noticias/academica-de-quimica-industrial-desenvolve-pesquisa-sobre-geracao-de-energia-com-uso-de-biomassa-de-caroco-de-acai>. Acesso em: 06 set. 2024.

TEXTO 15: EDUFMA. **Biotecnologia industrial de utilização de biomassa de caroço do açaí na geração de energia térmica.** Disponível em: [https://www.edufma.ufma.br/wp-content/uploads/woocommerce\\_uploads/2023/02/Anais\\_III-SEMEA.pdf](https://www.edufma.ufma.br/wp-content/uploads/woocommerce_uploads/2023/02/Anais_III-SEMEA.pdf). Acesso em: 06 out. 2024.

TEXTO 16: **RAÇA BRASIL.** Maranhão, o paraíso da juçara. *Revista Raça Brasil.* Disponível em: <https://revistaraca.com.br/raizes-maranhao-o-paraíso-da-juçara/>. Acesso em: 06 set. 2024.

TEXTO 17: AGROLINK. **Maiores especialistas em açaí do Brasil ensinam manejo e recuperação.** Disponível em: [https://www.agrolink.com.br/noticias/maiores-especialistas-em-acai-do-brasil-ensinam-manejo-e-recuperacao\\_429714.html](https://www.agrolink.com.br/noticias/maiores-especialistas-em-acai-do-brasil-ensinam-manejo-e-recuperacao_429714.html). Acesso em: 06 set. 2024.

TEXTO 18: REVISTA RURAL. **Produtores de açaí no Maranhão terão mais acesso à tecnologia.** Disponível em: <https://www.revistarural.com.br/2020/02/28/produtores-de-acai-no-maranhao-terao-mais-acesso-a-tecnologia/>. Acesso em: 06 set. 2024.

TEXTO 19: EMSEERH. **Empresa confirma instalação da primeira fábrica de processamento de açaí do Maranhão.** Disponível em: <https://www.emserh.ma.gov.br/empresa-confirma-instalacao-da-primeira-fabrica-de-processamento-de-acai-do-maranhao/>. Acesso em: 06 set. 2024.

TEXTO 20: EMBRAPA. **Maiores especialistas em açaí do Brasil ensinam manejo e recuperação de açaizais nativos a produtores e técnicos maranhenses.** Disponível em: <https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/49839602/maiores-especialistas-em-acai-do-brasil-ensinam-manejo-e-recuperacao-de-ac aizais-nativos-a-produtores-e-tecnicos-maranhenses>. Acesso em: 06 set. 2024.

TEXTO 21: G1 MARANHÃO. **Em um ano, rede de franquia maranhense fatura R\$ 31 milhões e planeja expansão.** Disponível em: <https://g1.globo.com/ma/maranhao/especial-publicitario/bengo-acai/noticia/2024/05/20/em-um-ano-rede-de-franquia-maranhense-fatura-r-31-milhoes-e-planeja-expansao.ghtml>. Acesso em: 06 set. 2024.

TEXTO 22: AGRONOVAS. **Produtores de açaí no Maranhão terão mais acesso a técnicas de manejo.** Disponível em: <https://www.agronovas.com.br/produtores-de-acai-no-maranhao-terao-mais-acesso-a-tecnicas-de-manejo/>. Acesso em: 06 set. 2024.

TEXTO 23: GLOBO RURAL. **Uso do caroço do açaí amplia renda e reduz geração de lixo em comunidade rural do Maranhão.** Disponível em: <https://globorural.globo.com/especiais/um-so-planeta/noticia/2023/04/uso-do-caroco-do-acai-amplia-renda-e-reduz-geracao-de-lixo-em-comunidade-rural-do-maranhao.ghtml>. Acesso em: 06 set. 2024.

TEXTO 24: PORTAL UFMA. **Açaí não faz parte do dia a dia do maranhense.** Disponível em: <https://portais.ufma.br/PortalUfma/paginas/noticias/noticia.jsf?id=6732>. Acesso em: 06 set. 2024.

TEXTO 25: AGROINDÚSTRIA. **Café de açaí: caroço de fruto amazônico vira bebida aromática em comunidade do Maranhão.** Disponível em:

<https://agroindustria.org.br/noticias/cafedeacai-caroco-de-fruto-amazonico-vira-bebida-aromatica-em-comunidade-do-maranhao/>. Acesso em: 06 set. 2024.

TEXTO 26: RESEARCHGATE. **Comercialização de mudas e polpa de açaí Euterpe oleracea Mart no Município de Zé Doca - MA.** Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/368003298\\_Comercializacao\\_de\\_mudas\\_e\\_polpa\\_de\\_acai\\_Euterpe\\_oleracea\\_Mart\\_no\\_Municipio\\_de\\_Ze\\_Doca\\_-\\_MA](https://www.researchgate.net/publication/368003298_Comercializacao_de_mudas_e_polpa_de_acai_Euterpe_oleracea_Mart_no_Municipio_de_Ze_Doca_-_MA). Acesso em: 06 set. 2024.

TEXTO 27: HIGIENE ALIMENTAR. **Avaliação higiênico sanitária de estabelecimentos comerciais de açaí (euterpe oleacea mart.) no município de Bacabal - ma.** Disponível em: [https://higienealimentar.com.br/wp-content/uploads/2020/08/Anais-Higienistas-2019\\_VERS%C3%83O-ATUALIZADA-FINAL\\_compressed.pdf](https://higienealimentar.com.br/wp-content/uploads/2020/08/Anais-Higienistas-2019_VERS%C3%83O-ATUALIZADA-FINAL_compressed.pdf). Acesso em: 06 set. 2024.

TEXTO 28: HIGIENE ALIMENTAR. **condições higiênicas sanitárias da cadeia produtiva do açaí na região do maracanã em são luís, ma.** Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2017/07/846449/268-269-site-68-72.pdf>. acesso em: 06 set. 2024.

TEXTO 29: REVISTA AGRONOMIA BRASILEIRA. **Produção de mudas de açazeiro.** Disponível em: <https://www.fcav.unesp.br/Home/ensino/departamentos/cienciasdaproducaoagricola/aboratoriomatologia-labmato/revistaagronomiabrasileira/rab202036.pdf>. Acesso em: 06 set. 2024.

TEXTO 30: SEVERINO NETO. **A juçara (açaí) no MA já é produzida em larga escala.** Disponível em: <https://severino-neto.blogspot.com/2013/02/a-jucara-acai-no-ma-ja-produzido-em.html>. Acesso em: 06 set. 2024.

TEXTO 31: UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ. **Estudo da cadeia de suprimento da polpa do açaí no município de imperatriz – ma.** Disponível em: <http://repositorio.unitau.br:8080/jspui/bitstream/20.500.11874/4558/1/Luis%20Fernando%20Pires%20Pinto.pdf>. Acesso em: 06 set. 2024.

TEXTO 32: REPOSITÓRIO UNESP. **Valorizando as potencialidades: um estudo sobre a semente de juçara para fins artesanais.** Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/2de55e26-da40-40ec-aeaa-8a54b8adfff5/content>. Acesso em: 06 set. 2024.

TEXTO 33: RESEARCHGATE. **Mercado e boas práticas de manipulação da polpa de açaí Euterpe oleracea Mart em feiras livres de São Luís - MA.** Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/344691798\\_MERCADO\\_E\\_BOAS\\_PRATICAS\\_DE\\_MANIPULACAO\\_DA\\_POLPA\\_DE\\_ACAI\\_EUTERPE\\_OLERACEA\\_MART\\_EM\\_FEIRAS\\_LIVRES\\_DE\\_SAO\\_LUIS\\_-\\_MA](https://www.researchgate.net/publication/344691798_MERCADO_E_BOAS_PRATICAS_DE_MANIPULACAO_DA_POLPA_DE_ACAI_EUTERPE_OLERACEA_MART_EM_FEIRAS_LIVRES_DE_SAO_LUIS_-_MA). Acesso em: 06 set. 2024.

TEXTO 34: BASTOS, Luciana da Silva; MARANHÃO, Fúlvia Rachel Leite Costa. **O uso de cartilha educativa sobre boas práticas higiênico-sanitárias na manipulação e comercialização do suco da juçara e seus derivados em evento temporário na área de proteção ambiental (APA) do Maracanã em São Luís - MA.** In: 64ª REUNIÃO ANUAL DA SBPC, São Luís, 2012. Anais [...]. São Luís: SBPC, 2012. Disponível em: <http://www.sbpnet.org.br/livro/64ra/resumos/resumos/4319.htm>. Acesso em: 06 set. 2024.

TEXTO 35: O IMPARCIAL. **Juçara: o fruto que vira ouro no Maracanã.** Disponível em: <https://oimparcial.com.br/cidades/2018/10/jucara-o-fruto-que-vira-ouro-no-maracana/>. Acesso em: 06 set. 2024.

TEXTO 36: REDE GLOBO. **Mirante Rural destaca produção e técnicas de manejo de juçara no Maranhão.** Disponível em:

<https://redeglobo.globo.com/ma/tvmirante/noticia/mirante-rural-destaca-producao-e-tecnicas-de-manejo-de-jucara-no-maranhao.ghtml>. Acesso em: 06 set. 2024.

TEXTO 37: G1 MARANHÃO. **54ª Festa da Juçara começa neste domingo (15) no bairro Maracanã, zona rural de São Luís.** Disponível em: <https://g1.globo.com/ma/maranhao/noticia/2023/10/12/54a-festa-da-jucara-comeca-neste-domingo-15-no-bairro-maracana-zona-rural-de-sao-luis.ghtml>. Acesso em: 06 set. 2024.

TEXTO 38: G1 MARANHÃO. **Juçara do Maranhão: iguaria típica pode ser consumida com farinha e até camarão.** Disponível em: <https://g1.globo.com/ma/maranhao/noticia/2022/07/30/jucara-do-maranhao-iguaria-tipica-pode-ser-consumida-com-farinha-e-ate-camarao.ghtml>. Acesso em: 06 set. 2024.

TEXTO 39: SILVA, Jessyca Diane de Araújo. **Um novo mercado do açaí em São Luís - MA: inovação e empreendedorismo em terras de juçara.** 2019. 94 f. Monografia (Graduação em Hotelaria) – Universidade Federal do Maranhão, UFMA, 2019. Orientadora: Ana Leticia Burity da Silva. Disponível em: <https://repositorio.ufma.br>. Acesso em: 06 set. 2024.

TEXTO 40: SARAIVA, Gisele Reis Corrêa; SANTOS, Tayomara Santos dos; MATOS, Samara Lobo; MORAES, Samela Patricia Pereira; CORRÊA, Lucivaldo Silva Saraiva R. **Juçara da minha cor: reconhecendo e valorizando o território.** In: 13º CONGRESSO PESQUISA E DESENVOLVIMENTO EM DESIGN, 2024, São Luís. Anais [...]. São Luís: Universidade Federal do Maranhão, 2024. Disponível em: <http://www.proceedings.blucher.com.br/article-details/juara-da-minha-cor-reconhecendo-e-valorizando-o-territorio-30265>. Acesso em: 06 set. 2024.

TEXTO 41: FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO MARANHÃO (FIEMA). Revista da Federação das Indústrias do Estado do Maranhão. São Luís-MA. Sampaio, Djane. **Juçara: o fruto que dá sabor aos negócios.** Disponível em: [www.fiema.org.br](http://www.fiema.org.br). Acesso em: 06 set. 2024.

TEXTO 42: CORREA, Gisele Reis. **Design e artesanato: um estudo de caso sobre a semente de juçara em São Luís do Maranhão.** 2010. 144 f. Dissertação (Mestrado em Design) – Universidade Federal de Pernambuco, Programa de Pós-Graduação em Design, Recife, 2010. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br>. Acesso em: 06 set. 2024.

TEXTO 43: CORREA, Gisele Reis; SARAIVA, Tayomara Santos; NORONHA, Raquel. **Juçara da minha cor: reconhecendo e valorizando o território.** São Luís: EDUFMA, 2020. 105 f. ISBN 978-65-86619-18-8. Disponível em: <https://www.edufma.ufma.br>. Acesso em: 06 set. 2024.

TEXTO 44: OLIVEIRA, Laura Rosa Costa. **A comercialização da juçara (Euterpe oleracea Mart.) nas feiras da ilha de São Luís/MA.** Cadernos de Agroecologia, v. 6, n. 2, 2011. Disponível em: <https://revistas.aba-agroecologia.org.br>. Acesso em: 06 set. 2024.

## 9 APÊNDICE- FICHAS TERMINOLÓGICAS

FICHA TERMINOLÓGICA		Nº DA FICHA 01
1. entrada	<b>AÇAÍ COM AÇÚCAR</b>	
2. campo semântico	Beneficiamento, comercialização	
3. categoria gramatical	S.t.n.	
4. variante (s)		
5. definição	Polpa de açaí preparada com a adição de açúcar.	
6. fonte da definição		
7. contexto	<i>Não é puxando sardinha para cá. Porque, aqui não, é o que se come por aí, é muito xarope muita mistura, muito doce. Aqui não! Aqui tem o açaí in natura e tem o açaí com açúcar só.</i>	
8. fonte do contexto	T39-MO	
9. remissiva	Polpa da juçara	
10. nota		

FICHA TERMINOLÓGICA		Nº DA FICHA 02
1. entrada	<b>AÇAÍ COMPOSTADO</b>	
2. campo semântico	Extração, Beneficiamento	
3. categoria gramatical	S.t.n.	
4. variante (s)	<b>RESÍDUO DE AÇAÍ</b>	
5. definição	Adubo orgânico feito com resto de polpa e sementes do açaí resultante do processamento do fruto.	
6. fonte da definição		
7. contexto	<i>Dentre os resultados esperados estão a definição da prática de manejo de adubação orgânica com uso de resíduo de <u>açaí compostado</u> para o manejo de milho verde orgânico;</i>	
8. fonte do contexto	T12-PSE	
9. remissiva	JUÇARA	
10. nota		

FICHA TERMINOLÓGICA		Nº DA FICHA 03
1. entrada	<b>AÇAÍ FINO</b>	
2. campo semântico	Extração, Beneficiamento, comercialização	
3. categoria gramatical	S.t.n.	
4. variante (s)	<b>AÇAÍ POPULAR, vinho fino</b>	

5. definição	Polpa de juçara preparada com a adição de água, o que a deixa com menos compostos sólidos em sua composição.
6. fonte da definição	
7. contexto	<i>açai fino ou popular: polpa extraída com adição de água e filtração, apresentando sólidos totais entre 8 e 11%.</i>
8. fonte do contexto	T39-MO
9. remissiva	POLPA DA JUÇARA
10. nota	

FICHA TERMINOLÓGICA		Nº DA FICHA 04
1. entrada	<b>AÇAI GROSSO</b>	
2. campo semântico	Extração, Beneficiamento, comercialização	
3. categoria gramatical	S.t.n.	
4. variante (s)	<i>AÇAI ESPECIAL, vinho grosso, papa.</i>	
5. definição	Polpa de açaí preparada com a adição de pouca água, o que a deixa com mais compostos sólidos em sua composição.	
6. fonte da definição		
7. contexto	<i>açai grosso ou especial: polpa extraída com adição de água e filtração, com sólidos totais acima de 14%;</i>	
8. fonte do contexto	T39-MO	
9. remissiva	POLPA DA JUÇARA	
10. nota		

FICHA TERMINOLÓGICA		Nº DA FICHA 05
1. entrada	<b>AÇAI IN NATURA</b>	
2. campo semântico	Extração, Beneficiamento, comercialização	
3. categoria gramatical	S.T.N.	
4. variante (s)	POLPA DE AÇAI IN NATURA, POUPA PURA, POLPA PURA, VINHO PURO	
5. definição	. 1 Fruto da juçara em seu estado natural, logo após ser colhido da palmeira, que ainda não passou por nenhum tipo de processamento. 2 Polpa da juçara processada na sua forma pura, sem adição de xaropes, conservantes ou outros ingredientes, mantendo o seu sabor original e características naturais.	
6. fonte da definição		
7. contexto	<p>1 As etapas encontradas foram: produção [...], extração [...], transporte [...], distribuição [...], beneficiamento [...], comércio (transporte, a distribuição e a venda de <u>açaí in natura</u> ou processado).</p> <p>2 Não é puxando sardinha para cá. Porque, aqui não, é o que se come por aí, é muito xarope muita mistura, muito doce. Aqui não! Aqui tem o <u>açaí in natura</u> e tem o <u>açaí com açúcar</u> só.</p>	

8. fonte do contexto	T31-DIS
9. remissiva	Cf. JUÇARA, POLPA DA JUÇARA
10. nota	

FICHA TERMINOLÓGICA		Nº DA FICHA 06
1. entrada	<b>AÇÁI NATIVO</b>	
2. campo semântico	Plantio, extração, beneficiamento e comercialização	
3. categoria gramatical	S.m.	
4. variante (s)		
5. definição	Palmeira de juçara que nasce em seu habitat natural sem a intervenção humana.	
6. fonte da definição		
7. contexto	<i>Conforme o presidente da Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL) de Imperatriz e produtor de açaí, da Empresa AçaíBras, no município de Buritirana – MA, há um viveiro de produção de mudas de <u>açaí nativo</u> irrigado com aprovação o Ministério da Agricultura, o que contribuirá com a produção de açaí na região.</i>	
8. fonte do contexto	T31-DIS	
9. remissiva	Cf. JUÇAREIRA	
10. nota	<b>VARIANTE DE AÇAIZAIS NATIVOS</b>	

FICHA TERMINOLÓGICA		Nº DA FICHA 07
1. entrada	<b>AÇÁI PROCESSADO</b>	
2. campo semântico	Extração, Beneficiamento, comercialização	
3. categoria gramatical	S.t.n.	
4. variante (s)		
5. definição	Fruto do açaí que passa pelas etapas de processamento, congelamento, pasteurização e outros métodos de conservação, após a colheita.	
6. fonte da definição		
7. contexto	<i>As etapas encontradas foram: produção [...], extração [...], transporte [...], distribuição [...], beneficiamento [...], comércio (transporte, a distribuição e a venda de <u>açaí in natura ou processado</u>).</i>	
8. fonte do contexto	T31-DIS	
9. remissiva	POLPA DA JUÇARA	
10. nota		

FICHA TERMINOLÓGICA		Nº DA FICHA 08
1. entrada	<b>AÇAITERIA</b>	
2. campo semântico	Beneficiamento, Comercialização	
3. categoria gramatical	S.f.	
4. variante (s)		
5. definição	Estabelecimento de venda da polpa do açaí processado e seus possíveis acompanhamentos.	
6. fonte da definição		
7. contexto	<i>Figura 4 – “<u>açaiteria</u>”, com serviço de self servisse.</i>	
8. fonte do contexto	T39-MO	
9. remissiva		
10. nota		

FICHA TERMINOLÓGICA		Nº DA FICHA 09
1. entrada	<b>AÇAIZAL CULTIVADOS EM VÁRZEA</b>	
2. campo semântico	Plantio, extração	
3. categoria gramatical	S.T.N.	
4. variante (s)		
5. definição	Conjunto de palmeiras do fruto açaí que crescem em áreas propensas a inundações, próximas a rios e córregos.	
6. fonte da definição		
7. contexto	<i>Essa forma diminui os impactos ambientais que a produção manejada oferece, pois, esta palmeira necessita de muita água para se desenvolver, o que pode causar desmatamento e escassez também. Por isso que umas melhores alternativas é o investimento dos <u>açaizais</u> manejados em <u>áreas de várzeas</u>, onde naturalmente possuem água.</i>	
8. fonte do contexto	(T39-MO)	
9. remissiva		
10. nota		

FICHA TERMINOLÓGICA		Nº DA FICHA 10
1. entrada	<b>AÇAIZAL CULTIVADO TERRA FIRME</b>	
2. campo semântico	Plantio, extração	
3. categoria gramatical	S.T.N.	
4. variante (s)		

5. definição	Conjunto de palmeiras do fruto açaí que cresce em áreas não alagáveis, ou seja, nas quais o solo necessita de intervenções externas especiais, como a irrigação.
6. fonte da definição	
7. contexto	<i>Dados estatísticos comprovam que cerca de 80% da produção de frutos têm origem no extrativismo, enquanto os 20% restantes são provenientes de açaizais manejados e cultivados em várzea e terra firme.</i>
8. fonte do contexto	T33-AC
9. remissiva	
10. nota	

FICHA TERMINOLÓGICA		Nº DA FICHA 11
1. entrada	<b>AÇAIZAL MANEJADO</b>	
2. campo semântico	Plantio, extração	
3. categoria gramatical	S.T.N.	
4. variante (s)		
5. definição	Conjunto de palmeiras do fruto açaí que tem interferência humana em seu cultivo, como: adubação, controle de pragas, irrigação e limpeza de área.	
6. fonte da definição		
7. contexto	<i>Outra alternativa é o investimento na expansão de <u>açaizais manejados</u> em áreas de várzeas, para que no período da entressafra que ocorre de janeiro a junho, não haja escassez, de modo que nesta época os preços são elevados e o consumidor final acaba sofrendo as consequências.</i>	
8. fonte do contexto	T39-MO	
9. remissiva		
10. nota		

FICHA TERMINOLÓGICA		Nº DA FICHA 12
1. entrada	<b>AÇAIZAL NATIVO</b>	
2. campo semântico	Plantio, extração	
3. categoria gramatical	S.T.N.	
4. variante (s)	AÇAÍ NATIVO, JUÇARAL NATIVO	
5. definição	Conjunto de palmeiras do fruto açaí cultivados em áreas que não sofreram nenhuma intervenção humana para seu desenvolvimento.	
6. fonte da definição		
7. contexto	<i>Pesquisadores da Embrapa Cocais, Embrapa Amapá, Embrapa Amazônia Oriental e Embrapa Meio Norte se reuniram em dois seminários técnicos e dia de campo para difundir as tecnologias de manejo e</i>	

	<i>recuperação de <u>açazais nativos</u> em municípios do noroeste do Maranhão, região que concentra maior parte da produção de açaí no estado.</i>
8. fonte do contexto	T8-NO
9. remissiva	Cf. Juçarais
10. nota	

FICHA TERMINOLÓGICA		Nº DA FICHA 13
1. entrada	<b>AÇAIZAL NATIVO DE CULTIVO</b>	
2. campo semântico	Plantio, extração	
3. categoria gramatical	S.T.N.	
4. variante (s)		
5. definição	Conjunto de palmeiras do fruto açaí que cresce naturalmente, mas é incentivado por práticas de cultivo humano para aumentar a sua produção.	
6. fonte da definição		
7. contexto	<i>Também a partir da década de 90, a produção de frutos, que provinha quase que exclusivamente do extrativismo, passou a ser obtida de <u>açazais nativos</u> manejados e <u>de cultivos</u> realizados em áreas de várzea e de terra firme.</i>	
8. fonte do contexto	T5-AC	
9. remissiva		
10. nota		

FICHA TERMINOLÓGICA		Nº DA FICHA 14
1. entrada	<b>AÇAIZAIS NATIVOS MANEJADOS</b>	
2. campo semântico	Plantio, extração	
3. categoria gramatical	S.T.N.	
4. variante (s)		
5. definição	Conjunto de palmeiras do fruto açaí que cresce naturalmente, mas sofre intervenção de práticas de manejo sustentável para aumentar a produtividade e a qualidade do açaí sem prejudicar o meio ambiente.	
6. fonte da definição		
7. contexto	<i>Também a partir da década de 90, a produção de frutos, que provinha quase que exclusivamente do extrativismo, passou a ser obtida de <u>açazais nativos</u> <u>manejados</u> e de cultivos realizados em áreas de várzea e de terra firme.</i>	
8. fonte do contexto	T5-AC	
9. remissiva		
10. nota		

FICHA TERMINOLÓGICA		Nº DA FICHA 15
1. entrada	<b>ACOMPANHAMENTO</b>	
2. campo semântico	Comercialização, beneficiamento	
3. categoria gramatical	S.m.	
4. variante (s)	Complemento	
5. definição	Alimento ou ingrediente consumido com a juçara para complementar seu sabor, textura ou valor nutritivo.	
6. fonte da definição		
7. contexto	<i>O vinho da juçara poder ser servido sozinho, mas é bem mais apreciado quando acompanhado de farinha e açúcar ou camarão. Durante o evento são vendidos cerca de 10 mil litros da polpa da fruta por dia. Com acompanhamentos variados, camarão seco, farinha e peixe.</i>	
8. fonte do contexto	T39-MO	
9. remissiva		
10. nota		

FICHA TERMINOLÓGICA		Nº DA FICHA 16
1. entrada	<b>ACONDICIONAR</b>	
2. campo semântico	Armazenamento e transporte	
3. categoria gramatical	V.	
4. variante (s)		
5. definição	Processo utilizado para armazenar e manter a qualidade dos frutos após a colheita, afim de preservar ou alterar suas características.	
6. fonte da definição		
7. contexto	<i>Os Estados onde se evidenciam esse tipo de coleta são Pará, Acre, Amazonas, Amapá, Rondônia, Roraima e Tocantins. Esses Estados são beneficiados pela Rede de Sementes da Amazônia (RSA), grupo de pessoas e instituições, incluindo a Universidade Federal da Amazônia, que trabalha com o objetivo de realizar e consolidar o setor de sementes na região amazônica, realizando cursos de manejos de sementes para artesanato com o objetivo de identificar, coletar, beneficiar, <u>acondicionar</u> e armazenar, capacitando as pessoas para este tipo de trabalho.</i>	
8. fonte do contexto	T32-AC	
9. remissiva		
10. nota		

FICHA TERMINOLÓGICA		Nº DA FICHA 17
1. entrada	<b>ADUBAÇÃO FOLIAR</b>	
2. campo semântico	Plantio	
3. categoria gramatical	S.T.N.	
4. variante (s)		
5. definição	Processo de adubação, no qual os nutrientes são aplicados diretamente nas folhas das mudas de juçara na forma de solução líquida.	
6. fonte da definição		
7. contexto	<i>qual tipo de <u>adubação</u> utilizada? química, orgânica ou <u>foliar</u>?</i>	
8. fonte do contexto	T26-AC	
9. remissiva		
10. nota		

FICHA TERMINOLÓGICA		Nº DA FICHA 18
1. entrada	<b>ADUBAÇÃO ORGÂNICA</b>	
2. campo semântico	Plantio	
3. categoria gramatical	S.T.N.	
4. variante (s)		
5. definição	Processo de adubação do solo no qual são utilizados materiais de origem orgânica como estrume animal, composto, resíduos de culturas, adubos verdes e outros resíduos orgânicos.	
6. fonte da definição		
7. contexto	<i>qual tipo de <u>adubação</u> utilizada? química, <u>orgânica</u> ou foliar?</i>	
8. fonte do contexto	T26-AC	
9. remissiva		
10. nota		

FICHA TERMINOLÓGICA		Nº DA FICHA 19
1. entrada	<b>ADUBAÇÃO QUÍMICA</b>	
2. campo semântico	Plantio	
3. categoria gramatical	S.T.N.	
4. variante (s)		
5. definição	Processo de adubação do solo no qual são usados fertilizantes sintéticos ou minerais processados industrialmente para fornecer às palmeiras de juçara nutrientes essenciais como nitrogênio, fósforo e potássio (NPK).	
6. fonte da definição		
7. contexto	<i>qual tipo de <u>adubação</u> utilizada? química, <u>orgânica</u> ou foliar?</i>	

8. fonte do contexto	T26-AC
9. remissiva	
10. nota	

FICHA TERMINOLÓGICA		Nº DA FICHA 20
1. entrada	<b>ALGUIDAR</b>	
2. campo semântico	Beneficiamento, extração, comercialização	
3. categoria gramatical	S.m.	
4. variante (s)	<b>BACIA DE MADEIRA, VASILHA DE BARRO</b>	
5. definição	Recipiente de madeira utilizada no processo de despulpamento manual da juçara, principalmente na finalização, em que a os frutos da juçara são amassados com as mãos.	
6. fonte da definição		
7. contexto	<i>No processo manual, depois do amolecimento, a juçara é colocada em um pilão e socada para que a polpa solte do caroço (Foto 19), em seguida é colocada em uma <u>bacia de madeira</u> - denominado pelos moradores de <u>alquidar</u>- acrescentando água e amassada com as mãos para finalizar o despulpamento [...]</i>	
8. fonte do contexto	T42-DIS	
9. remissiva	<i>Processamento manual</i>	
10. nota		

FICHA TERMINOLÓGICA		Nº DA FICHA 21
1. entrada	<b>AMASSADEIRA</b>	
2. campo semântico	Beneficiamento, extração e comercialização	
3. categoria gramatical	S.f.	
4. variante (s)		
5. definição	Profissional do sexo feminino que faz a extração da polpa da juçara de forma manual.	
6. fonte da definição		
7. contexto	<i>“Antes da vigilância sanitária exigir o processamento da juçara em máquinas [despulpadeira], a gente amassava mesmo era com a mão. Eu tinha seis <u>amassadeiras</u> comigo naquela época e enquanto a gente amassava, ia cantando e conversando.</i>	
8. fonte do contexto	T35-NO	
9. remissiva	<i>Processamento manual</i>	
10. nota		

FICHA TERMINOLÓGICA		Nº DA FICHA 22
1. entrada	<b>AMASSAR</b>	
2. campo semântico	Beneficiamento, extração, comercialização	
3. categoria gramatical	V.	
4. variante (s)		
5. definição	Processo manual de extração da polpa da juçara com as mãos.	
6. fonte da definição		
7. contexto	<i>“Antes da vigilância sanitária exigir o processamento da juçara em máquinas [despolpadeira], a gente <u>amassava</u> mesmo era com a mão.</i>	
8. fonte do contexto	T35-NO	
9. remissiva		
10. nota		

FICHA TERMINOLÓGICA		Nº DA FICHA 23
1. entrada	<b>AMOLECIMENTO DA POLPA</b>	
2. campo semântico	Beneficiamento, extração	
3. categoria gramatical	S.T.N.	
4. variante (s)		
5. definição	Processo em que os frutos da juçara são colocados em um recipiente com água para que a camada da polpa dos frutos amoleça a fim de facilitar a extração da polpa.	
6. fonte da definição		
7. contexto	<i>O primeiro passo para o processamento da juçara, seja ele manual ou mecânico, é colocar os frutos em recipientes imersos em água para o <u>amolecimento da polpa</u> (Foto 18), a água pode estar em estado natural, sendo exposto ao sol ou morna, caso queira que o processo de <u>amolecimento da polpa</u> seja mais rápido.</i>	
8. fonte do contexto	T42-DIS	
9. remissiva		
10. nota		

FICHA TERMINOLÓGICA		Nº DA FICHA 24
1. entrada	<b>ÁREA DE VÁRZEA</b>	

2. campo semântico	Plantio, extração
3. categoria gramatical	S.T.N.
4. variante (s)	
5. definição	Local baixo, frequentemente inundado durante os períodos de cheia, caracterizado por solos férteis, ricos em matéria orgânica e nutrientes devido aos sedimentos nele depositados pelas águas dos rios e lagos próximos a ele.
6. fonte da definição	
7. contexto	<i>Essa forma diminui os impactos ambientais que a produção manejada oferece, pois, esta palmeira necessita de muita água para se desenvolver, o que pode causar desmatamento e escassez também. Por isso que umas melhores alternativas é o investimento dos açais manejados em áreas de várzeas, onde naturalmente possuem água.</i>
8. fonte do contexto	T39-MO
9. remissiva	
10. nota	

FICHA TERMINOLÓGICA		Nº DA FICHA 25
1. entrada	<b>ARMAZENAMENTO</b>	
2. campo semântico	Armazenamento, extração, beneficiamento, comercialização,	
3. categoria gramatical	S.m	
4. variante (s)		
5. definição	Processo no qual os frutos ou a polpa da juçara são guardados ou estocados para a comercialização.	
6. fonte da definição		
7. contexto	<i>O outro fator a ser observado, são os cuidados com <u>armazenamento</u>, que deverá ser acondicionado e devidamente embalado em sacos transparentes ou em caixa, para o uso alimentar, sem contato direto com o ar, para evitar alterações ou contaminações físicas, químicas ou biológicas.</i>	
8. fonte do contexto	T39-MO	
9. remissiva		
10. nota		

FICHA TERMINOLÓGICA		Nº DA FICHA 26
1. entrada	<b>ASPERSOR</b>	
2. campo semântico	Plantio	
3. categoria gramatical	S.m.	

4. variante (s)	<b>REGADOR COMPLEXO</b>
5. definição	Instrumento utilizado no processo de irrigação de mudas de juçara para distribuir a água de modo semelhante à chuva, pulverizando-a sobre a área a ser irrigada.
6. fonte da definição	
7. contexto	<i>O fornecimento de água em quantidade ideal e com qualidade é de fundamental importância para a produção de mudas de açaí, pois mantém o substrato úmido durante todo o período em que a muda permanecer no viveiro, podendo ser dos mais simples com auxílio de regadores manuais ou mais complexos, com utilização de <u>aspersores</u> [...]</i>
8. fonte do contexto	T29-AC
9. remissiva	
10. nota	

FICHA TERMINOLÓGICA		Nº DA FICHA <b>27</b>
1. entrada	<b>ATRAVESSADOR</b>	
2. campo semântico	Transporte, beneficiamento, comercialização	
3. categoria gramatical	<i>S.m.</i>	
4. variante (s)	<b>TRANSPORTADOR</b>	
5. definição	Profissional responsável por transportar os frutos da juçara da zona rural para a zona urbana para ser comercializada.	
6. fonte da definição		
7. contexto	<i>Os <u>atravessadores</u> funcionam como um componente logístico, desempenhando a função de transportar os frutos até os batedores, gerando renda para as populações ribeirinhas bem como para outros moradores atuantes no ciclo produtivo do açaí.</i>	
8. fonte do contexto	T31-DIS	
9. remissiva		
10. nota		

FICHA TERMINOLÓGICA		Nº DA FICHA <b>28</b>
1. entrada	<b>ATRAVESSAMENTO</b>	
2. campo semântico	Transporte, beneficiamento, comercialização	
3. categoria gramatical	<i>S.m.</i>	

4. variante (s)	
5. definição	Processo no qual os frutos de juçara são recolhidos dos produtores e levados para os consumidores e comerciantes.
6. fonte da definição	
7. contexto	<i>O <u>atravessamento</u> do fruto do açaí torna o lucro mais rentável para um trabalho que exige menos esforço se comparado a função dos apanhadores, que necessitam de extrair todo o fruto do plantio e estocá-los em cestas para transportar até os atravessadores.</i>
8. fonte do contexto	T31-DIS
9. remissiva	
10. nota	

FICHA TERMINOLÓGICA		Nº DA FICHA 29
1. entrada	<b>BARRACA DE PAU A PIQUE</b>	
2. campo semântico	Comercialização	
3. categoria gramatical	<i>S.t.n.</i>	
4. variante (s)		
5. definição	Estrutura rústica de madeira trançada, coberta por palha e argila, utilizada para a venda de frutos de juçara e seus derivados.	
6. fonte da definição		
7. contexto	<i>No começo as poucas <u>barracas</u> eram <u>de pau a pique</u>, cobertas de palha.</i>	
8. fonte do contexto	T16-AB	
9. remissiva		
10. nota		

FICHA TERMINOLÓGICA		Nº DA FICHA 30
1. entrada	<b>BATEDEIRA</b>	
2. campo semântico	Beneficiamento, extração, comercialização	
3. categoria gramatical	<i>S.f.</i>	
4. variante (s)	<b>MÁQUINA DE PROCESSAMENTO, DESPOLPADEIRA, DESPOLPADOR DE JUÇARA.</b>	
5. definição	1 Local de realização do processamento dos frutos da juçara. 2 Máquina utilizada para extrair a polpa dos frutos da juçara.	
6. fonte da definição		
7. contexto	<i>Os estabelecimentos realizam beneficiamento tradicional (ou semi-industrial) que é um método pelo qual a polpa é removida por máquinas conhecidas popularmente como "<u>batedeiras</u>".</i>	
8. fonte do contexto	T31-DIS	
9. remissiva	<i>Processamento da polpa da juçara</i>	
10. nota		

FICHA TERMINOLÓGICA		Nº DA FICHA 31
1. entrada	<b>BATEDOR DE AÇAÍ</b>	
2. campo semântico	Beneficiamento	
3. categoria gramatical	S.m.	
4. variante (s)	BATIDOR DE AÇAÍ	
5. definição	Indivíduos responsáveis por manusear a máquina de extração da polpa de juçara.	
6. fonte da definição		
7. contexto	<i>O mercado funciona durante a madrugada e os <u>batedores de açaí</u> também esperam uma oportunidade para comprar os frutos a preços menores.</i>	
8. fonte do contexto	T39-MO	
9. remissiva		
10. nota	<b>É variante de processadores</b>	

FICHA TERMINOLÓGICA		Nº DA FICHA 32
1. entrada	<b>BATIDA</b>	
2. campo semântico	Beneficiamento	
3. categoria gramatical	S.f.	
4. variante (s)		
5. definição	Processo de extração da polpa de juçara na máquina.	
6. fonte da definição		
7. contexto	<i>Considera que 3 litros de frutos produzem um litro de vinho; nesse caso podemos afirmar que uma <u>batida</u> pode resultar de 7 a 10 litros de vinho do tipo fino ou de 5 à 7 litros de vinho do tipo médio ou 2 a 4 litros de vinho do tipo "papa" (grosso).</i>	
8. fonte do contexto	T44-AC	
9. remissiva		
10. nota	É variante de <b>PROCESSAMENTO MECÂNICO</b>	

FICHA TERMINOLÓGICA		Nº DA FICHA 33
1. entrada	<b>BRANQUEAMENTO</b>	
2. campo semântico	Beneficiamento, extração	
3. categoria gramatical	S.m.	
4. variante (s)		
5. definição	Processo de dedetização dos frutos da juçara para evitar bactérias nos frutos a serem despolpados.	
6. fonte da definição		
7. contexto	<i>Apesar disso, empresários produtores do açaí têm investido em equipamentos e técnicas que ajudam a evitar o protozoário, como o</i>	

	<i>'branqueamento', que nada mais é do que um choque térmico no fruto de 80°C.</i>
8. fonte do contexto	T13-AB
9. remissiva	
10. nota	

FICHA TERMINOLÓGICA		Nº DA FICHA 34
1. entrada	<b>CACHO DEBULHADO</b>	
2. campo semântico	Extração	
3. categoria gramatical	S.T.N.	
4. variante (s)	<b>VASSOURA</b>	
5. definição	Feixe que sobra após a retirada dos frutos da juçara do cacho.	
6. fonte da definição		
7. contexto	<i>Da palmeira da juçara, além do fruto, também se utiliza, ainda que de forma incipiente, a folha seca, para artesanato, na confecção de arranjos florais; o <u>cacho debulhado</u>, como vassoura;</i>	
8. fonte do contexto	T40-AC	
9. remissiva		
10. nota		

FICHA TERMINOLÓGICA		Nº DA FICHA 35
1. entrada	<b>CACHO MADURO</b>	
2. campo semântico	Extração, plantio	
3. categoria gramatical	S.T.N.	
4. variante (s)	JUÇARA MADURA	
5. definição	Feixe de frutos de juçara que apresentam uma camada cinza sobre sua casca, o que sinaliza que estão prontos para serem colhidos.	
6. fonte da definição		
7. contexto	<i>Para eles, o melhor horário para colheita da juçara é pela manhã, quando o sol ainda está nascendo, pois dessa forma os raios não incidem sobre o <u>cacho</u>, o que facilita reconhecer se este está <u>maduro</u> ou está '<u>russo</u>'- nome dado ao cacho de juçara que ainda não está completamente maduro.</i>	
8. fonte do contexto	T43-AC	
9. remissiva		
10. nota		

FICHA TERMINOLÓGICA		Nº DA FICHA 35
1. entrada	<b>CACHO RUSSO</b>	
2. campo semântico	plantio	
3. categoria gramatical	S.T.N.	
4. variante (s)	JUÇARA RUSSO	
5. definição	Feixe de frutos de juçara que não estão prontos para serem colhidos.	
6. fonte da definição		
7. contexto	<i>Para eles, o melhor horário para colheita da juçara é pela manhã, quando o sol ainda está nascendo, pois dessa forma os raios não incidem sobre o <u>cacho</u>, o que facilita reconhecer se este está <u>maduro</u> ou está 'russo'- nome dado ao cacho de juçara que ainda não está completamente maduro.</i>	
8. fonte do contexto	T43-AC	
9. remissiva		
10. nota		

FICHA TERMINOLÓGICA		Nº DA FICHA 36
1. entrada	<b>CACHO DE JUÇARA</b>	
2. campo semântico	Extração, plantio	
3. categoria gramatical	S.T.N.	
4. variante (s)	<b>RAMIFICAÇÃO</b>	
5. definição	Feixe em que ficam aglomerados os frutos da juçara.	
6. fonte da definição		
7. contexto	<i>Em conversa com moradores, a prática do furto de <u>cachos de juçara</u> é frequente na comunidade, mas não há como ser controlada, pois, devido à extensão do juçaral, o dono da propriedade não tem como comprovar o furto.</i>	
8. fonte do contexto	T43-AC	
9. remissiva		
10. nota		

FICHA TERMINOLÓGICA		Nº DA FICHA 37
1. entrada	<b>CAFÉ DE AÇAI</b>	
2. campo semântico	Beneficiamento, extração	
3. categoria gramatical	S.T.N.	
4. variante (s)	<b>AÇAI EM PÓ, COFFI</b>	
5. definição	1 Pó feito a partir do caroço de juçara para a produção de bebida. 2 Bebida feita a partir do café de açai.	
6. fonte da definição		

7. contexto	<i>"Começamos a torrar, moer e fazer como se fosse um café. Não podemos colocar esse nome, "café de açaí", mas ele fica igual um pó de café normal mesmo, mas é uma bebida do caroço do açaí. A gente bate ela com leite em pó e ela fica igual um cappuccino. Muito boa", relata a extrativista a destacar que a venda da bebida também tem permitido à comunidade obter ganho financeiro ao longo de todo o ano, mesmo nos meses de entressafra.</i>
8. fonte do contexto	T23-NO
9. remissiva	
10. nota	

FICHA TERMINOLÓGICA		Nº DA FICHA 38
1. entrada	<b>CAROÇO DE AÇAÍ</b>	
2. campo semântico	Beneficiamento	
3. categoria gramatical	S.m.	
4. variante (s)		
5. definição	Semente que fica no interior do fruto da juçara.	
6. fonte da definição		
7. contexto	<i>Uso do <u>caroço do açaí</u> amplia renda e reduz geração de lixo em comunidade rural do Maranhão.</i>	
8. fonte do contexto	T23-NO	
9. remissiva		
10. nota	<b>É VARIANTE DE SEMENTE DE JUÇARA</b>	

FICHA TERMINOLÓGICA		Nº DA FICHA 39
1. entrada	<b>CASCA DO AÇAÍ</b>	
2. campo semântico	Beneficiamento, extração	
3. categoria gramatical	S.T.N.	
4. variante (s)		
5. definição	Pele que reveste o fruto da juçara.	
6. fonte da definição		
7. contexto	<i>Esse procedimento é chamado de "branqueamento", responsável por eliminar todas as bactérias da <u>casca do açaí</u>.</i>	
8. fonte do contexto	T39-MO	
9. remissiva		
10. nota		

FICHA TERMINOLÓGICA		Nº DA FICHA 40
1. entrada	<b>CASCO</b>	
2. campo semântico	Transporte, comercialização	
3. categoria gramatical	S.m.	
4. variante (s)		
5. definição	Embarcação a remo utilizada para o transporte dos frutos da juçara para a comercialização.	
6. fonte da definição		
7. contexto	Após essa etapa seguem em embarcações a remo, também chamado de <u>cascos</u> , esse transporte chega até os barcos a motor e de lá cada um segue para cada braço de rio em dias determinados.	
8. fonte do contexto	T39-MO	
9. remissiva		
10. nota		

FICHA TERMINOLÓGICA		Nº DA FICHA 41
1. entrada	<b>CESTA</b>	
2. campo semântico	Armazenamento, extração, comercialização, transporte, beneficiamento	
3. categoria gramatical	S.f.	
4. variante (s)	<b>CESTAS DE ARUMÃ, RASA</b>	
5. definição	Recipiente, normalmente feito de palhas da palmeira, usado para colocar os frutos debulhados da juçara.	
6. fonte da definição		
7. contexto	<i>Logo após esse processo, os frutos são colocados sobre uma lona de plásticos, são debulhados, e depois colocado em latas de 18 (dezoito) litros, medida padrão do Estado do Maranhão, pois no Pará são colocados em cestas e só depois nos mercados são vendidos em latas, devido ao transporte, que armazena melhor em <u>cestas</u>.</i>	
8. fonte do contexto	T39-MO	
9. remissiva		
10. nota		

FICHA TERMINOLÓGICA		Nº DA FICHA 42
1. entrada	<b>COLETA</b>	
2. campo semântico	Extração	
3. categoria gramatical	S.f.	
4. variante (s)	<b>COLHEITA</b>	
5. definição	Processo de colheita dos frutos da palmeira da juçara.	
6. fonte da definição		

7. contexto	<i>Em Vila Nova dos Martírios foi criada uma cooperativa com cerca de 70 açazeiros com projetos de sustentabilidade que visa melhorar o manejo, coleta e a venda do fruto do açaí.</i>
8. fonte do contexto	T31-DIS
9. remissiva	
10. nota	

FICHA TERMINOLÓGICA		Nº DA FICHA 43
1. entrada	<b>COLETOR</b>	
2. campo semântico	Extração	
3. categoria gramatical	S.m.	
4. variante (s)	<b>APANHADOR DE JUÇARA, PECONHEIRO</b>	
5. definição	Profissional responsável por colher os frutos da juçara na palmeira.	
6. fonte da definição		
7. contexto	<i>Alguns <u>coletores</u> realizam a coleta no seu próprio sítio, outros são contratados e também há casos em que o coletor invade propriedades particulares e coleta por conta própria.</i>	
8. fonte do contexto	T43-AC	
9. remissiva		
10. nota		

FICHA TERMINOLÓGICA		Nº DA FICHA 44
1. entrada	<b>COMPLEMENTOS</b>	
2. campo semântico	Beneficiamento, comercialização	
3. categoria gramatical	S.m.	
4. variante (s)		
5. definição	Alimentos usados como acompanhamentos durante o consumo da juçara.	
6. fonte da definição		
7. contexto	<i>Pesquisadora: e os <u>complementos</u> camarão e farinha já chegaram a procurar Entrevistado: já chegaram. Colocamos a farinha. Só que não teve saída, o pessoal daqui na verdade, quem botou famoso o açaí foi o pessoal do Sul, não foi o pessoal daqui. Aqui esse negócio de comer doce é mais o pessoal de São Paulo, aí criou essa cultura mermã, aí botaram esse negócio de Frozen, aí as pessoas se acostumaram a comer ela doce.</i>	
8. fonte do contexto	T39-MO	
9. remissiva		
10. nota	<b>VARIANTE DE ACOMPANHAMENTOS</b>	

FICHA TERMINOLÓGICA		Nº DA FICHA 45
1. entrada	<b>DEBULHAR</b>	
2. campo semântico	Extração, beneficiamento	

3. categoria gramatical	V.
4. variante (s)	
5. definição	Ato de retirar os frutos da juçara do cacho com as mãos.
6. fonte da definição	
7. contexto	<i>As etapas encontradas foram: produção (plantio, limpeza dos açazais, desbaste de estipes e touceiras e raleamento), extração (coleta, <u>debulha</u> e ensacamento dos frutos de açá) [...]</i>
8. fonte do contexto	T31-DIS
9. remissiva	
10. nota	

FICHA TERMINOLÓGICA		Nº DA FICHA 46
1. entrada	<b>DESBASTE</b>	
2. campo semântico	Extração, beneficiamento	
3. categoria gramatical	S.m.	
4. variante (s)	RALEAMENTO	
5. definição	1 Processo de corte de algumas palmeiras de juçara, em meio a um grande grupo de palmeiras, a fim de melhorar o desenvolvimento das palmeiras restantes. 2 Ato de extrair o palmito da palmeira da juçara.	
6. fonte da definição		
7. contexto	<i>Na URT, são aplicadas tecnologias simples, como o <u>desbaste</u> dentro das touceiras, assim como <u>eliminação de espécies sem valor econômico</u>”, declarou o pesquisador.</i>	
8. fonte do contexto	T20-PSE	
9. remissiva		
10. nota		

FICHA TERMINOLÓGICA		Nº DA FICHA 47
1. entrada	<b>DESFOLHAMENTO PARCIAL</b>	
2. campo semântico	Plantio	
3. categoria gramatical	S.T.N.	
4. variante (s)		
5. definição	Processo de retirada de algumas folhas das mudas de juçara.	
6. fonte da definição		
7. contexto	<i>As formigas podem ser grandes problemas em viveiros, pois causam o <u>desfolhamento parcial</u> ou total das mudas de açá.</i>	
8. fonte do contexto	T29-AC	
9. remissiva		
10. nota		

FICHA TERMINOLÓGICA		Nº DA FICHA 48
1. entrada	<b>DESFOLHAMENTO TOTAL</b>	
2. campo semântico	Plantio	
3. categoria gramatical	S.T.N.	
4. variante (s)		
5. definição	Processo de retirada de todas as folhas das mudas de juçara.	
6. fonte da definição		
7. contexto	<i>As formigas podem ser grandes problemas em viveiros, pois causam o <u>desfolhamento</u> parcial ou <u>total</u> das mudas de açaí.</i>	
8. fonte do contexto	T29-AC	
9. remissiva		
10. nota		

FICHA TERMINOLÓGICA		Nº DA FICHA 49
1. entrada	<b>DESPELAMENTO</b>	
2. campo semântico	Beneficiamento, extração	
3. categoria gramatical	S.m.	
4. variante (s)		
5. definição	Processo de retirada da casca que reveste o caroço da juçara a fim de retirar todos os pelos do caroço e deixa-lo liso.	
6. fonte da definição		
7. contexto	<i>Após o <u>despelamento</u>, percebemos que a semente é rajada, revestida por uma camada marrom.</i>	
8. fonte do contexto	T43-AC	
9. remissiva		
10. nota		

FICHA TERMINOLÓGICA		Nº DA FICHA 50
1. entrada	<b>ECÓTIPO</b>	
2. campo semântico	Plantio	
3. categoria gramatical	S.T.N.	
4. variante (s)	<b>VARIEDADE</b>	
5. definição	Variedade de açaí desenvolvida em ambientes naturais e que apresenta alguma característica morfológica diferente.	
6. fonte da definição		
7. contexto	<i>Os cultivares de açazeiro em terra firme são obtidos com a utilização de sementes oriundos de populações naturais (<u>ecótipos</u>).</i>	

8. fonte do contexto	T29-AC
9. remissiva	
10. nota	

FICHA TERMINOLÓGICA		Nº DA FICHA 51
1. entrada	<b>EMBALADEIRA</b>	
2. campo semântico	Beneficiamento, comercialização	
3. categoria gramatical	<i>S.f.</i>	
4. variante (s)		
5. definição	Máquina utilizada para embalar as polpas de juçara.	
6. fonte da definição		
7. contexto	<i>Nenhum dos entrevistados possui pasteurizador nem <u>embaladeira</u>.</i>	
8. fonte do contexto	T33-AC	
9. remissiva		
10. nota		

FICHA TERMINOLÓGICA		Nº DA FICHA 52
1. entrada	<b>ENSACADOR</b>	
2. campo semântico	Comercialização, beneficiamento, transporte	
3. categoria gramatical	<i>S.m.</i>	
4. variante (s)		
5. definição	Profissional responsável por carregar os sacos de frutos de juçara dos vendedores até os compradores.	
6. fonte da definição		
7. contexto	<i>Além dos vendedores e compradores, tem os <u>ensacadores</u>, que transportam em sacas, parecidas com a do uso do açúcar e recebem cerca de R\$ 2,00 por volume [...]</i>	
8. fonte do contexto	T39-MO	
9. remissiva		
10. nota		

FICHA TERMINOLÓGICA		Nº DA FICHA 53
1. entrada	<b>ENSACAMENTO</b>	
2. campo semântico	Armazenamento	
3. categoria gramatical	<i>S.m.</i>	
4. variante (s)		
5. definição	Processo no qual se coloca os frutos de juçara em sacos para poder transportá-los até os compradores.	

6. fonte da definição	
7. contexto	<i>As etapas encontradas foram: produção (plantio, limpeza dos açazais, desbaste de estipes e touceiras e raleamento), extração (coleta, debulha e ensacamento dos frutos de açaí) [...]</i>
8. fonte do contexto	T31-DIS
9. remissiva	
10. nota	

FICHA TERMINOLÓGICA		Nº DA FICHA 54
1. entrada	<b>ENTRESSAFRA</b>	
2. campo semântico	Extração, plantio	
3. categoria gramatical	S.f.	
4. variante (s)		
5. definição	Momento entre dois períodos de colheita, ou seja, o intervalo entre a colheita de uma safra e o início de outra.	
6. fonte da definição		
7. contexto	<i>Além do que, o conhecimento empírico do extrativista apoia o avanço tecnológico na produção do açaí, especialmente, para superar a limitação da oferta do produto, como em períodos da <u>entressafra</u>.</i>	
8. fonte do contexto	T31-DIS	
9. remissiva	Safra	
10. nota		

FICHA TERMINOLÓGICA		Nº DA FICHA 55
1. entrada	<b>ESCALADA DA PALMEIRA</b>	
2. campo semântico	Extração	
3. categoria gramatical	S.T.N.	
4. variante (s)		
5. definição	Processo de subida na palmeira da juçara para a retirada de cachos com frutos maduros.	
6. fonte da definição		
7. contexto	<i>A colheita é feita manualmente por coletores homens, conhecido popularmente como apanhadores de juçara, que utilizam como materiais auxiliares: a peia objeto de forma circular, com diâmetro em torno de 40 cm, confeccionado pelo próprio coletor, feito com a fibra da juçara ou saco de nylon, que auxilia os pés na <u>escalada da palmeira</u> [...]</i>	
8. fonte do contexto	T42-DIS	
9. remissiva		
10. nota		

FICHA TERMINOLÓGICA		Nº DA FICHA 56
1. entrada	<b>ESTIPE</b>	

2. campo semântico	Plantio
3. categoria gramatical	S.f.
4. variante (s)	TRONCO
5. definição	Refere-se ao tronco ou caule da palmeira da juçara.
6. fonte da definição	
7. contexto	<i>Infrutescência ou cachos e frutos: variam de 3 a 8 <u>estipes</u> em diferentes estágios, constituídos por centenas de frutos.</i>
8. fonte do contexto	T39-MO
9. remissiva	
10. nota	<b>Variante de TRONCO</b>

FICHA TERMINOLÓGICA		Nº DA FICHA 57
1. entrada	<b>EXPEDIÇÃO DE MUDA</b>	
2. campo semântico	Transporte, plantio, comercialização, beneficiamento	
3. categoria gramatical	S.T.N.	
4. variante (s)		
5. definição	Processo de transporte das mudas de juçara de um local para outro.	
6. fonte da definição		
7. contexto	<i>10) como é feito a <u>expedição das mudas</u>? através de bandejas, caixas vazadas, caixas fechadas ou diretamente no veículo?</i>	
8. fonte do contexto	T26-AC	
9. remissiva	Muda de açaí	
10. nota		

FICHA TERMINOLÓGICA		Nº DA FICHA 58
1. entrada	<b>FACÃO</b>	
2. campo semântico	Extração	
3. categoria gramatical	S.m.	
4. variante (s)		
5. definição	Instrumento cortante utilizado para cortar os cachos de juçara.	
6. fonte da definição		
7. contexto	<i>Para tal, colocam as luvas nas mãos e <u>facão</u> na cintura e escalam a palmeira, cortam os cachos e voltam com eles, escorregando pelo tronco.</i>	
8. fonte do contexto	T39-MO	
9. remissiva		
10. nota		

FICHA TERMINOLÓGICA		Nº DA FICHA 59
1. entrada	<b>FIBRA DA JUÇARA</b>	
2. campo semântico	Extração, beneficiamento, comercialização	
3. categoria gramatical	S.T.N.	
4. variante (s)		
5. definição	Material extraído do caule e das folhas da palmeira da juçara para a confecção de produtos artesanais.	
6. fonte da definição		
7. contexto	<i>Influências culturais (desempenho insuficiente) – embora a comunidade tenha características culturais marcantes dentro do Estado, isto não é retratado nos trabalhos artesanais já existentes, por vezes utilizam moldes (fôrmas) na produção das flores e folhas feitas com fibra da juçara.</i>	
8. fonte do contexto	T42-DIS	
9. remissiva		
10. nota		

FICHA TERMINOLÓGICA		Nº DA FICHA 60
1. entrada	<b>GANCHO DE METAL</b>	
2. campo semântico	Extração	
3. categoria gramatical	S.T.N.	
4. variante (s)		
5. definição	Instrumento cortante, preso na ponta de uma vara, usado para cortar os cachos de juçara.	
6. fonte da definição		
7. contexto	<i>[...] e a vara, objeto de aproximadamente 5 metros feito de bambu com um <u>gancho de metal</u> fixado em uma das extremidades que auxilia na retirada dos cachos.</i>	
8. fonte do contexto	T42-DIS	
9. remissiva		
10. nota		

FICHA TERMINOLÓGICA		Nº DA FICHA 61
1. entrada	<b>GARGALO</b>	
2. campo semântico	Comercialização, beneficiamento	
3. categoria gramatical	S.m.	
4. variante (s)		
5. definição	Dificuldade encontrada dentro da cadeia produtiva da juçara.	
6. fonte da definição		

7. contexto	<i>Para a nova cultivar, a BRS Pai d'Égua, precisou-se ir além para poder resolver um dos principais gargalos dessa cadeia produtiva: a sazonalidade, pois cerca de 90% do açaí comercializado no Pará é produzido durante o período da safra, entre os meses de julho e dezembro.</i>
8. fonte do contexto	T29-AC
9. remissiva	
10. nota	

FICHA TERMINOLÓGICA		Nº DA FICHA 62
1. entrada	<b>INFLORESCÊNCIA</b>	
2. campo semântico	Plantio	
3. categoria gramatical	S.f.	
4. variante (s)		
5. definição	Conjunto de flores dispostas em um sistema de ramos da palmeira da juçara, formando uma estrutura reprodutiva.	
6. fonte da definição		
7. contexto	<i>O açazeiro (<i>Euterpe oleraceae</i> Mart.) é uma palmácea que pode atingir 25 metros de altura, inflorescência tipo cacho [...]</i>	
8. fonte do contexto	T29-AC	
9. remissiva		
10. nota		

FICHA TERMINOLÓGICA		Nº DA FICHA 63
1. entrada	<b>INFRUTESCÊNCIA</b>	
2. campo semântico	Plantio	
3. categoria gramatical	S.f.	
4. variante (s)		
5. definição	Conjunto de frutos da juçara originados de uma inflorescência.	
6. fonte da definição		
7. contexto	<i>Figura 5 – infrutescências ou cachos e frutos do açazeiro.</i>	
8. fonte do contexto	T39-MO	
9. remissiva	<i>Cf. Inflorescência</i>	
10. nota		

FICHA TERMINOLÓGICA		Nº DA FICHA 64
1. entrada	<b>JUÇARA</b>	
2. campo semântico	Plantio, extração, beneficiamento, transporte, armazenamento e comercialização.	
3. categoria gramatical	S.f.	
4. variante (s)	AÇAÍ, JOIA RARA, JOIA RARA DA NAÇÃO, JUÇARA DE TOUCEIRA, PÉS DE AÇAÍ.	
5. definição	1 Palmeira que dá origem ao fruto juçara. 2 Fruto originário da juçareira, utilizado para a comercialização e consumo. 3 Bebida ou polpa também conhecida como açaí.	
6. fonte da definição		
7. contexto	<p><i>A <u>juçara</u> é um fruto perecível tem que ser comprado, processado e vendido diariamente, não resistindo após 48 horas, por isso os processadores compram apenas o que costumam vender diariamente para não ter perdas, só congelam de um dia pro outro por encomenda.</i></p> <p><i>A <u>juçara</u> é uma palmeira que se utiliza da raiz aos frutos, na comunidade o que é mais utilizado são os frutos, as outras partes são pouco ou não utilizadas.</i></p> <p><i>O mercado ludovicense, segundo as percepções dos entrevistados, divide-se entre o consumo tradicional, em forma de vinho, associado a um produto mais natural, sem modificações na polpa, conhecido como <u>juçara</u> e também na forma mais pastosa, normalmente chamado de açaí, que é a aposta dos empreendedores, que apresentam um produto atrativo, alguns com serviço de self-service, que oferecem tantas opções que fica até difícil de escolher.</i></p>	
8. fonte do contexto	T42-DIS, T32-AC, T39-MO	
9. remissiva		
10. nota		

FICHA TERMINOLÓGICA		Nº DA FICHA 65
1. entrada	<b>JUÇARA MADURA</b>	
2. campo semântico	Plantio, extração e beneficiamento, transporte, armazenamento e comercialização	
3. categoria gramatical	S.f.	
4. variante (s)		
5. definição	Fruto da juçara que está no ponto de ser colhido para se extrair a polpa.	
6. fonte da definição		
7. contexto	<p><i>Essa prática é adquirida com a experiência de cada coletor, para eles o melhor horário para colheita da juçara é pela manhã quando sol ainda está nascendo, pois dessa forma os raios não incidem sobre o cacho, o que dificulta reconhecer se o cacho está maduro ou está “russo” nome dado ao cacho de juçara que ainda não está completamente maduro. Foto 14 – <u>Juçara madura</u> e <u>juçara russo</u>.</i></p>	
8. fonte do contexto	T42-DIS	
9. remissiva		

10. nota	VARIANTE DE CACHO MADURO
----------	--------------------------

FICHA TERMINOLÓGICA		Nº DA FICHA 66
1. entrada	<b>JUÇARA RUSSO</b>	
2. campo semântico	Extração, plantio	
3. categoria gramatical	S.f.	
4. variante (s)		
5. definição	Fruto da juçara que ainda não está no ponto de ser colhido para se extrair a polpa.	
6. fonte da definição		
7. contexto	<i>Essa prática é adquirida com a experiência de cada coletor, para eles o melhor horário para colheita da juçara é pela manhã quando sol ainda está nascendo, pois dessa forma os raios não incidem sobre o cacho, o que dificulta reconhecer se o cacho está maduro ou está “russo” nome dado ao cacho de juçara que ainda não está completamente maduro. Foto 14 – Juçara madura e juçara russo.</i>	
8. fonte do contexto	T42-DIS	
9. remissiva		
10. nota	VARIANTE DE CACHO RUSSO	

FICHA TERMINOLÓGICA		Nº DA FICHA 67
1. entrada	<b>JUÇARAL</b>	
2. campo semântico	Plantio, extração	
3. categoria gramatical	S.m.	
4. variante (s)	<b>AÇAIZAL</b>	
5. definição	Área extensa que possui uma grande plantação de palmeiras de juçara.	
6. fonte da definição		
7. contexto	<i>No município de São Luís, além do Maracanã, outros 10 bairros possuem <u>juçarais</u> no seu território, porém o maior juçaral da Ilha encontra-se nas localidades do bairro do Maracanã, mesmo com o processo contínuo de degradação ambiental pelo qual o bairro tem passado, devido a ocupação desordenada, a criação de roças, vem comprometendo as características ecológicas da área.</i>	
8. fonte do contexto	T42-DIS	
9. remissiva		
10. nota		

FICHA TERMINOLÓGICA		Nº DA FICHA 68
1. entrada	<b>JUÇARAIS NATIVOS</b>	

2. campo semântico	Plantio, extração
3. categoria gramatical	S.m.
4. variante (s)	
5. definição	Área em que há grande concentração de palmeiras de juçara que nasceram de forma espontânea.
6. fonte da definição	
7. contexto	<i>Na segunda parte do especial sobre juçara no Maranhão, o Mirante Rural destaca a importância do manejo correto para aumentar a produtividade dos <u>juçarais nativos</u>.</i>
8. fonte do contexto	T36-NO
9. remissiva	
10. nota	<b>VARIANTE DE AÇAIZAIS NATIVOS</b>

FICHA TERMINOLÓGICA		Nº DA FICHA 69
1. entrada	<b>JUÇAREIRA</b>	
2. campo semântico	Plantio, extração	
3. categoria gramatical	S.f.	
4. variante (s)	PALMEIRA DE JUÇARA, AÇAÍZEIRO, PALMEIRA DE AÇAÍ, PALMITEIRO-JUÇARA, JUÇARA	
5. definição	Palmeira que dá origem ao fruto juçara.	
6. fonte da definição		
7. contexto	<i>No entanto, entre as duas palmeiras é comum apenas o nome popular, pois a <u>juçareira</u> existente na Mata Atlântica pertence a outra espécie, a <i>Euterpe Edulis Mart</i>, onde se consome apenas o palmito proveniente da palmeira.</i>	
8. fonte do contexto	T43-AC	
9. remissiva		
10. nota		

FICHA TERMINOLÓGICA		Nº DA FICHA 70
1. entrada	<b>LANÇAR</b>	
2. campo semântico	Plantio	
3. categoria gramatical	v.	
4. variante (s)		
5. definição	Ato da palmeira de juçara projetar o cacho de seus frutos.	
6. fonte da definição		
7. contexto	<i>Uma das vantagens da produção de açaí em terras firmes é a facilidade do manejo, desde os tratos culturais até a colheita, pois o açaizeiro <u>lança</u> seus cachos a uma altura de aproximadamente 1,12 metros do nível do solo.</i>	
8. fonte do contexto	T6-NO	
9. remissiva		

10. nota	
----------	--

FICHA TERMINOLÓGICA		Nº DA FICHA 71
1. entrada	<b>LATA DE JUÇARA</b>	
2. campo semântico	Extração/COLETA, COMERCIALIZAÇÃO, armazenamento, transporte, beneficiamento	
3. categoria gramatical	S.t.n.	
4. variante (s)	<b>LATA DE AÇAÍ</b>	
5. definição	1 Unidade de medida utilizada para comercializar os frutos da juçara. 2 Recipiente usado para armazenar os frutos da juçara.	
6. fonte da definição		
7. contexto	<p><i>Quando os coletores trabalham no seu próprio sítio, vendem a <u>lata de juçara</u> por R\$ 25,00 e quando são contratados recebem R\$5,00 por cada <u>lata colhida</u>.</i></p> <p><i>Uma <u>lata de juçara</u> corresponde a 15 kg, cada quilo contém em média 720 sementes. Diante dessa estimativa uma <u>lata de juçara</u> contém 10.800 sementes.</i></p>	
8. fonte do contexto	T42-DIS, T32-AC	
9. remissiva		
10. nota		

FICHA TERMINOLÓGICA		Nº DA FICHA 72
1. entrada	<b>LAVAGEM</b>	
2. campo semântico	Extração, Beneficiamento	
3. categoria gramatical	S.f.	
4. variante (s)		
5. definição	1 Processo inicial de limpeza das sementes, que envolve o uso de água para remoção de impurezas. 2 Processo de remoção da polpa de juçara das sementes utilizando água.	
6. fonte da definição		
7. contexto	<p><i>1 As sementes, após coletadas, são <u>lavadas</u> para que delas sejam retiradas as sobras de resíduos provenientes do despulpamento, depois colocadas em recipientes com furos para facilitar o escoamento da água e dos resíduos.</i></p> <p><i>2 Quando maduros, suas sementes são extraídas por <u>lavagem</u> e maceração, que removem a polpa que as reveste. Após extraídas, elas devem colocadas em peneiras para a secagem ao natural.</i></p>	
8. fonte do contexto	T43-AC, T10-AB	
9. remissiva		
10. nota		

FICHA TERMINOLÓGICA		Nº DA FICHA 73
1. entrada	<b>LIMPEZA DO AÇAÍZAL</b>	
2. campo semântico	Plantio	
3. categoria gramatical	S.T.N.	
4. variante (s)		
5. definição	Processo de remoção de ervas daninhas, galhos secos, palha caída e plantas concorrentes para assegurar o crescimento do açaí e prevenir pragas e doenças.	
6. fonte da definição		
7. contexto	<i>As etapas encontradas foram: produção (plantio, <u>limpeza dos açaízais</u>, desbaste de estipes e touceiras e raleamento) [...]</i>	
8. fonte do contexto	<i>(T31-DIS)</i>	
9. remissiva		
10. nota		

FICHA TERMINOLÓGICA		Nº DA FICHA 74
1. entrada	<b>LIMPEZA AÉREA</b>	
2. campo semântico	Extração	
3. categoria gramatical	S.T.N.	
4. variante (s)		
5. definição	Processo de remoção de resíduos existentes nos frutos da juçara durante o processo de peneiramento.	
6. fonte da definição		
7. contexto	<i>O primeiro é a recepção e estocagem dos frutos, logo após seleção e peneiramento e depois é feita uma <u>limpeza aérea</u> que retira as impurezas, em seguida são levados ao tanque com água clorada, ficando por cerca de 15 minutos.</i>	
8. fonte do contexto	T39-MO	
9. remissiva	<i>Processamento da polpa da juçara</i>	
10. nota		

FICHA TERMINOLÓGICA		Nº DA FICHA 75
1. entrada	<b>MACERAÇÃO</b>	
2. campo semântico	Beneficiamento, extração	
3. categoria gramatical	S.f.	
4. variante (s)		

5. definição	Processo de amolecimento dos frutos da juçara, por meio da imersão em água, que promove a separação completa da polpa das sementes.
6. fonte da definição	
7. contexto	<i>Quando maduros, suas sementes são extraídas por lavagem e <u>maceração</u>, que removem a polpa que as reveste. Após extraídas, elas devem colocadas em peneiras para a secagem ao natural.</i>
8. fonte do contexto	T10-AB
9. remissiva	
10. nota	

FICHA TERMINOLÓGICA		Nº DA FICHA 76
1. entrada	<b>MANEJO DE AÇAIZAL</b>	
2. campo semântico	Plantio	
3. categoria gramatical	S.T.N.	
4. variante (s)	<b>MANEJO DE JUÇARA, MANEJO DE AÇAÍ</b>	
5. definição	Processo utilizado para proteger, explorar e otimizar a produção de juçara em áreas naturais ou cultivadas.	
6. fonte da definição		
7. contexto	<i><u>Manejo de aç aizais</u> nativos - Busca equilibrar a população de aç aizeiros que ocorrem naturalmente na floresta de várzea garantido mais alimento e renda às famílias ribeirinhas. Com essa técnica que não exige investimento em infraestrutura, a produtividade do aç aizeiro pode dobrar de 4,2 t/há para 8,4 t/ha de frutos. Ela baseia-se na eliminação das plantas de espécies arbustivas e arbóreas de baixo valor comercial, cujos espaços livres são ocupados por plantas de aç aizeiros oriundas de sementes que germinam espontaneamente, de mudas preparadas ou transplantadas das proximidades e por outras espécies de valor econômico, como fruteiras e florestais. O segredo está na relação e no equilíbrio entre as plantas de aç aí e outras espécies na mesma área.</i>	
8. fonte do contexto	T17-NO	
9. remissiva		
10. nota		

FICHA TERMINOLÓGICA		Nº DA FICHA 77
1. entrada	<b>MANGUEIRA PERFURADA</b>	
2. campo semântico	Plantio	
3. categoria gramatical	S.T.N.	
4. variante (s)		
5. definição	Instrumento em formato de tubo flexível com pequenos furos distribuídos ao longo de seu comprimento, utilizado principalmente para irrigação por gotejamento.	
6. fonte da definição		
7. contexto	<i>O fornecimento de água em quantidade ideal e com qualidade é de fundamental importância para a produção de mudas de aç aí, pois mantem</i>	

	<i>o substrato úmido durante todo o período em que a muda permanecer no viveiro, podendo ser dos mais simples com auxílio de regadores manuais ou mais complexos, com utilização de aspersores (Figura 1), <u>mangueiras perfuradas</u>, microaspersores, com acionamento manual ou automático.</i>
8. fonte do contexto	T29-AC
9. remissiva	
10. nota	

FICHA TERMINOLÓGICA		Nº DA FICHA 78
1. entrada	<b>MANIPULAÇÃO DO AÇAÍ</b>	
2. campo semântico	Beneficiamento, extração	
3. categoria gramatical	S.T.N.	
4. variante (s)	<b>MANIPULAÇÃO DA POLPA, MANIPULAÇÃO DOS FRUTOS</b>	
5. definição	Etapa do processamento do fruto da palmeira juçara que compreende desde a colheita até a obtenção da polpa pronta para consumo ou venda.	
6. fonte da definição		
7. contexto	<i>Não foi encontrado nenhum curso de <u>manipulação do açaí</u> no município de Imperatriz – MA. A necessidade de capacitação quanto a <u>manipulação do açaí</u> foi apontada por 23% (7 estabelecimentos).</i>	
8. fonte do contexto	T31-DIS	
9. remissiva		
10. nota		

FICHA TERMINOLÓGICA		Nº DA FICHA 79
1. entrada	<b>MANIPULADOR</b>	
2. campo semântico	Plantio, extração, beneficiamento, armazenamento, transporte e comercialização	
3. categoria gramatical	S.m.	
4. variante (s)	Manipulação da polpa, manipulação dos frutos.	
5. definição	Profissional envolvido no processamento do fruto da palmeira juçara, desde a colheita até a obtenção da polpa para consumo ou comercialização.	
6. fonte da definição		
7. contexto	<i>Dos 30 manipuladores entrevista dos, 22 eram do sexo feminino (73,33 %) e oito eram do sexo masculino (26,66%). A idade dos participantes variou entre 17 e 85 anos. Todos, complementavam a renda familiar com a comercialização da polpa do açaí, que era vendida na própria comunidade, na capital maranhense e ao acaso, para os que estavam em viagem e passavam pela região.</i>	
8. fonte do contexto	T28-AC	
9. remissiva		
10. nota		

FICHA TERMINOLÓGICA		Nº DA FICHA 80
1. entrada	<b>MAQUINEIRO (é variante de processadores)</b>	
2. campo semântico	Beneficiamento, comercialização	
3. categoria gramatical	S.m.	
4. variante (s)		
5. definição	Refere-se aos trabalhadores responsáveis pelo manuseio da máquina de processamento dos frutos da juçara, principalmente aqueles que extraem a polpa.	
6. fonte da definição		
7. contexto	<i>Após depositar os frutos no tambor, o <u>maquineiro</u> vai adicionando água lentamente e de acordo até atingir a espessura do vinho que pretende obter.</i>	
8. fonte do contexto	T44-AC	
9. remissiva		
10. nota		

FICHA TERMINOLÓGICA		Nº DA FICHA 81
1. entrada	<b>MESOCARPO</b>	
2. campo semântico	Beneficiamento, extração	
3. categoria gramatical	S.m.	
4. variante (s)		
5. definição	Camada intermediária do fruto da palmeira juçara que fica entre a casca e o caroço.	
6. fonte da definição		
7. contexto	<i>Na forma manual, o processo de obtenção da polpa de açaí consiste em imergir o fruto em água morna por tempo determinado, a fim de amolecer o <u>mesocarpo</u> antes do despulpamento.</i>	
8. fonte do contexto	T33-AC	
9. remissiva		
10. nota		

FICHA TERMINOLÓGICA		Nº DA FICHA 82
1. entrada	<b>MICROASPERSORES COM ACIONAMENTO AUTOMÁTICO</b>	
2. campo semântico	Plantio	
3. categoria gramatical	S.T.N.	
4. variante (s)		
5. definição	Dispositivo utilizado em sistemas de irrigação de mudas de juçaras, projetado para liberar pequenas quantidades de água de forma controlada e eficiente.	
6. fonte da definição		
7. contexto	<i>O fornecimento de água em quantidade ideal e com qualidade é de fundamental importância para a produção de mudas de açaí, pois mantém o substrato úmido durante todo o período em que a muda permanecer no viveiro, podendo ser dos mais simples com auxílio de regadores manuais ou</i>	

	<i>mais complexos, com utilização de aspersores (Figura 1), mangueiras perfuradas, <u>microaspersores</u>, com <u>acionamento manual</u> ou <u>automático</u>.</i>
8. fonte do contexto	T29-AC
9. remissiva	
10. nota	

FICHA TERMINOLÓGICA		Nº DA FICHA 83
1. entrada	<b>MICROASPELOR COM ACIONAMENTO MANUAL</b>	
2. campo semântico	Plantio	
3. categoria gramatical	S.T.N.	
4. variante (s)		
5. definição	Dispositivo de irrigação de mudas de juçara que requer a operação manual de ligamento e desligamento para liberar pequenas quantidades de água de forma controlada.	
6. fonte da definição		
7. contexto	<i>O fornecimento de água em quantidade ideal e com qualidade é de fundamental importância para a produção de mudas de açaí, pois mantém o substrato úmido durante todo o período em que a muda permanecer no viveiro, podendo ser dos mais simples com auxílio de regadores manuais ou mais complexos, com utilização de aspersores (Figura 1), mangueiras perfuradas, <u>microaspersores</u>, com <u>acionamento manual</u> ou automático.</i>	
8. fonte do contexto	T29-AC	
9. remissiva		
10. nota		

FICHA TERMINOLÓGICA		Nº DA FICHA 84
1. entrada	<b>MONDRONGO</b>	
2. campo semântico	Beneficiamento, extração, plantio	
3. categoria gramatical	S.m.	
4. variante (s)		
5. definição	Refere-se ao tronco de uma palmeira da juçara, especificamente aquele que foi cortado para a extração do palmito, em que é usado para a extração das fibras para produzir materiais artesanais.	
6. fonte da definição		
7. contexto	<i>Além dos troncos das árvores (Foto 3) - chamados de "<u>mondrono</u>" pelas artesãs, os recursos que ainda são utilizados, restringem-se à fibra do anajá, como base para arranjos de flores (Foto 4), e à fibra da juçara para confecção de flores feitas com fôrmas (Foto 5), as sementes de juçara não são utilizadas.</i>	
8. fonte do contexto	T42-DIS	
9. remissiva		
10. nota	<b>Variante de tronco</b>	

FICHA TERMINOLÓGICA		Nº DA FICHA 85
1. entrada	<b>MUDA DE AÇAÍ</b>	
2. campo semântico	Plantio, comercialização, beneficiamento	
3. categoria gramatical	S.T.N.	
4. variante (s)	<b>MUDA DE AÇAIZEIRO</b>	
5. definição	Palmeira da juçara ainda em fase inicial de crescimento, utilizada para cultivo e replantio.	
6. fonte da definição		
7. contexto	<i>O fornecimento de água em quantidade ideal e com qualidade é de fundamental importância para a produção de <u>mudas de açaí</u>, pois mantém o substrato úmido durante todo o período em que a muda permanecer no viveiro, podendo ser dos mais simples com auxílio de regadores manuais ou mais complexos, com utilização de aspersores (Figura 1), mangueiras perfuradas, microaspersores, com acionamento manual ou automático.</i>	
8. fonte do contexto	T29-AC	
9. remissiva	<b>Cf. replantio</b>	
10. nota		

FICHA TERMINOLÓGICA		Nº DA FICHA 86
1. entrada	<b>MUDAS PREPARADA</b>	
2. campo semântico	Plantio, comercialização, beneficiamento	
3. categoria gramatical	S.T.N.	
4. variante (s)		
5. definição	Planta da palmeira da juçara ainda em fase inicial de crescimento que passou por um processo de seleção e cuidado para garantir melhor desenvolvimento após o plantio.	
6. fonte da definição		
7. contexto	<i>Ela baseia-se na eliminação das plantas de espécies arbustivas e arbóreas de baixo valor comercial, cujos espaços livres são ocupados por plantas de açazeiros oriundas de sementes que germinam espontaneamente, de <u>mudas preparadas</u> ou transplantadas das proximidades e por outras espécies de valor econômico, como fruteiras e florestais.</i>	
8. fonte do contexto	T20-PSE	
9. remissiva	<b>Cf. MUDA DE AÇAÍ</b>	
10. nota		

FICHA TERMINOLÓGICA		Nº DA FICHA 87
1. entrada	<b>MUDA TRANSPLANTADA</b>	

2. campo semântico	Plantio
3. categoria gramatical	S.T.N.
4. variante (s)	
5. definição	Palmeira da juçara ainda em fase inicial de crescimento que foi retirada de viveiros ou locais temporários e plantada em seu ambiente definitivo, como áreas de cultivo ou áreas de reflorestamento.
6. fonte da definição	
7. contexto	<i>Ela baseia-se na eliminação das plantas de espécies arbustivas e arbóreas de baixo valor comercial, cujos espaços livres são ocupados por plantas de açaizeiros oriundas de sementes que germinam espontaneamente, de <u>mudas preparadas</u> ou <u>transplantadas</u> das proximidades e por outras espécies de valor econômico, como fruteiras e florestais.</i>
8. fonte do contexto	T20-PSE
9. remissiva	Cf. Muda de açaí, viveiro.
10. nota	

FICHA TERMINOLÓGICA		Nº DA FICHA 88
1. entrada	<b>PALHA DA JUÇARA</b>	
2. campo semântico	Beneficiamento, comercialização, plantio, extração	
3. categoria gramatical	S.t.n.	
4. variante (s)		
5. definição	Folha da palmeira juçara utilizada para cobertura de casas, confecção de artesanato e produção de forragem.	
6. fonte da definição		
7. contexto	<i>Quando chegamos ao Maracanã, as artesãs realizavam o artesanato de arranjos florais utilizando a <u>palha da juçara</u> na confecção de flores e troncos de árvores, os 'mondrongos', como base dos arranjos.</i>	
8. fonte do contexto	T43-AC	
9. remissiva		
10. nota		

FICHA TERMINOLÓGICA		Nº DA FICHA 89
1. entrada	<b>PALMITO DA JUÇARA</b>	
2. campo semântico	Extração, beneficiamento, comercialização, plantio, armazenamento	
3. categoria gramatical	S.t.n.	
4. variante (s)	PALMITO DE AÇAIZEIRO	
5. definição	Parte interna do caule da palmeira da juçara extraída para consumo.	
6. fonte da definição		
7. contexto	<i>Embora, o <u>palmito da juçara</u> tenha mais valor de mercado, considerando o sabor mais adocicado, essa atividade tem levado a extinção da palmeira e por isso incentiva-se a extração do <u>palmito</u> proveniente da <i>Euterpe Oleracea</i> Mart-açaí.</i>	

8. fonte do contexto	T39-MO
9. remissiva	
10. nota	

FICHA TERMINOLÓGICA		Nº DA FICHA 90
1. entrada	<b>PANCA</b>	
2. campo semântico	Extração	
3. categoria gramatical	S.f.	
4. variante (s)	<b>LONA DE PLÁSTICO</b>	
5. definição	Lona plástica utilizada pelos coletores para facilitar a colheita e o manuseio dos frutos da juçara.	
6. fonte da definição		
7. contexto	<i>Para o beneficiamento, os cachos são colocados sobre uma lona de plástico, designada pelos moradores de 'panca', onde são debulhados e catados para se obterem os melhores frutos, que depois são acondicionados em latas de 18 litros – medida padrão utilizada no Maracanã.</i>	
8. fonte do contexto	T43-AC	
9. remissiva	coletor	
10. nota		

FICHA TERMINOLÓGICA		Nº DA FICHA 91
1. entrada	<b>PASTEURIZAÇÃO</b>	
2. campo semântico	Extração, beneficiamento, comercialização	
3. categoria gramatical	S.f.	
4. variante (s)		
5. definição	Processo no qual a polpa da juçara é aquecida por um curto período de tempo e depois é resfriada rapidamente.	
6. fonte da definição		
7. contexto	<i>Ademais, justifica-se pelo fato do Pará possuir fábricas que processam o açaí, utilizando a <u>pasteurização</u>, processo importante na produção das polpas a fim de evitar doenças, enquanto no Maranhão o processamento ainda é rústico, manual, conforme abordaremos na parte seguinte, bem como para compreender a diferenças dos dois mercados, pois segundo as pesquisas, alguns estabelecimentos, como as franquias instalados em São Luís buscam a polpa do Pará, justamente pelo processo adequado da industrialização durante a produção.</i>	
8. fonte do contexto	T39-MO	
9. remissiva		
10. nota		

FICHA TERMINOLÓGICA		Nº DA FICHA 92
1. entrada	<b>PASTEURIZADOR</b>	
2. campo semântico	Extração, Beneficiamento e comercialização	
3. categoria gramatical	S.m.	
4. variante (s)		
5. definição	Equipamento utilizado para pasteurizar a polpa da juçara.	
6. fonte da definição		
7. contexto	<i>Nenhum dos entrevistados possui <u>pasteurizador</u> nem embaladeira.</i>	
8. fonte do contexto	T33-AC	
9. remissiva	pasteurização	
10. nota		

FICHA TERMINOLÓGICA		Nº DA FICHA 93
1. entrada	<b>PÁTIO DE COMPOSTAGEM</b>	
2. campo semântico	Beneficiamento, extração	
3. categoria gramatical	S.t.n.	
4. variante (s)		
5. definição	Local destinado ao reaproveitamento de resíduos gerados no processamento dos frutos da juçara, como cascas, fibras e sementes.	
6. fonte da definição		
7. contexto	<i>Os resíduos de agroindústrias de açaí da região metropolitana de São Luís serão transportados para um <u>pátio de compostagem</u> e, após processamento serão aplicados como fonte de matéria orgânica (carbono) e condicionadores de solo da cultura de milho verde”, explica Freitas.</i>	
8. fonte do contexto	T12-PSE	
9. remissiva		
10. nota		

FICHA TERMINOLÓGICA		Nº DA FICHA 94
1. entrada	<b>PEDRA</b>	
2. campo semântico	Beneficiamento, transporte e comercialização	
3. categoria gramatical	S.f.	
4. variante (s)		
5. definição	<b>Local de desembarque e comercialização do fruto da juçara, geralmente, próxima a rios, portos ou mercados, onde as embarcações chegam durante a madrugada para descarregar os cachos de juçara colhidos.</b>	

6. fonte da definição	
7. contexto	<i>A feira acontece no período da madrugada, logo quando chegam as embarcações. O local do desembarque é chamado de “a <u>pedra</u>”.</i>
8. fonte do contexto	T39-MO
9. remissiva	
10. nota	

FICHA TERMINOLÓGICA		Nº DA FICHA 94
1. entrada	<b>PEIA</b>	
2. campo semântico	Extração/coleta	
3. categoria gramatical	S.f.	
4. variante (s)		
5. definição	Instrumento usada pelos coletores de juçara para ajudar a subir nas palmeiras no momento da colheita dos frutos.	
6. fonte da definição		
7. contexto	<i>A colheita é feita manualmente por coletores homens, conhecidos popularmente como ‘apanhadores de juçara’, que utilizam como materiais auxiliares: a <u>peia</u> - objeto de forma circular, com diâmetro em torno de 40 cm, confeccionado pelo próprio coletor, feito com a fibra da juçara ou saco de nylon, que auxilia os pés na escalada da palmeira;</i>	
8. fonte do contexto	T43-AC	
9. remissiva	coletor	
10. nota		

FICHA TERMINOLÓGICA		Nº DA FICHA 95
1. entrada	<b>PENEIRA</b>	
2. campo semântico	Beneficiamento, extração	
3. categoria gramatical	S.f.	
4. variante (s)		
5. definição	Instrumento utilizado para separar as impurezas do fruto ou polpa da juçara após o processamento.	
6. fonte da definição		
7. contexto	<i>No processo mecânico (Foto 23), os frutos são colocados manualmente dentro de um despulpador cilindro de aço inoxidável através da extremidade superior adicionando água em pequenas quantidades até se obter o ponto ideal do vinho da juçara (Foto 24), em seguida o líquido passa por uma <u>peneira</u> e escorre pela extremidade inferior do cilindro para dentro de uma bacia (Foto 25), depois é embalada manualmente em sacos plásticos de 1 litro pronto para serem vendidos (Foto 26).</i>	
8. fonte do contexto	T42-DIS	

9. remissiva	<i>processamento da polpa da juçara</i>
10. nota	

FICHA TERMINOLÓGICA		Nº DA FICHA 96
1. entrada	<b>PENEIRAMENTO</b>	
2. campo semântico	Beneficiamento, extração	
3. categoria gramatical	<i>S.m.</i>	
4. variante (s)		
5. definição	Processo de remoção das impurezas, resíduos sólidos ou partes indesejadas da polpa.	
6. fonte da definição		
7. contexto	<i>O primeiro é a recepção e estocagem dos frutos, logo após seleção e <u>peneiramento</u> e depois é feita uma limpeza aérea que retira as impurezas, em seguida são levados ao tanque com água clorada, ficando por cerca de 15 minutos.</i>	
8. fonte do contexto	T39-MO	
9. remissiva		
10. nota		

FICHA TERMINOLÓGICA		Nº DA FICHA 97
1. entrada	<b>PERFILHOS</b>	
2. campo semântico	Plantio	
3. categoria gramatical	<i>S.m.</i>	
4. variante (s)	<b>BROTO</b>	
5. definição	Palmeira do fruto açaí que nasce na base da palmeira mais velha.	
6. fonte da definição		
7. contexto	<i>A “Juçara do Maranhão”, na verdade, é açaí o açaizeiro, ao contrário da juçara, é uma palmeira que produz vários <u>perfilhos</u>, formando touceiras. Esses <u>perfilhos</u> são manejados para exploração do palmito, ao longo da vida útil da palmeira.</i>	
8. fonte do contexto	T10-AB	
9. remissiva		
10. nota		

FICHA TERMINOLÓGICA		Nº DA FICHA 98
1. entrada	<b>PILÃO</b>	
2. campo semântico	Extração, beneficiamento	

3. categoria gramatical	S.m.
4. variante (s)	
5. definição	Utensílio utilizado no processo de extração da polpa no qual o fruto é esmagado para separar a polpa das sementes e facilitar o preparo da polpa de juçara.
6. fonte da definição	
7. contexto	<i>“Aqui em casa, eu faço juçara só pra gente mesmo e socada no <u>pilão</u>; a que é feita na máquina não fica com o mesmo gosto, fica travando na garganta.</i>
8. fonte do contexto	T43-AC
9. remissiva	
10. nota	

FICHA TERMINOLÓGICA		Nº DA FICHA 99
1. entrada	<b>PLANTA DANINHA</b>	
2. campo semântico	Plantio	
3. categoria gramatical	S.T.N.	
4. variante (s)		
5. definição	Vegetal indesejado que, se não controlado, pode causar prejuízos à produção de mudas de açaí, como a perda direta de recursos essenciais como luz, água, nutrientes e dióxido de carbono (CO <sub>2</sub> );	
6. fonte da definição		
7. contexto	<i>Quando não controladas, as <u>plantas daninhas</u> podem causar prejuízos na produção de mudas de açaí. Esses prejuízos não estão relacionados com a interferência direta por meio da competição pelos recursos como luz, água, nutrientes e CO [...]</i>	
8. fonte do contexto	T29-AC	
9. remissiva		
10. nota		

FICHA TERMINOLÓGICA		Nº DA FICHA 100
1. entrada	<b>PLANTIO ESCALONADO</b>	
2. campo semântico	Plantio	
3. categoria gramatical	S.T.N.	
4. variante (s)		
5. definição	Técnica de plantio que consiste no plantio de mudas da juçara em momentos diferentes, com o objetivo de distribuir a produção de forma contínua e gradual, permitindo colheitas sucessivas em períodos diferentes.	
6. fonte da definição		
7. contexto	<i>Brandão explicou que o <u>plantio</u> é feito de forma <u>escalonada</u> e que vêm apresentando resultados bastante positivos.</i>	
8. fonte do contexto	T9-AB	

9. remissiva	
10. nota	

FICHA TERMINOLÓGICA		Nº DA FICHA 101
1. entrada	<b>PLANTIO EM TERRA FIRME</b>	
2. campo semântico	Plantio	
3. categoria gramatical	S.T.N.	
4. variante (s)		
5. definição	Técnica de plantio de juçara em áreas não afetadas por inundações periódicas.	
6. fonte da definição		
7. contexto	<i>O outro ponto sobre o aumento da produção é o <u>plantio em terra firme</u> e a implantação de plantas industriais, considerado uma excelente alternativa, que reduz a pressão sobre o ecossistema de várzea, assim como a recuperação da área desmatada.</i>	
8. fonte do contexto	T39-MO	
9. remissiva		
10. nota		

FICHA TERMINOLÓGICA		Nº DA FICHA 102
1. entrada	<b>PLÂNTULAS</b>	
2. campo semântico	Plantio	
3. categoria gramatical	S.f.	
4. variante (s)		
5. definição	Base que aparece logo após a germinação das sementes e representa o primeiro estágio de desenvolvimento de uma muda de juçara.	
6. fonte da definição		
7. contexto	<i>Na produção de mudas, algumas características são desejáveis como germinação rápida e uniforme com emergência imediata das <u>plântulas</u>.</i>	
8. fonte do contexto	T29-AC	
9. remissiva		
10. nota		

FICHA TERMINOLÓGICA		Nº DA FICHA 103
1. entrada	<b>POLPA CONGELADA</b>	
2. campo semântico	Beneficiamento, comercialização, armazenamento	
3. categoria gramatical	S.t.n.	
4. variante (s)		
5. definição	Parte comestível do fruto da juçara que foi extraída, processada e preservada em baixa temperatura para ampliar a sua conservação.	
6. fonte da definição		

7. contexto	<i>O formato do fruto mais adquirido pelos comerciantes foi a forma in natura com 63% (19 estabelecimentos), seguida da <u>polpa congelada</u> (Figura 15).</i>
8. fonte do contexto	T31-DIS
9. remissiva	C.f. POLPA DA JUÇARA
10. nota	

FICHA TERMINOLÓGICA		Nº DA FICHA 104
1. entrada	<b>POLPA DA JUÇARA</b>	
2. campo semântico	Extração/coleta, beneficiamento, transporte, comercialização, armazenamento.	
3. categoria gramatical	S.t.n.	
4. variante (s)	POLPA DE AÇAÍ, SUCO DE AÇAÍ, SUCO DE JUÇARA, VINHO DA JUÇARA, VINHO DE AÇAÍ, VINHO ESCURO.	
5. definição	Parte comestível extraída do fruto da juçara, obtida por meio de processamento dos frutos.	
6. fonte da definição		
7. contexto	<i>O processamento da <u>polpa da juçara</u> pode ser executado por meio manual (Figura 1) e mecânico (Figura 2), sendo a forma mecânica a mais utilizada atualmente pelas pessoas que trabalham com a venda da juçara, as pessoas que processam para consumo próprio, preferem o processo manual.</i>	
8. fonte do contexto	T32-AC	
9. remissiva	<i>processamento da polpa da juçara.</i>	
10. nota		

FICHA TERMINOLÓGICA		Nº DA FICHA 105
1. entrada	<b>POLPA PASTEURIZADA</b>	
2. campo semântico	BENEFICIAMENTO, COMERCIALIZAÇÃO, extração	
3. categoria gramatical	S.t.n.	
4. variante (s)		
5. definição	Polpa da juçara que passa por um processo de pasteurização em alta temperatura para eliminar microorganismos e melhorar sua segurança e durabilidade.	
6. fonte da definição		
7. contexto	<i>O principal produto industrial do açaí é a <u>polpa pasteurizada</u> e/ou congelada, além disso, em menor escala existem os blends, que é o açaí misturado com guaraná ou frutas (guaraná, banana, morango), e o açaí em pó, geleia, licor, vinho, néctar, suco, bombons, sorvete, café, dentre outros</i>	
8. fonte do contexto	T31-DIS	
9. remissiva	Polpa da juçara, pasteurização	
10. nota		

FICHA TERMINOLÓGICA		Nº DA FICHA 106
1. entrada	<b>PORO GERMINATIVO</b>	
2. campo semântico	Plantio	
3. categoria gramatical	S.T.N.	
4. variante (s)		
5. definição	Área específica do caroço do fruto juçara onde ocorre a germinação e que permite a saída da primeira raiz da planta.	
6. fonte da definição		
7. contexto	<i>A semente de juçara tem formato quase esférico, com medidas que variam entre 6 a 10 mm de diâmetro, portanto, há necessidade de um alicate para auxiliar na hora do furo. O furo é executado no <u>poro germinativo</u>, para evitar a germinação da semente.</i>	
8. fonte do contexto	T40-AC	
9. remissiva		
10. nota		

FICHA TERMINOLÓGICA		Nº DA FICHA 107
1. entrada	<b>PROCESSADOR</b>	
2. campo semântico	Extração, beneficiamento, comercialização	
3. categoria gramatical	S.m.	
4. variante (s)	MAQUINEIRO, BETEDOR DE AÇAÍ, BATIDOR DE AÇAÍ	
5. definição	Profissional responsável pelo manuseio da máquina de processamento dos frutos da juçara, principalmente aquele que extrai a polpa.	
6. fonte da definição		
7. contexto	<i>Os <u>processadores</u> compram a lata com fruto da juçara por R\$ 25,00. A quantidade de litros que se obtém de uma lata de juçara é variável, quando se deseja um vinho mais concentrado a lata produz de 04 a 06 litros de juçara, quando se deseja um vinho menos espesso, a lata produz até 9 litros.</i>	
8. fonte do contexto	T42-DIS	
9. remissiva	Batedeira	
10. nota		

FICHA TERMINOLÓGICA		Nº DA FICHA 108
1. entrada	<b>PROCESSAMENTO DA POLPA DA JUÇARA</b>	
2. campo semântico	Extração, beneficiamento, comercialização	
3. categoria gramatical	S.T.N.	

4. variante (s)	DESPOLPAMENTO
5. definição	Método de extração da polpa juçara das sementes por meios mecânicos ou manuais.
6. fonte da definição	
7. contexto	<i>O <u>processamento da polpa da juçara</u> pode ser executado por meio manual (Figura 1) e mecânico (Figura 2), sendo a forma mecânica a mais utilizada atualmente pelas pessoas que trabalham com a venda da juçara, as pessoas que processam para consumo próprio, preferem o processo manual.</i>
8. fonte do contexto	T32-AC
9. remissiva	
10. nota	

FICHA TERMINOLÓGICA		Nº DA FICHA 109
1. entrada	<b>PROCESSAMENTO MANUAL</b>	
2. campo semântico	Extração, beneficiamento e comercialização	
3. categoria gramatical	S.T.N.	
4. variante (s)		
5. definição	Método tradicional de extração da polpa da juçara sem uso de máquinas.	
6. fonte da definição		
7. contexto	<i><u>Processamento Manual</u>: No processo manual, depois do amolecimento, a juçara é colocada em um pilão e socada para que a polpa solte do caroço (Foto 19), em seguida é colocada em uma bacia de madeira - denominado pelos moradores de alguidar- acrescentando água e amassada com as mãos para finalizar o despulpamento (Foto 20), logo após é posta em uma peneira sobre o alguidar, onde acrescenta-se a água novamente (Foto 21) até se obter o ponto ideal do “vinho da juçara” (Foto 22)- nome dado ao líquido extraído do fruto, para em seguida ser consumida.</i>	
8. fonte do contexto	T42-DIS	
9. remissiva		
10. nota		

FICHA TERMINOLÓGICA		Nº DA FICHA 110
1. entrada	<b>PROCESSAMENTO MECÂNICO</b>	
2. campo semântico	Extração, beneficiamento e comercialização	
3. categoria gramatical	S.T.N.	
4. variante (s)	BATIDA	
5. definição	Método de extração da polpa da juçara com auxílio de máquinas.	
6. fonte da definição		
7. contexto	<i>No <u>processamento mecânico</u>, os frutos são colocados manualmente dentro</i>	

	<i>do despoldador, adicionando água em pequenas quantidades, até obter o ponto do vinho da juçara, em seguida passa-se por uma peneira, e depois é embalada em sacos plásticos.</i>
8. fonte do contexto	T39-MO
9. remissiva	
10. nota	

FICHA TERMINOLÓGICA		Nº DA FICHA 111
1. entrada	<b>PRODUÇÃO DE MUDA DE AÇAÍ</b>	
2. campo semântico	Plantio, comercialização	
3. categoria gramatical	S.T.N.	
4. variante (s)	PRODUÇÃO DE MUDA DE AÇAIZEIRO	
5. definição	Processo de cultivo e manejo de mudas de juçara com a finalidade de plantio ou comercialização.	
6. fonte da definição		
7. contexto	<i>A propriedade é classificada como própria, a agricultura empregada é a familiar, onde o tamanho total de sua área é de 15 hectares, com o tamanho da área destinada a <u>produção de mudas de açaí</u> (<i>Euterpe oleracea</i> Mart.) de 5 hectares, com 4.500 pés implantados na área.</i>	
8. fonte do contexto	T26-AC	
9. remissiva	Muda de açaí, manejo de açazal.	
10. nota		

FICHA TERMINOLÓGICA		Nº DA FICHA 112
1. entrada	<b>PRODUTOR DE AÇAÍ</b>	
2. campo semântico	Plantio, comercialização	
3. categoria gramatical	S.T.N.	
4. variante (s)		
5. definição	Agricultor responsável pelo cultivo, manejo e colheita do açaí, seja para consumo próprio, comercialização do fruto natural ou extração da polpa.	
6. fonte da definição		
7. contexto	<i>Já, ao analisar o nível de escolaridade dos <u>produtores de açaí</u> do município de Imperatriz (MA), observou-se que 38,72% possuem ensino fundamental completo, 24,17% nunca frequentaram a escola, 21,25% possuem ensino fundamental incompleto, 11,19% completaram o ensino médio e 1,96% iniciaram o ensino médio, porém não concluíram e apenas 2,71 alegaram ter ensino superior completo.</i>	
8. fonte do contexto	T31-DIS	
9. remissiva		
10. nota		

1. entrada	<b>PROPAGAÇÃO DO AÇAIZEIRO</b>
2. campo semântico	Plantio
3. categoria gramatical	S.T.N.
4. variante (s)	
5. definição	Processo de reprodução e propagação da palmeira da juçara que pode ocorrer por meio da germinação de sementes ou transplântio de perfilhos.
6. fonte da definição	
7. contexto	<i>A <u>propagação do açaizeiro</u> pode ser realizada por sementes ou perfilhos oriundos da base da planta matriz.</i>
8. fonte do contexto	T29-AC
9. remissiva	
10. nota	

FICHA TERMINOLÓGICA		Nº DA FICHA 114
1. entrada	<b>REGA</b>	
2. campo semântico	Plantio	
3. categoria gramatical	S.f.	
4. variante (s)		
5. definição	Processo de irrigação do solo realizado para manter sua umidade adequada durante o crescimento das mudas ou manejo dos juçarais.	
6. fonte da definição		
7. contexto	<i>À <u>aspersão (microaspersão)</u> é o método mais utilizado. Na fase inicial de crescimento, recomenda-se irrigar diariamente com turnos de <u>rega</u> de tempo reduzido. À medida que o sistema radicular cresce, aumenta-se o tempo e reduz a frequência das <u>regas</u>, até se chegar a uma única <u>rega</u>, realizada em dias alternados.</i>	
8. fonte do contexto	T29-AC	
9. remissiva		
10. nota		

FICHA TERMINOLÓGICA		Nº DA FICHA 115
1. entrada	<b>REGADOR MANUAL</b>	
2. campo semântico	Plantio	
3. categoria gramatical	S.T.N.	
4. variante (s)		
5. definição	Aparelho utilizado Dispositivo operado manualmente para molhar mudas de juçara de forma controlada, apresentando geralmente bicos perfurados que borrifam água de maneira uniforme.	
6. fonte da definição		
7. contexto	<i>O fornecimento de água em quantidade ideal e com qualidade é de fundamental importância para a produção de mudas de açai, pois mantém o substrato úmido durante todo o período em que a muda permanecer no viveiro, podendo ser dos mais simples com auxílio de <u>regadores manuais</u> ou</i>	

	<i>mais complexos, com utilização de aspersores (Figura 1), mangueiras perfuradas, microaspersores, com acionamento manual ou automático.</i>
8. fonte do contexto	T29-AC
9. remissiva	
10. nota	

FICHA TERMINOLÓGICA		Nº DA FICHA 116
1. entrada	<b>REPLANTIO</b>	
2. campo semântico	Plantio	
3. categoria gramatical	S.m.	
4. variante (s)		
5. definição	Processo de cultivo de novas mudas de juçara a partir da utilização de sementes.	
6. fonte da definição		
7. contexto	<i>o caroço é usado como adubo e para <u>replantio</u>, porém a maior parte é jogada fora, que também poderia ser aproveitada para produção de peças artesanais.</i>	
8. fonte do contexto	T32-AC	
9. remissiva		
10. nota		

FICHA TERMINOLÓGICA		Nº DA FICHA 117
1. entrada	<b>ROTA DO AÇAÍ</b>	
2. campo semântico	Plantio, extração, beneficiamento, transporte, armazenamento e comercialização	
3. categoria gramatical	S.T.N.	
4. variante (s)		
5. definição	Caminho percorrido pelo fruto do açaí desde a produção até o consumidor final, envolvendo etapas como plantio, colheita, transporte, processamento, distribuição e comercialização.	
6. fonte da definição		
7. contexto	<i>Recomenda-se, também, que as pesquisas com os atravessadores poderiam abrir novos horizontes para a compreensão da cadeia de suprimento do açaí, assim, seria possível traçar a <u>rota do açaí</u>, da produção ao consumidor final.</i>	
8. fonte do contexto	T31-DIS	
9. remissiva		
10. nota		

FICHA TERMINOLÓGICA		Nº DA FICHA 118
1. entrada	<b>SACA</b>	

2. campo semântico	Beneficiamento, transporte e comercialização, armazenamento
3. categoria gramatical	S.f.
4. variante (s)	
5. definição	Grande quantidade de frutos de juçara depositada em sacos utilizados para armazenar e transportar os frutos da palmeira juçara após a colheita.
6. fonte da definição	
7. contexto	<i>Além dos vendedores e compradores, tem os ensacadores, que transportam em <u>sacas</u>, parecidas com a do uso do açúcar e recebem cerca de R\$ 2,00 por volume, e também as pessoas que vendem café, tapioca e churrasco para alimentar os trabalhadores e também ter uma renda extra.</i>
8. fonte do contexto	T39-MO
9. remissiva	
10. nota	

FICHA TERMINOLÓGICA		Nº DA FICHA 119
1. entrada	<b>SAFRA DO AÇAÍ</b>	
2. campo semântico	Plantio, extração/coleta, beneficiamento, armazenamento, comercialização e transporte.	
3. categoria gramatical	S.T.N.	
4. variante (s)	SAFRA DA JUÇARA	
5. definição	Período do ano em que ocorre a colheita do açaí.	
6. fonte da definição		
7. contexto	<i>A <u>safra do açaí</u> varia de acordo com a região. No Pará, principal produtor, o período de <u>safra do açaí</u> vai de agosto a novembro. No estuário amazônico o pico da <u>safra</u> ocorre no período de julho/agosto. Já no Amazonas, o período de maior produção estende-se de novembro a maio, e no Acre, há referências de produção durante o ano todo, já que quando se encerra a produção de terra-firme, janeiro a junho, inicia-se a de várzea que vai de agosto a dezembro. No Amapá e Maranhão, a <u>safra</u> ocorre durante o primeiro semestre, no período de chuva.</i>	
8. fonte do contexto	T5-AC	
9. remissiva		
10. nota		

FICHA TERMINOLÓGICA		Nº DA FICHA 120
1. entrada	<b>SEMENTE DE JUÇARA</b>	
2. campo semântico	Plantio, extração/coleta, beneficiamento, armazenamento, transporte, comercialização	
3. categoria gramatical	S.t.n.	
4. variante (s)	CAROÇO DE JUÇARA	
5. definição	Caroço que fica no interior do fruto da juçara.	
6. fonte da definição		

7. contexto	<i>Constatando a potencialidade dessa matéria-prima na localidade, visualizamos a oportunidade de utilizar a <u>semente de juçara</u> na produção artesanal, com vista à sustentabilidade ambiental, social, econômica e cultural.</i>
8. fonte do contexto	T43-AC
9. remissiva	
10. nota	

FICHA TERMINOLÓGICA		Nº DA FICHA 121
1. entrada	<b>SEMENTE RAJADA</b>	
2. campo semântico	Plantio, extração/coleta, beneficiamento, armazenamento, transporte, comercialização	
3. categoria gramatical	S.f.	
4. variante (s)	JUÇARA CÉREBRO	
5. definição	Caroço de juçara cuja superfície irregular apresenta listras.	
6. fonte da definição		
7. contexto	<i>A semente de juçara, encontrada nos juçarais da comunidade do Maracanã, possui como principal característica uma superfície <u>“rajada”</u>, também conhecida como <u>juçara “cérebro”</u>, e possui coloração natural que varia do branco a um tom bege.</i>	
8. fonte do contexto	T43-AC	
9. remissiva		
10. nota		

FICHA TERMINOLÓGICA		Nº DA FICHA 122
1. entrada	<b>SEMENTEIRA</b>	
2. campo semântico	Plantio, comercialização	
3. categoria gramatical	S.f.	
4. variante (s)		
5. definição	Recipiente utilizado para a plantação das sementes de juçara e desenvolvimento inicial das mudas, antes do transplante para seu local de plantio final.	
6. fonte da definição		
7. contexto	<i>Após obter as sementes, elas já podem ser semeadas em um recipiente adequado, como sacos plásticos ou <u>sementeiras</u> (Figura 2). O substrato utilizado pode ser composto pela mesma quantidade de areia lavada e serragem curtida, mas também existem outras composições de substrato para a cultura.</i>	
8. fonte do contexto	T29-AC	
9. remissiva	<i>transplantio</i>	
10. nota		

FICHA TERMINOLÓGICA		Nº DA FICHA 123
---------------------	--	-----------------

1. entrada	<b>SISTEMA DE GOTEJAMENTO</b>
2. campo semântico	PLANTIO
3. categoria gramatical	S.T.N.
4. variante (s)	
5. definição	Processo de irrigação que utiliza método de rega a partir de liberação lenta de gotas de água no solo.
6. fonte da definição	
7. contexto	<i>As 500 que estão plantadas adquiri na fazenda alana. Estou usando o <b>sistema de gotejamento</b> para irrigar. Até agora está indo tudo bem. (T9-AB)</i>
8. fonte do contexto	T9-AB
9. remissiva	REGA
10. nota	

FICHA TERMINOLÓGICA		Nº DA FICHA 123
1. entrada	<b>SEMENTE PROCESSADA</b>	
2. campo semântico	Extração/coleta, beneficiamento, armazenamento, transporte e comercialização	
3. categoria gramatical	S.t.n.	
4. variante (s)		
5. definição	Caroço retirado do fruto da juçara após a extração da polpa.	
6. fonte da definição		
7. contexto	<i>A coleta da semente é feita nos pontos de venda de polpa da juçara, dentro do próprio bairro e, ao fazê-la, deve-se ter sempre o cuidado de coletar <u>sementes processadas</u> no dia ou até dois dias anteriores, para que não fiquem expostas por muito tempo, o que pode ocasionar a proliferação de fungos e a exposição ao sol, comprometendo a estrutura da semente, tornando-a frágil e quebradiça.</i>	
8. fonte do contexto	T43-AC	
9. remissiva		
10. nota		

FICHA TERMINOLÓGICA		Nº DA FICHA 124
1. entrada	<b>SUBSTRATO</b>	
2. campo semântico	Plantio	
3. categoria gramatical	S.m.	
4. variante (s)		
5. definição	Material utilizado como base para o crescimento das mudas, proporcionando suporte, nutrição, retenção de água e solo para o desenvolvimento saudável das plantas.	
6. fonte da definição		

7. contexto	<i>Logo a etapa de produção de mudas é uma fase fundamental para obtenção da uniformidade das plantas. Nessa fase, o tipo de <u>substrato</u>, tipo de ambiente protegido, o volume de recipiente, a irrigação, a adubação e o manejo correto das operações de produção propiciam condições para obtenção de plantas com elevada qualidade, para obter sucesso no desenvolvimento a campo.</i>
8. fonte do contexto	T29-AC
9. remissiva	
10. nota	

FICHA TERMINOLÓGICA		Nº DA FICHA 125
1. entrada	<b>TAMBOR</b>	
2. campo semântico	Extração, beneficiamento, comercialização	
3. categoria gramatical	S.m.	
4. variante (s)		
5. definição	Recipiente cilíndrico presente em máquinas elétricas de despulpamento mecânico no qual a fruta é colocada e processada para extração da polpa.	
6. fonte da definição		
7. contexto	<i>O despulpamento mecânico é realizado em máquinas elétricas, cujos tamanhos dos <u>tambores</u> são variáveis; tambores de 18 cm de diâmetro (os mais comuns) têm capacidade para processar nunca única vez 7,5 kg de fruto2 batidas por lata de 15 Kg de fruto, portanto, meia lata por batida. Após depositar os frutos no <u>tambor</u>, o maquinheiro vai adicionando água lentamente e de acordo até atingir a espessura do vinho que pretende obter.</i>	
8. fonte do contexto	T44-AC	
9. remissiva		
10. nota		

FICHA TERMINOLÓGICA		Nº DA FICHA 126
1. entrada	<b>TANQUE DE ÁGUA MORNA</b>	
2. campo semântico	Extração, beneficiamento, armazenamento	
3. categoria gramatical	S.t.n.	
4. variante (s)	TANQUE DE AMOLECIMENTO	
5. definição	Recipiente, utilizado no processo de despulpamento, dentro do qual a fruta é submersa em água quente para amolecimento da polpa e facilitação da extração das partes comestíveis.	
6. fonte da definição		
7. contexto	<i>Logo após passam por uma enxágue e vão para um terceiro <u>tanque de água morna</u>, para que aconteça o amolecimento das polpas.</i>	
8. fonte do contexto	T39-MO	
9. remissiva	<i>processamento da polpa da juçara</i>	
10. nota		

FICHA TERMINOLÓGICA		Nº DA FICHA 127
1. entrada	<b>TANQUE DE LAVAGEM</b>	
2. campo semântico	Extração, beneficiamento, armazenamento	
3. categoria gramatical	S.t.n.	
4. variante (s)	Tanque de amolecimento	
5. definição	Recipiente usado para lavar os frutos da juçara antes do processamento.	
6. fonte da definição		
7. contexto	<i>Nele, os frutos são imersos na água e lavados para retirar impurezas, sujeiras e possíveis contaminantes, garantindo a segurança e a qualidade do produto final.</i>	
8. fonte do contexto	T33-AC	
9. remissiva		
10. nota		

FICHA TERMINOLÓGICA		Nº DA FICHA 128
1. entrada	<b>TOUCEIRA</b>	
2. campo semântico	Plantio, extração	
3. categoria gramatical	S.f.	
4. variante (s)		
5. definição	Grupo de caules que nascem ao redor de uma mesma palmeira de juçara.	
6. fonte da definição		
7. contexto	<i>Além dessas diferenças, as raízes também se diferem, o açazeiro se reproduz em forma de <u>touceira</u>, e tem de três a quatro raízes, enquanto as juçaras, apenas uma raiz, o açaí alcança até 16 (dezesesseis) metros, e a juçara cresce um pouco mais, cerca de 20 (vinte) metros, apesar disso os frutos são parecidos, sendo que o açazeiro oferta uma polpa maior.</i>	
8. fonte do contexto	T39-MO	
9. remissiva		
10. nota		

FICHA TERMINOLÓGICA		Nº DA FICHA 129
1. entrada	<b>TRANSPLANTIO</b>	
2. campo semântico	Plantio, extração	
3. categoria gramatical	S.m.	
4. variante (s)		
5. definição	Processo de transferência de mudas de juçara de um local para outro, geralmente de um viveiro até o local de plantio final, com o objetivo de permitir um melhor desenvolvimento.	
6. fonte da definição		
7. contexto	<i>Preparação de mudas para <u>transplântio</u>.</i>	
8. fonte do contexto	T26-AC	

9. remissiva	VIVEIRO
10. nota	

FICHA TERMINOLÓGICA		Nº DA FICHA 130
1. entrada	<b>TRANSPORTE FLUVIAL</b>	
2. campo semântico	Transporte	
3. categoria gramatical	S.T.N.	
4. variante (s)		
5. definição	Processo de transporte de juçara feito por barco para promover a produção e circulação desse fruto nas áreas ribeirinhas.	
6. fonte da definição		
7. contexto	<i>As etapas encontradas foram: produção (plantio, limpeza dos açazais, desbaste de estipes e touceiras e raleamento), extração (coleta, debulha e ensacamento dos frutos de açai), <u>transporte</u> (terrestre ou <u>fluvial</u>), distribuição (seleção/ triagem, armazenamento, <u>transporte</u>, congelamento e distribuição), beneficiamento (vinho popular do açai, ou industrialização - lavagens, despulpamentos, congelamentos, branqueamento), comércio (<u>transporte</u>, a distribuição e a venda de açai in natura ou processado) e consumo (mercados locais, estaduais, nacionais e internacionais).</i>	
8. fonte do contexto	T31-DIS	
9. remissiva		
10. nota		

FICHA TERMINOLÓGICA		Nº DA FICHA 131
1. entrada	<b>TRANSPORTE TERRESTRE</b>	
2. campo semântico	Transporte	
3. categoria gramatical	S.T.N.	
4. variante (s)		
5. definição	Meio de transporte utilizado para transportar, por terra, os frutos da juçara da área de produção até o centro de distribuição ou mercado consumidor.	
6. fonte da definição		
7. contexto	<i>As etapas encontradas foram: produção (plantio, limpeza dos açazais, desbaste de estipes e touceiras e raleamento), extração (coleta, debulha e ensacamento dos frutos de açai), <u>transporte</u> (terrestre ou <u>fluvial</u>), distribuição (seleção/ triagem, armazenamento, <u>transporte</u>, congelamento e distribuição), beneficiamento (vinho popular do açai, ou industrialização - lavagens, despulpamentos, congelamentos, branqueamento), comércio (<u>transporte</u>, a distribuição e a venda de açai in natura ou processado) e consumo (mercados locais, estaduais, nacionais e internacionais).</i>	
8. fonte do contexto	T31-DIS	
9. remissiva		
10. nota		

FICHA TERMINOLÓGICA		Nº DA FICHA 56
1. entrada	<b>TRONCO</b>	
2. campo semântico	Plantio, extração, beneficiamento	
3. categoria gramatical	S.M.	
4. variante (s)	ESTIPE, MONDRONGO	
5. definição	Caule da palmeira da juçara.	
6. fonte da definição		
7. contexto	<i>Essa ancestralidade do uso dos açazais chegou à contemporaneidade graças ao uso de elementos culturais indígenas, europeus e africanos, assim, se aproveitavam todos os componentes, desde raízes, estirpes, também chamado de tronco, além de folhas e frutos, podendo ainda ser elemento paisagístico.</i>	
8. fonte do contexto	T39-MO	
9. remissiva		
10. nota		

FICHA TERMINOLÓGICA		Nº DA FICHA 132
1. entrada	<b>VARA</b>	
2. campo semântico	Extração	
3. categoria gramatical	S.f.	
4. variante (s)		
5. definição	Instrumento com cerca de 5 metros de comprimento, feito de bambu com um gancho de metal na ponta, usado para arrancar cachos de juçara das palmeiras.	
6. fonte da definição		
7. contexto	<i>A vara, objeto de aproximadamente 5 metros, feito de bambu, com um gancho de metal fixado em uma das extremidades, que auxilia na retirada dos cachos.</i>	
8. fonte do contexto	T43-AC	
9. remissiva		
10. nota		

FICHA TERMINOLÓGICA		Nº DA FICHA 133
1. entrada	<b>VINHO FINO</b>	
2. campo semântico	Extração, beneficiamento, comercialização.	
3. categoria gramatical	S.m.	
4. variante (s)		
5. definição	É a extração mais líquida e leve da polpa do açaí, resultante do primeiro processo de despulpamento dos frutos, caracterizando-se por uma textura mais fina e homogênea.	
6. fonte da definição		

7. contexto	<i>Conforme informações dos feirantes de São Luís, uma lata de 15 kg de frutos pode produzir 8 litros de <u>vinho fino</u> e de 2 a 4 litros de vinho grosso (papa);</i>
8. fonte do contexto	T44-AC
9. remissiva	
10. nota	VARIANTE DE AÇAÍ FINO

FICHA TERMINOLÓGICA		Nº DA FICHA 134
1. entrada	<b>VINHO GROSSO</b>	
2. campo semântico	Extração, beneficiamento, comercialização	
3. categoria gramatical	S.m.	
4. variante (s)	PAPA	
5. definição	É a extração mais densa e concentrada da polpa da juçara, resultante do despulpamento com menor adição de água, resultando em uma textura mais espessa e cremosa.	
6. fonte da definição		
7. contexto	<i>Conforme informações dos feirantes de São Luís, uma lata de 15 kg de frutos pode produzir 8 litros de vinho fino e de 2 a 4 litros de <u>vinho grosso</u> (papa);</i>	
8. fonte do contexto	T44-AC	
9. remissiva		
10. nota	VARIANTE DE AÇAÍ GROSSO	

FICHA TERMINOLÓGICA		Nº DA FICHA 135
1. entrada	<b>VINHO MÉDIO</b>	
2. campo semântico	Extração, beneficiamento, comercialização	
3. categoria gramatical	S.m.	
4. variante (s)		
5. definição	É a extração intermediária da polpa da juçara, ao ajustar a quantidade de água no processo de despulpamento, obtém-se uma consistência equilibrada entre vinho fino (mais líquido) e vinho grosso (mais espesso).	
6. fonte da definição		
7. contexto	<i>Nesse método, o açaí é colocado manualmente no cilindro da bateadeira, no qual também são acrescentadas quantidades variáveis de água, dependendo do tipo de <u>vinho de açaí</u> (papa, grosso, médio ou fino) que se deseja obter.</i>	
8. fonte do contexto	T31-DIS	
9. remissiva		
10. nota		

FICHA TERMINOLÓGICA		Nº DA FICHA 136
1. entrada	<b>VIVEIRO</b>	
2. campo semântico	Plantio, comercialização	
3. categoria gramatical	S.m.	
4. variante (s)		
5. definição	Local de cultivo controlado onde as mudas de juçara são produzidas e desenvolvidas até estarem prontas para o plantio.	
6. fonte da definição		
7. contexto	<i>Conforme o presidente da Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL) de Imperatriz e produtor de açaí, da Empresa AçaíBras, no município de Buritirana – MA, há um <u>viveiro</u> de produção de mudas de açaí nativo irrigado com aprovação o Ministério da Agricultura, o que contribuirá com a produção de açaí na região.</i>	
8. fonte do contexto	T31-DIS	
9. remissiva		
10. nota		